

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**  
**CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO – INGLÊS**

**Do texto que flui e da palavra que quebra:**  
Reflexões tradutórias em *The Waves*, de Virginia Woolf

**MYLLENA RIBEIRO LACERDA**

**Brasília**

**Dezembro de 2017**

**MYLLENA RIBEIRO LACERDA**

**Do texto que flui e da palavra que quebra:**

Reflexões tradutórias em *The Waves*, de Virginia Woolf

Trabalho apresentado ao curso de Letras – Tradução da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradução Inglês.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Helena Rossi

**Brasília**

**Dezembro de 2017**

**MYLLENA RIBEIRO LACERDA**

**Do texto que flui e da palavra que quebra:**

Reflexões tradutórias em *The Waves*, de Virginia Woolf

Trabalho apresentado ao curso de Letras – Tradução da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradução Inglês.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Helena Rossi

Data: 08/12/2017

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Helena Rossi  
Orientadora

---

Prof. M. Bruno Carlucci  
Avaliador

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Rachel Lourenço  
Avaliadora

## **AGRADECIMENTOS**

A todas as mulheres que me inspiraram e me deram forças de tantas formas possíveis. Minha mãe, o pilar que nos sustenta a todo momento, mesmo quando se sente fraca, meu eterno agradecimento por me guiar nesses últimos seis meses por um percurso difícil, e me ensinar mais do que nunca a importância do recomeço. Minha vó, que me mostrou o valor da perseverança e do carinho em sua forma mais pura. Já me deram tanto orgulho, agora é minha vez de retribuir. À Prof. Germana, que me acolheu no meu despertar da graduação, a aluna afobada em busca de uma pesquisa tentando se encontrar em meio a tantas possibilidades. À Prof. Ana Rossi, que aceitou me orientar nessa empreitada de quase um ano, às vezes grande demais, e que em cada reunião soube me direcionar com as perguntas certas, os estímulos certos e com a instigação que, aqui, virou palavra.

Aos colegas de cursos e aos amigos da UnB. Natália, que compartilhou desesperos, frutos e viagens no PIBIC; Thawan, meu parceiro de matérias nesses últimos semestres e que me deu o impulso necessário para não desistir nesse final do caminho; Karen, minha companheira de estágio e TCC, que leu minhas mensagens de quando achei que não ia conseguir terminar e sofreu tanto comigo, e sua pequena a caminho! Aos que, no início do curso, dividiram horas vagas e filosofia e literatura e cinema.

A todos do Senado que, durante dois anos, me ensinaram o que é ser um tradutor para além da idealização universitária, a lidar com prazos impossíveis e textos ruins e ainda assim poder aprender a cada momento – meu obrigado especial à Iracema, Livia, Vanira, ao João e à Joana. Aos muitos professores que partilharam comigo um pouco do seu saber, mesmo que por insistência minha durante vários semestres – Prof. Mark, Prof. Ofal, Profa. Fabrícia, Profa. Válmi – obrigada! Gostaria de reiterar meus mais sinceros agradecimentos aos professores que aceitaram participar da minha banca sob condições extremas, Profa. Rachel Lourenço e Prof. Bruno Carlucci. Muito obrigada!

E por fim, ao Patrick, que por tanto tempo dividiu comigo uma parte tão bonita da vida, por me inspirar a poesia necessária para ser muito mais.

## RESUMO

Este projeto busca apresentar uma tradução para o português do Brasil de *The Waves*, de Virginia Woolf. Na primeira parte deste trabalho, analisam-se aspectos estilísticos, como aliterações e metáforas, e as principais características da obra de Woolf, além dos principais pontos do modernismo inglês. Na segunda parte, discutem-se os desafios enfrentados pela tradutora e como eles foram solucionados de acordo com as reflexões propostas por Antoine Berman (2013). A metodologia proposta consiste em tabelas criadas como resultado da análise literárias e na tradução do primeiro capítulo de *The Waves*, considerando a noção de deformações apontada por Berman (2013) e da tradução como *continuum*, proposta por Walter Benjamin (2011).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Virginia Woolf; Antoine Berman; Walter Benjamin; Tradução Literária.*

## ABSTRACT

This project aims to present a translation into Brazilian Portuguese of *The Waves*, by Virginia Woolf. The first part of this study addresses stylistic features, such as alliteration and metaphors, and the main characteristics of Woolf's work, in addition to the essential aspects of English literary modernism. The second one discusses challenges posed to the translator and how they were addressed, according to the reflections proposed by Antoine Berman (2013). The methodology used consists in tables, created due to literary analysis and the translation of *The Waves*' first chapter, regarding the notion of deformation forces, as proposed by Berman and translation as a *continuum*, as proposed by Walter Benjamin (2011).

**KEY WORDS:** *Virginia Woolf; Antoine Berman; Walter Benjamin; Literary translation.*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>I. PROJETO DE ESCRITURA.....</b>	<b>13</b>
1. Início do século XX e surgimento da literatura modernista na Inglaterra.....	13
2. Virginia Woolf.....	16
3. Da força que impulsiona <i>The Waves/As ondas</i> .....	17
i. Fluxo de consciência.....	18
ii. Solilóquios e interlúdios .....	19
4. Figuras de linguagem em <i>The Waves</i> .....	20
i. Metáfora e comparação: do testemunho infantil .....	23
ii. Repetição: dos ecos da linguagem .....	26
iii. Sonoridade: da onda que reverbera no texto.....	29
<b>II. PROJETO DE TRADUÇÃO .....</b>	<b>33</b>
1. Tendências deformadoras em Berman .....	34
i. Destruição das redes de significantes subjacentes: repetições.....	35
ii. Empobrecimento .....	39
iii. Destruição da sistemática: da iconicidade submersa .....	40
2. Metamorfoses da tradução.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>

## ANEXOS

<b>Quadro 1:</b> Tradução espelhada do primeiro capítulo de <i>The Waves</i> .....	51
<b>Quadro 1.1:</b> <i>Continuum</i> de traduções .....	69
<b>Quadro 2:</b> Obras traduzidas de Virginia Woolf no Brasil .....	129
<b>Quadro 2.1:</b> Lançamentos de Virginia Woolf em editoras no Brasil .....	130
<b>Quadro 3:</b> Construção de redes significantes subjacentes – ocorrência de cores .....	130
<b>Quadro 3.1:</b> Frequência dos vocábulos de cores em <i>The Waves</i> .....	133
<b>Quadro 4:</b> Construção de redes significantes subjacentes – ocorrências de “water” .....	133
<b>Quadro 5:</b> Construção de redes significantes subjacentes – ocorrências de “wave” .....	134
<b>Quadro 6:</b> Construção de sistematismos – repetições de advérbios.....	135
<b>Quadro 7:</b> Construção de sistematismos – repetições de “now” .....	136
<b>Quadro 8.1:</b> Ocorrência de figuras de linguagem e estilo: Metáfora e Comparação .....	137
<b>Quadro 8.2:</b> Ocorrência de figuras de linguagem e estilo: repetições.....	138
<b>Quadro 8.3:</b> Ocorrência de figuras de som.....	139

## INTRODUÇÃO

O romance *The Waves*, considerado como obra-prima de Virginia Woolf, foi publicado em outubro de 1931 pela editora Hogarth Press, de Londres, dez anos antes de sua morte. A narrativa condensa a história de vida de seis personagens, a saber, três mulheres, Rhoda, Susan, Jinny, e três homens Louis, Neville e Bernard, e reconstrói suas perdas, experiências e desenvolvimentos. Dividido em nove partes intercaladas com monólogos, *The Waves* é conduzida a partir dessas seis vozes fragmentadas, de maneira quase experimental, motivo pelo qual é tão discutida no âmbito da recepção (WARNER, 1986, p.xiv). Woolf busca transmutar as técnicas observadas em suas próprias obras passadas, incluindo características de peças, da prosa, da poesia, entremeadas pelo fluxo de consciência. A autora escreve em seu diário de 28 de novembro de 1928 sobre o romance, à época ainda intitulado *The Moths*:

A ideia que me veio é que o que desejo fazer agora é saturar cada átomo. Ensejo eliminar todo o excesso, o peso-morto, o supérfluo: dar ao momento completude; inclua o que for. Digamos que o momento seja uma combinação de pensamento; sensação; a voz do mar [...]. Os poetas tiveram êxito ao simplificar: quase tudo é deixado de fora. Eu quero incluir quase tudo: até saturar. É o que quero fazer em *The Moths*. Deve incluir o absurdo, os fatos, a sordidez; mas de maneira transparente.<sup>1</sup> (WOOLF, 1953, p.136)

Com a entrada dos direitos autorais em domínio público em 2012, há o súbito aumento de traduções brasileiras<sup>2</sup> das obras de Virginia Woolf. Comprovamos a atenção dada às obras mais conhecidas da autora: dos romances, *Mrs. Dalloway*, *Orlando* e *To the Lighthouse* têm cinco traduções cada, seguidas por *Flush*, com duas. Todos os outros têm apenas uma tradução<sup>3</sup>. *The Waves* é uma obra cuja pertinência reside em um experimentalismo e maturidade muito condensados, culminando em uma escrita impregnada de imagens que “formam uma tessitura simbólica que nos traz mais perto da própria Virginia, não por explicar, mas por estabelecer a presença, convidando-nos a ver as coisas como ela via”

<sup>1</sup> Neste trabalho, exceto quando indicado, todas as traduções foram feitas por Myllena Ribeiro Lacerda. No original, “The idea has come to me that what I want now to do is to saturate every atom. I mean to eliminate all waste, deadness, superfluity: to give the moment whole; whatever it includes. Say that the moment is a combination of thought; sensation; the voice of the sea. [...]. The poets succeeding by simplifying: practically everything is left out. I want to put practically everything in: yet to saturate. That is what I want to do in *The Moths*. It must include nonsense, fact, sordidity; but made transparent”.

<sup>2</sup> ver Quadro 2.

<sup>3</sup> Parte da pesquisa bibliográfica a respeito das traduções dos romances do Woolf no Brasil foram extraídos da pesquisa publicada por Denise Bottmann em seu blog *Não gosto de plágio* em agosto de 2011 com atualização mais recente de junho de 2015. Disponível em: <<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2011/08/woolf-no-brasil.html>>. Acesso em: setembro de 2017. Há, contudo, obras não citadas neste levantamento que foram incluídos por Myllena Ribeiro Lacerda, em setembro de 2017, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso.



(MARDER, 2011, p.30). Desta forma, surpreende que, dados o mérito e amplitude da obra, tenha-se apenas uma tradução datada de 1980, feita por Lya Luft, segundo pesquisas realizadas no *Index Translationum* da UNESCO<sup>4</sup> e no acervo digital da Biblioteca Nacional do Brasil<sup>5</sup>. Desde então, esta tradução tem sido reeditada, transferida entre coleções e publicada diversas vezes. Desta forma, considerando o estatuto da obra, sente-se a necessidade de uma nova proposta de tradução.

Meu primeiro contato com Virginia Woolf foi na metade da graduação, por volta do sexto semestre, quando submeti ao Projeto de Iniciação Científica, sob orientação da Prof. Dra. Germana Henriques Pereira de Sousa, uma proposta de análise das traduções de *Mrs. Dalloway*, romance da mesma autora, no Brasil. Essa pesquisa me acompanhou por cerca de dois anos, nos biênios 2015/2016 e 2016/2017. Meu interesse por obras modernistas intensificou-se ao longo do curso de Tradução–Inglês quando tive contato com aulas que introduziram e despertaram minha atenção por obras que priorizavam a forma e os possíveis métodos no processo de tradução destas. Com a iminência do final da graduação e a necessidade de apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso, considerei continuar com a mesma autora do PIBIC, mas com novas abordagens. Na Iniciação Científica, meu foco foram os paratextos das edições traduzidas no Brasil, e, em um segundo momento, o escritor-tradutor Mário Quintana. Com o TCC, meu foco deveria ser uma análise textual, além da própria tradução. Decidi, então, entrar em contato com a Profa. Ana Rossi, que poderia me dar uma nova perspectiva sobre essa autora já familiar sob alguns aspectos. Saber que a obra se encontrava com livre uso e acesso e que, apesar de haver uma tradução, décadas a separariam da minha proposta de tradução, mesmo delimitada, me instigaram a escolher *The Waves*. O livro em si muito me provoca, como leitora e especialmente como tradutora. Saber que teria que lidar com algo além de possíveis equivalências de sentido e enfrentar um problema com a própria estrutura do romance de Woolf foi um dos meus principais motivos.

A metodologia incumbida a este trabalho se desenvolveu sobretudo a partir de um *continuum* de traduções, como proposto por Benjamin (2011). O autor, no ensaio *Sobre a linguagem em geral e a linguagem do homem* (2011)<sup>6</sup>, afirma que “a tradução é a passagem de uma língua para outra por uma série contínua de metamorfoses. Séries contínuas de metamorfoses, e não regiões abstratas de igualdade e de similitude, é isso que a tradução

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.unesco.org/xtrans/>>. Acesso em: junho de 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>>. Acesso em: junho de 2017.

<sup>6</sup> Tradução de Susan Kampff Lages (2011).

percorre” (BENJAMIN, 2011, p. 64). O ato tradutório, como tarefa concomitante à reflexão, permitiria a criação de infinitas versões de um texto como esse, imbricado por metáforas e carregado de outras figuras de linguagem, apurando a partir de cada uma delas o próprio ato reflexivo sobre o texto e o ato tradutório. No seu ensaio clássico, *Die Aufgabe des Übersetzers*, traduzido como “A Tarefa-Renúncia do Tradutor”<sup>7</sup>, Walter Benjamin ressalta que a tradução não pode atuar como imitação do original, pois no processo de continuação da vida da obra, há uma transformação e renovação de tudo aquilo que vive (BENJAMIN, 2008, p.70). Na busca por essa língua pura, a tradução permite ao original um movimento de renovação de forma que sua essência seja revelada e seu significado exposto, pois revela-se, então, o relacionamento íntimo entre as línguas (BENJAMIN, 2008, p.69).

No entanto, delimitando o escopo para este projeto, encontram-se aqui quatro versões do primeiro capítulo de *The Waves*<sup>8</sup>, com comentários, autoanálises e análises críticas sobre cada estado do texto traduzido. A primeira das traduções, considerada a mais crua e de feitiço inicial, denota o primeiro contato com a escritura de uma versão em português enquanto parte do ato tradutório, onde me debrucei sobre cada metáfora e busquei dar sentido à leitura para que tivesse a certeza de não se tratar de expressões idiomáticas ou que as frases tivessem um sentido além daquele de mera comparação. Esse primeiro momento do texto traduzido não apresenta o trabalho poético visado nas outras, que tornaram-se uma lapidação e revisão constante do texto literário traduzido de forma que mais se aproximasse do texto em inglês.

Em seguida, tendo como norte argumentativo a teoria proposta por Berman em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2013), seria preciso aproximar o texto de uma atmosfera além do que apenas o sentido, pois a simples equivalência entre as línguas resultaria na recusa de introduzir a estranheza necessária do Estrangeiro e recebê-lo à sua maneira (BERMAN, 2013, p.21). Berman nos propõe, então, a tradução enquanto ato ético – acolher e reconhecer o Outro enquanto Outro. Aqui, também são definidas possíveis tendências deformadoras dentro de uma tradução, especialmente a destruição das redes significantes subjacentes e a destruição dos sistematismos.

Iniciei, pois, uma análise esmiuçada e cuidadosa do texto que buscou relacionar estruturas recorrentes e visá-las como um todo que se conectasse, além da ocorrência de figuras de linguagem como parte de um projeto estético de Virginia Woolf. Com isso,

---

<sup>7</sup> Tradução de Susan Kampff Lages (2008).

<sup>8</sup> ver Quadro 1.

desenvolveu-se grande parte do trabalho de pesquisa específica e construção dos quadros com as redes subjacentes de significado, segundo a teoria proposta por Berman que as definem como “um texto ‘subjacente’, onde certos significantes chave se correspondem e se encadeiam, formam redes sob a ‘superfície’ do texto, isto é: do texto manifesto, dado à simples leitura. É o subtexto que constitui uma das faces da rítmica e da significância da obra” (BERMAN, 2013, p.78-79). Os quadros, resultados das análises, portanto, buscam avaliar as relações de léxico e construção textual, contribuindo, ainda mais, para o pensamento de um método reflexivo do traduzir que pudesse ser aplicado em versões futuras.

Como resultado desse método, o trabalho foi delimitado em duas seções: Projeto de Escritura e Projeto de Tradução. O primeiro discorre sobre a obra, a autora, o movimento ao qual ela pertence e o contexto histórico, e pretende analisar os aspectos estilísticos de Woolf e como essas escolhas compõem o romance e seus efeitos sobre o texto geral. Logo, na primeira tentativa de tradução, que pode e deve conter os mais diversos erros, meus maiores esforços se voltaram a questões vocabulares e de sentido geral, de forma que guiassem os questionamentos das versões subsequentes. Delimitei no texto, portanto, os aspectos mais pertinentes para a tradução e que se destacam como fator estilístico e estético no romance, o que resultou em um número considerável de quadros que evidenciam as ferramentas de escrita e servem como meio de argumentação para o capítulo seguinte.

O segundo, isto é, o Projeto de tradução, por sua vez, discute sobre as possíveis escolhas de tradução a partir de teóricos da área e apresenta reflexões, que também contribuíram e influenciaram novas versões no processo de reescritura. Embasada pela análise amíúde dos textos, original e traduções, examinei os quadros com as principais características textuais da narrativa com o propósito de discutir os problemas encontrados ao longo de quatro versões, considerando a noção de deformações proposta por Antoine Berman – entre elas a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento e a vulgarização, o empobrecimento qualitativo e quantitativo, a homogeneização, a destruição dos ritmos, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição dos sistematismos textuais, a destruição das redes de linguagem vernaculares, a destruição das locuções e idiotismos e o apagamento das superposições de línguas (BERMAN, 2013, p. 68). As reflexões tradutórias, do texto que volta sobre si mesmo e do processo de entendimento, resultante de toda essa discussão seguem em anexo<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> ver Quadro 1.

## I. PROJETO DE ESCRITURA

### 1. Início do século XX e surgimento da literatura modernista na Inglaterra

As inovações na literatura que marcam esse período tornam-se evidentes por volta de 1880, cerca de vinte anos antes do fim da era vitoriana, quando os autores passam a buscar alternativas para a desgastada religião da época ou para um vazio espiritual que impossibilitava a estabilização da fé, antes tão patente na sociedade inglesa. Essa procura resultou em um culto à arte e seus prazeres, desencadeando uma defesa do hedonismo pelos artistas, cuja influência pode ser observada em obras como *The Picture of Dorian Gray* [*O retrato de Dorian Gray*], de Oscar Wilde. Outro fruto dessa reação foi o imperialismo: com a forte expansão do império Britânico, a literatura pôde se voltar para as muitas facetas do império na Índia, a notar a obra de Rudyard Kipling, incluindo o romance *Kim* e diversos contos e poesias, que buscava retratar uma preocupação com os soldados e os oficiais das colônias que partilhavam a mesma soberana (WILSON, 1958, p.269-270).

Historicamente, temos, em 1901, a morte da rainha Victoria, após governar por 64 anos. É então que Edward VII assume o trono, tornando-se monarca do Reino Unido, dos domínios britânicos e Imperador da Índia<sup>10</sup>. A Era Vitoriana, responsável pela grande expansão do império e desenvolvimento tecnológico, foi um período de muita estabilidade e prosperidade, definido pelos bons costumes, a alta moralidade e um forte código de conduta. Com a morte da rainha e a desestabilização da coroa, a noção de progresso é então bruscamente interrompida e a consciência Eduardiana, que passa a questionar tais mudanças, irrompe.

Considerando essas transições Woolf evidencia, no ensaio *Mr Bennet and Mrs Brown* (1924), que “por volta de dezembro de 1910, o caráter humano mudou”<sup>11</sup>. Tais representações das mudanças no comportamento coletivo e suas reflexões foram influenciadas de maneira contumaz pelas mudanças que se deram na virada e início do século XX. Isso apenas se intensifica quando, em 1910, com menos de uma década de reinado, Edward morre e um novo rei ascende ao trono. É em meio a essa movimentação de ideias que surge um estilo artístico que procura quebrar com a sociedade e que possa representar, acima de tudo, a individualidade de cada artista (BRADBURY e McFARLANE, 1989, p. 19).

---

<sup>10</sup> Informações sobre as eras Vitoriana e Eduardiana foram retiradas do site da British Library. Disponível em: <<http://www.bl.uk/romantics-and-victorians>>. Acesso em: 5 de maio de 2017

<sup>11</sup> No original, “in or about December, 1910, human character changed”, tradução nossa.

Entretanto, em 1914, com a 1ª Guerra Mundial, ocorre a maior transformação social da época – grande parte da mão de obra masculina fora desviada para o exército e as mulheres tornam-se, então, a grande força trabalhadora, atuando em indústrias, escritórios e, sobretudo, com o voluntariado na área da saúde. Em virtude dos avanços da revolução industrial e das fatalidades decorrentes da guerra, as mulheres conquistam o campo profissional e expandem sua participação social, modificando o modo como as famílias eram vistas na Inglaterra do final do século. Bradbury e McFarlane (1989) completam que a importância do pós-guerra se dá de modo que “a própria guerra pode ser vista como o momento apocalíptico de transição para o mundo” (1989, p.39), e essa quebra da realidade influencia como a arte é criada e recebida. O reflexo da modernização vê na arte um meio de retratar a

desmontagem da realidade coletiva e das noções convencionais de causalidade, da destruição das noções tradicionais sobre a integridade do caráter individual, do caos linguístico que sobrevém quando as noções públicas de linguagem são desacreditadas e todas as realidades se tornam ficções subjetivas. O modernismo é, pois, a arte da modernização - por mais absoluta que possa ser a separação entre o artista e a sociedade, por mais oblíquo que possam ser seu gesto artístico. (BRADBURY e McFARLANE, 1989, p. 19)

Durante esse período, nota-se ainda a presença expressiva do cosmopolita e do nativista na estética da época, desde Henry James, a Yeats e D.H. Lawrence. Além disso, houve ainda movimentos de impressionismo e simbolismo no meio literário, com nomes como Bernard Shaw, George Moore, Joseph Conrad e, novamente, Oscar Wilde. Tudo isso surge como uma reação a urbanização londrina e tudo aquilo que ela causa, pois

a sensação de peso e tensão cultural também explica a necessidade de uma nova arte, uma arte de fragmentos e imagens, uma arte de linguagem recuperada do caos e da impropriedade, uma arte que entra num embate com a cidade moderna, mas também surge a partir dela numa nova forma translúcida. (BRADBURY e McFARLANE, 1989, p.145).

Com esse movimento de resposta a uma nova era e o desenvolvimento de uma nova consciência, surge o grupo Bloomsbury, conjunto de alunos egressos de Cambridge, com participantes como Thoby Stephen, Leonard Woolf e a própria Virginia Woolf. Nessa atmosfera fortemente intelectual a autora pôde elaborar sua escrita e se potencializar no meio artístico, especialmente após a morte do pai, também participante do grupo em sua fase incipiente. Em seus textos, Woolf retrata o cenário londrino em que vivia, abordando temas como o feminino, a sociedade, os mais diversos tipos de relações e, especialmente, a quebra com toda a tradição da era Vitoriana. O grupo, que surgiu como uma reação ao pensamento

social e filosófico difundido pelas tradições e educação familiar, já tão defasados, buscou, não apenas, mas notadamente por meio da arte, exercer uma revolução estética, moral e intelectual. (BELL, 1993, p.36).

São todas essas mudanças, portanto, que resultam na alteração da mentalidade do início do século e, conseqüentemente, da visão de Virginia Woolf e do Bloomsbury Group sobre o mundo e como isso está transposto em qualquer que fosse o meio artístico. Woolf solidifica essa ideia e escreve, ainda no mesmo ensaio de 1924, que “quando as relações humanas mudam, ao mesmo tempo ocorre uma mudança na religião, no comportamento, na política e na literatura”<sup>12</sup>, transformações essas que se fizeram refletidas em toda a arte da época produzida por uma geração cuja

maturidade coincidia com a inovação tecnológica, a revolução científica e a ruptura destruidora da guerra mundial, o senso de viver em uma nova era pungente e o que se tornara formas convencionais de ficção, pareciam inapropriadas, até mesmo hostis, para a representação de um momento contemporâneo<sup>13</sup> (PARSONS, 2007, p.12)

Como parte da busca pela inovação e com forte influência da arte francesa, Roger Fry, um dos principais membros do grupo, organiza a primeira exposição pós-impressionista de Londres, em uma tentativa de alterar a percepção da arte na Inglaterra. As obras de Fry, também pintor, serviram de fonte significativa para uma estética mais moderna, extraindo diversas influências alemãs (BRADBURY e McFARLANE, 1989, p.139), envolvendo e deixando rastros em todo o grupo de Bloomsbury, incluindo na literatura feita por Woolf. Posteriormente, pode-se traçar nas obras da época diálogos com artistas americanos e da arte francesa, o principal centro cultural da arte moderna no início do século, incluindo artistas como Ezra Pound, T.S. Eliot, Robert Frost e Katherine Mansfield.

Dessa forma, o modernismo projeta na literatura um meio de quebrar com as limitações impostas pelo romance vitoriano, focado na realidade exterior e na relação de dependência com o material. Nesse momento, era preciso criar uma prosa que fosse de encontro a uma consciência individual e mais moderna, prezando a liberdade de forma e de conteúdo. A autoconsciência do romance, portanto, se dá a partir de mudanças políticas e filosóficas que desencadeiam uma crise interna e se mostram na criação de uma nova

<sup>12</sup> No original, “when human relations change there is at the same time a change in religion, conduct, politics, and literature. Let us agree to place one of these changes about the year 1910”, tradução nossa.

<sup>13</sup> No original, “whose maturity coincided with technological innovation, scientific revolution and the destructive rupture of world war, the sense of living in a new age was acute, and what had become the conventional forms of fiction seemed inappropriate, even hostile, to the depiction of their contemporary moment”, tradução nossa.

complexidade estrutural que tenta explorar novas técnicas, extremamente radical na forma, para expressar experiências fragmentas, múltiplas e ilimitadas que antes se faziam certas de uma percepção mundana e pessoal que já não mais existiam (PARSONS, 2007, p.3).

## 2. Virginia Woolf<sup>14</sup>

Adeline Virginia Stephen nasceu em Londres, em 1882. Seu pai, Leslie Stephen, intelectual e ligado a causas políticas, era de uma família da classe trabalhadora, porém, mantinha relações com parte da elite londrina. Antigo aluno de Cambridge, Stephen tornou-se jornalista e editava o *The Dictionary of National Biography*; com isso criou um ambiente propício à literatura em sua casa, que muito influenciou e estimulou a autora. Apesar do renome da família e de pertencer a um meio cercado por intelectuais, a família de Woolf não fazia parte da elite com a qual mantinha relações e diferia das posições políticas e econômicas destas.

Em 1912 casou-se com Leonard Woolf, com quem dividiria a editora Hogarth Press, criada cinco anos mais tarde, em 1917. Ambos trabalhavam como editores e escritores. Os livros de Virginia eram “romances de modelos mais do que de enredo, romances em que, para produzir a forma, as finas sensibilidades das personagens centrais associam-se e cooperam com a consciência do autor” (BRADBURY e McFARLANE, 1989, p.334). Em relação à *The Waves*, a autora afirma que escreveu “de acordo com um ritmo, não com uma trama”. Posição que corrobora a tentativa da autora de ir contra essa tradição narrativa da época.

Outro ponto que muito influencia a escrita da autora são essas relações íntimas entre familiares e amigos. *The Waves*, por exemplo, tem aspectos de suas personagens baseados em pessoas próximas a ela. O paralelo mais forte a ser traçado é entre Percival e seu irmão Thoby, cuja morte em decorrência da febre tifoide aos 24 anos a afetou de forma profunda e serviu como mote para a reflexão que resultou no livro.

Com a influência artística do grupo de Bloomsbury e com a morte do pai, em 1904, Woolf se muda com a irmã Vanessa para Bloomsbury e passa a se dedicar inteiramente à literatura. Em 1915, aos 33 anos, a autora publica seu primeiro romance, *The Voyage Out*. Na década de 1920 temos a época considerada como mais prolífica e criativa da autora composta

---

<sup>14</sup> Informações biográficas de Virginia Woolf foram retiradas de BELL (1972); LEHMANN (1975); MARDER (2011); SELLERS (2000) e dos diários escritos pela própria autora, *The Diary of Virginia Woolf* v.3 (1981) e v.4 (1983).

pelos romances – *Jacob's Room* (1922), *Mrs Dalloway* (1925), *To the Lighthouse* (1927) e *Orlando* (1928), e, também, por manifestos e ensaios, como *Modern Fiction* (1919), *Mr Bennet and Mrs Brown* (1924), *The Narrow Bridge of Art* (1927) e *A Room of One's Own* (1929), produções estas que consolidaram Woolf como autora e desenvolveram cada vez mais sua escrita, resultando no que seria a revolução formal em *The Waves*, publicada em 1931 (WARNER, 2008, p.15).

Durante grande parte de sua vida, Woolf enfrentou problemas psicológicos; seu primeiro surto deu-se aos 13 anos, após a morte de sua mãe em 1895. Outros mais graves sucederam-se em 1904, quando tentou suicídio ao se jogar de uma janela; e em 1913 – após finalizar *The Voyage Out*. Por anos, a autora enfrentou crises nervosas que duravam dias ou semanas, algumas delas resultando até mesmo nas tentativas de suicídio. Sobrecarregada pela realidade, via na escrita um meio de se libertar, de desviar as ideias suicidas para o papel e transformá-las em arte. Os problemas mentais permeiam quase todo o romance *Mrs. Dalloway*, por exemplo, obra em que um dos personagens, Septimus Smith, enfrenta traumas pós-guerra, a perda de um amigo e pensamentos suicidas que se concretizam, remetendo aos próprios problemas e tentativas de se matar da autora.

Após surtos recorrentes, Virginia Woolf tira sua própria vida em 28 de março de 1941 por afogamento ao entrar em um rio com pedras nos bolsos. Assuntos relacionados à saúde mental da autora concernem quase toda a sua obra, desde os contos, aos romances, e até mesmo em seus diários, compilados e editados pelo marido e publicados pela primeira vez em 1953 como *A Writer's Diary: Being Extracts from the Diary of Virginia Woolf*.

### **3. Da força que impulsiona *The Waves*/As Ondas**

*The Waves*, enquanto romance modernista que procura mudar as ferramentas de representação da realidade, utiliza artifícios literários que são consolidados durante este período. Entre estes, podemos citar o fluxo de consciência, além de técnicas como uma passagem do tempo acentuada, o uso de monólogos interiores e a variação de perspectivas dentro de um mesmo texto.

O modernismo proporciona obras como *Mrs Dalloway*, de Virginia Woolf e *Ulysses*, de James Joyce, que são definidas pelo fluxo de consciência, parte essencial dos romances. Em *The Waves*, por sua vez, Woolf lança mão da combinação de diversos outros recursos para



compor uma obra que se localize no ápice de sua revolução formal e que se alinhe à sua tentativa de expressar uma visão específica da realidade e da vida (HUMPHREY, 1976, p.12).

### **i. Fluxo de consciência**

O termo, emprestado da psicologia, denota uma frase figurativa que indica “um sistema para a apresentação de aspectos *psicológicos* do personagem na ficção” (HUMPHREY, 1976, p.1). Robert Humphrey (1976), em livro dedicado a explicar as técnicas e origens do fluxo de consciência, afirma que:

O romance do fluxo da consciência pode ser mais rapidamente identificado por seu conteúdo, que o distingue muito mais do que suas técnicas, suas finalidades ou seus temas. Por isso, os romances a que se atribui em alto grau o uso da *técnica* do fluxo da consciência provam, quando analisados, serem romances cujo assunto principal é a consciência de um ou mais personagens; isto é, a consciência retratada serve como uma tela sobre a qual se projeta material desses romances (HUMPHREY, 1976 p.2).

Dessa forma, o fluxo se torna a principal ferramenta de experimento literário na época e buscava demonstrar as possíveis variáveis na percepção interior da natureza humana. Foi utilizado por autores como Woolf, Joyce, como mencionado, e outros como Dorothy Richardson, no romance *Pilgrimage* e William Faulkner, com o clássico *The Sound and the Fury* [O som e a fúria].

Todavia, é importante destacar que “fluxo de consciência”, enquanto parte dos estudos literários, não diferencia os variados tipos de consciência que podem existir dentro de uma obra. Woolf, por exemplo, fita representar consciências múltiplas, às vezes concomitantes e indistintas, e não apenas a de um único personagem (WHITWORTH, p.95), como é o caso já ilustrado de *The Waves*, em que o texto de alterna entre falas de seis personagens. Isto porque, para ela, a escrita deveria seguir o mesmo tipo de processo da mente, explorando níveis de compreensão interna que não são comumente expressos (HUMPHREY, 1976, p.12). Podemos observar tal técnica em seus três grandes romances que se utilizam do fluxo de consciência, mesmo que em maior ou menor grau – *Mrs. Dalloway*, *To the Lighthouse* e *The Waves*.

Apesar disso, observa-se que a técnica, presente em outros romances da autora, se desvia da forma comum em *The Waves*. Aqui, o fluxo retratado não é mero fluxo de consciência ou um monólogo interior indireto, visto que não retrata a consciência e individualidades dos personagens à medida que elas surgem e tomam forma, mas sim as impressões de uma experiência enquanto narrativa (BISHOP, 1991, p.98).

## ii. Solilóquios e interlúdios

Com o estímulo da psicanálise e o grande sucesso de *Ulysses*, de James Joyce, em que o autor explora de forma magistral o fluxo de consciência, as técnicas literárias modernistas muito se desenvolveram e os romancistas da época passaram a valorizar a descrição da consciência. É dessa forma que, em 1931, mais de uma década depois da publicação de seus outros romances que exploravam a técnica – *Mrs. Dalloway* e *To the Lighthouse* – é que Woolf publica *The Waves*, romance que utiliza o solilóquio para exprimir ações exteriores e consciências interiores de forma mais flexível do que a apresentada no monólogo interior (HUMPHREY, 1976, p.34). No livro *O fluxo da consciência*, Humphrey (1976) apresenta a seguinte definição para solilóquio:

O solilóquio no romance de fluxo de consciência pode ser definido como a técnica de representar o teor e os processos psíquicos de um personagem diretamente do personagem para o leitor sem a presença do autor, mas com uma plateia tacitamente suposta. [...] Na prática, o propósito do romance do fluxo de consciência que se vale do solilóquio é realizado, vez por outra, pela combinação de solilóquio com monólogo interior. (HUMPHREY, 1976, p.32)

Outro componente essencial para a trama do livro aqui trabalhado é a estrutura de interlúdio proposta pela própria autora. Ela afirma que *The Waves* seria uma peça-poema e podemos confirmar isso observado a estrutura cênica em que o romance é escrito. No livro *Virginia Woolf*, de Edward Bishop (1991), o autor afirma que o romance combina o movimento esperado no drama com a simultaneidade esperada de uma poesia lírica (BISHOP, 1991, p.99). Similarmente, Humphrey (1976) contribui para essa análise ao afirmar que

o principal artifício estrutural que Virginia Woolf usa nesse romance é de arranjos cênicos formais [...] O delineamento cênico é obtido pela apresentação de sete grupos de solilóquios estilizados que representam sete fases nas vidas dos personagens. Cada grupo de solilóquio é introduzido por um trecho de prosa poética descrevendo o avanço da maré numa praia (HUMPHREY, 1976, p.94)

Dessa forma, o trecho de prosa poética mencionado seria os interlúdios que guiam os solilóquios em uma disposição que remete ao texto dramático e à música. Definido pelo Dicionário Houaiss como “composição instrumental com a função de separar partes musicais, litúrgicas ou cênicas; trecho musical que marca o início e o fim de comerciais [...]; intervalo entre duas cenas”, fica evidente a intenção de Woolf em marcar esses trechos com aspectos externos do romance. A própria autora corrobora essa teoria ao anunciar em seus diários, que durante o processo de escrita, costumava ouvir Beethoven ao mesmo tempo que escrevia *The*

*Waves* (D III, 139, 339 apud BISHOP, 1991, p.102), nos permitindo traçar um paralelo musical que não é visível em outros romances.

#### 4. Cores e figuras de linguagem em *The Waves*

Desde *To the Lighthouse*, publicado em 1927, Woolf constrói retratos temporais em sua literatura para apreender imagens que reflitam aspectos e projeções da vida de seus personagens. Em artigo publicado pela revista *Twentieth Century Literature* sobre esta obra, Jack Stewart observa que “as cores no romance não são apenas uma equivalência aos sentimentos, são também um componente da forma”<sup>15</sup> (1985, p.440), o mesmo ocorre em *The Waves*. Um cenário, uma descrição ou um sentimento são em sua maioria referenciados a partir de uma determinada cor. Somente no primeiro capítulo<sup>16</sup>, ao qual destina-se esse trabalho, temos 110 ocorrências, divididas em dezesseis cores e suas variantes.

**Quadro 1:** Frequência dos vocábulos de cores em *The Waves*.

Vocábulo	Frequência	Porcentagem
<b>White</b> <sup>17</sup>	<b>26</b>	<b>28,6%</b>
<b>Green</b>	<b>17</b>	<b>18,7%</b>
<b>Red</b>	<b>10</b>	<b>11%</b>
Black	9	9,9%
Yellow	9	9,9%
Dark <sup>18</sup>	7	7,7%
Grey	6	6,6%
Brown	5	5,5%
Blue	5	5,5%
Purple	4	4,4%
Silver	3	3,3%
Pink	3	3,3%
Gold	3	3,3%
Harlequins	1	1,1%
Crimson	1	1,1%
Lemon-coloured	1	1,1%
Total	110	

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Os indícios da herança artística herdada por Woolf de Bloomsbury e de Roger Fry repousam no tratamento da autora com as cores em alguns de seus romances. Stewart (1982),

<sup>15</sup> No original, “color in the novel is not only an equivalent of feeling, it is also a component of form”, tradução nossa.

<sup>16</sup> Os trechos aqui nomeados como capítulos correspondem a um interlúdio e um conjunto de solilóquios. Eles não são nomeados e há apenas a divisão visual – interlúdios em itálico e pequenos espaços entre esses trechos. O primeiro capítulo a que nos referimos, portanto, é a combinação do primeiro interlúdio e o primeiro trecho de solilóquios.

<sup>17</sup> Na contagem do vocábulo white, incluímos as variações “whites”, “whitened” e “whiten”, que aparecem uma vez, cada.

<sup>18</sup> Aqui, incluímos também a ocorrência das variáveis “darkly” e “darkness”.

em artigo dedicado ao espaço e as cores em *The Waves*, compara a autora a Paul Cézanne, pintor francês que utilizava as cores como parte da estrutura e do conteúdo de suas obras, a fim de evidenciar as mudanças de uma determinada paisagem (STEWART, 1982, p.90-91) e que se mostrou como forte influência no grupo após a exposição pós-impressionista organizada por Fry. Para Stewart, “Woolf utiliza cores puras à maneira das pinturas pós-impressionistas e ainda explora o meio verbal, especialmente a duplicidade da metáfora e símile – para ressaltar dimensões fenomenológicas e formais” (STEWART, 1982, p.92)<sup>19</sup>. Dessa forma, Woolf emprega as cores como principal componente na dimensão imagética para refletir não apenas questões emocionais e perceptivas dos personagens, mas o meio em que se encontram.

A seguir, os exemplos de trechos com seis (*dark, white, green, yellow, red e pink*) das dezesseis cores que compõem o primeiro capítulo do romance. Em sua maioria, elas fazem parte de metáforas e outras figuras de linguagem responsáveis pela criação imagética do texto – representações visuais dos pensamentos ou experiências dos personagens.

**Quadro 2:** Ocorrências de cores em *The Waves*.

a.	Gradually as the sky <b>whitened</b> a <b>dark</b> line lay on the horizon dividing the sea from the sky and the <b>grey</b> cloth became barred with thick strokes
b.	flat bars of <b>white, green</b> and <b>yellow</b> spread across the sky like the blades of a fan.
c.	the air seemed to become fibrous and to tear away from the <b>green</b> surface flickering and flaming in <b>red</b> and <b>yellow</b> fibres
d.	‘Now the cock crows like a spurt of hard, <b>red</b> water in the white tide,’
e.	I am <b>green</b> as a yew tree in the shade of the hedge.
f.	The black bars on the clock face are <b>green</b> oases.
g.	My knees are <b>pink</b> floating islands.
h.	But I am now fallen into the carriage at the hall door, where she sits nodding <b>yellow</b> plumes with eyes hard like glazed marbles.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Aqui, os diversos contrastes entre cores e descrições auditivas ou visuais, construção de metáforas densas e uma linguagem carregada de simbologia, Woolf engendra perspectivas infantis. A primeira parte serve como introdução aos seis personagens – Rhoda, Susan, Jinny, Louis, Neville e Bernard – como início de um movimento formativo levado a cabo ao longo do livro.

**Quadro 3:** Tempos verbais nos interlúdios e solilóquios em *The Waves*.

Fim do	<i>The light <b>struck</b> upon the trees in the garden, making one leaf transparent</i>	Verbos no
--------	--	-----------

<sup>19</sup> No original, “Woolf uses pure color in the manner of post-impressionist painting, and also exploits the verbal medium, particularly the doubleness of metaphor and simile – to enhance phenomenological and formal dimensions”, tradução nossa.

primeiro interlúdio	<i>and then another. One bird <b>chirped</b> high up; there <b>was</b> a pause; another <b>chirped</b> lower down. The sun <b>sharpened</b> the walls of the house, and <b>rested</b> like the tip of a fan upon a white blind and <b>made</b> a blue finger-print of shadow under the leaf by the bedroom window. The blind <b>stirred</b> slightly, but all within <b>was</b> dim and unsubstantial. The birds <b>sang</b> their blank melody outside.</i>	passado
Início das falas dos personagens - solilóquios	<b>'I see</b> a ring,' said Bernard, 'hanging above me. <b>It quivers and hangs</b> in a loop of light.'	Verbos no presente
	<b>'I see</b> a slab of pale yellow,' said Susan, 'spreading away until it meets a purple stripe.'	
	<b>'I hear</b> a sound,' said Rhoda, 'cheep, chirp; cheep chirp; going up and down.'	
	<b>'I see</b> a globe,' said Neville, ' <b>hanging down</b> in a drop against the enormous flanks of some hill.'	
	<b>'I see</b> a crimson tassel,' said Jinny, 'twisted with gold threads.'	
	<b>'I hear</b> something stamping,' said Louis. 'A great beast's foot is chained. <b>It stamps</b> , and stamps, and stamps.' (WOOLF, 2004, p.1-2)	

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

No capítulo que enceta o texto, os personagens ainda são crianças e isso se reflete no tipo de descrição e nas falas de cada um deles. O léxico é rico em imagens coloridas, sons e movimentos, com comparações entre matérias que, muitas vezes, não se relacionam diretamente, como um som e uma cor, ou objetos e algo animado, que descrevem ações ou movimentos que podem ou não ter uma continuidade na fala do personagem seguinte. Podemos observar ainda essa carga de imagens nas primeiras páginas, com o final do primeiro interlúdio e as primeiras falas dos personagens, descrevendo a posição do sol, as sombras, os pássaros que compõe esse cenário; e depois tudo que cerca as crianças – um som, um movimento de cores e luz ou apenas objetos<sup>20</sup>.

Em *The Waves*, os solilóquios são compostos por verbos no tempo presente, o que suscita continuidade entre as personagens ao passo que os interlúdios são escritos no passado, evocando a concepção de tempo finito (STEWART, 1982, p.5). Além disso, são ainda marcados visualmente no texto, já que são apresentados em itálico, traçando a diferença entre o resto do texto sem formatações especiais.

Esse primeiro capítulo constrói a ideia do romance de que seja “percebido como uma reconstrução poética-enciclopédica da criação e do desenvolvimento humano e da sua mente, desde as primeiras impressões dos objetos [...] até a percepção do mundo, da morte e do tempo”<sup>21</sup> (RICHTER, 1970, p.80). Por vezes, essas falas apreendem situações e percepções próprias de cada personagem podendo, ou não, apresentar-se de forma fragmentada, enquanto

<sup>20</sup> Ver Quadro 3.

<sup>21</sup> No original, “is visualized as a poetic-encyclopedic reconstruction of the creation and development of man and his mind, moving from his earliest awareness of objects [...] to a perception of the world, death, and time”, tradução nossa.

outras se complementam. Precedendo cada uma das nove partes, Woolf escreve um interlúdio que guia o texto e refrata o dia do início ao fim, enquanto descreve o mar e as coisas que o cercam.

Temos ainda uma tessitura ainda mais complexa e pictórica criada por meio das mais diversas figuras de estilo. A autora lança mão de instrumentos linguísticos e estéticos que buscam o distanciamento com as convenções romanescas de forma que seu texto, muita embora seja escrito em prosa, se aproxime ao máximo da poesia. Com isso, utiliza-se símiles, metáforas, repetições, entre outros, de forma que *The Waves* possa, de certa forma, transpor a própria linguagem (WARNER, 2008, p.42).

O desafio, aqui, é deixar no texto traduzido a mesma densidade tão autoconsciente e a variação de perspectivas, de forma que corresponda à obra que se tornou ápice da inovação formal de Woolf. Manter a condensação do enredo e resguardar o trabalho com a forma.

#### **i. Metáfora e comparação: do testemunho infantil**

Em *The Waves*, Woolf utiliza a metáfora como uma forma de recriar o modo das crianças enxergarem seu ambiente e como elas constroem essas perspectivas. De acordo com o Brandão (1989) em *As figuras de linguagem*:

Com a metáfora se designava a relação de semelhança entre duas significações com base na qual a própria pudesse ser substituída por outra, figurada. Fundava-se num processo de generalização, pois o que autorizava a transferência era a presença de um traço comum às duas significações. (BRANDÃO, 1989, p.19)

Dessa forma, a metáfora serve como instrumento que guia a comparação entre duas palavras ou segmentos que transforma o sentido do enunciado (MOISES, 1988, p.331). No romance, essa figura de linguagem é utilizada com o propósito de explicitar não apenas o ambiente em que os personagens se encontram, mas como eles percebem a si próprios e suas emoções a partir de uma experiência de troca sensorial, tomando um elemento por outro, como cores por sons (WHITWORTH, 2005, p.194). No mais, a metáfora, em um contínuo movimento de comparação entre palavras ou frases completas, serve como meio de explorar como os personagens apreendem o mundo e torna-se um meio de construir o comportamento deles ante situações corriqueiras, mas que, por serem crianças, são percebidas de maneira diferente, situadas sempre em paralelo com objetos ou percepções mais simples.

Logo, ela toma parte essencial nesse primeiro capítulo do texto como forma de criação de uma atmosfera infantil que possa transmitir os referenciais que os personagens criam na narrativa. No mais, é utilizada como recurso essencial na formação visual das cenas, servindo como intermédio para que o leitor entenda a percepção de cada uma das crianças, como podemos observar no quadro a seguir:

**Quadro 4:** Ocorrências de Metáforas

a.	The sea was slightly creased <b>as if a cloth had wrinkles in it</b>
b.	The horizon became clear <b>as if the sediment in an old wine-bottle had sunk and left the glass green</b>
c.	The leaves are gathered round the window <b>like pointed ears</b>
d.	The flowers swim <b>like fish made of light upon the dark, green waters.</b>
e.	Rhoda's are <b>like those pale flowers to which moths come in the evening.</b>

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Em *The Waves*, temos a percepção dos elementos intrínsecos ao texto, visto que, nesse primeiro capítulo, as falas dos personagens nada mais são do que uma apreensão e expressão do mundo, das experiências e dos momentos de imaginação infantil. Como visto anteriormente, as vozes dos personagens exprimem experiências através de narrativas que não interagem entre si, mas que carregam elementos unificando o texto. Pensando as diversas perspectivas para exteriorizar momentos pessoais e impressões internas dos personagens, é interessante traçar um paralelo entre o romance e os estudos fenomenológicos a fim de entender melhor a estrutura do texto e evitar maiores deformações durante o processo de leitura e tradução.

Merleau-Ponty, filósofo e escritor francês, discorre sobre uma tentativa filosófica de considerar objetos dentro de uma vivência e como a percepção desses objetos dependem de uma vivência na qual estamos inseridos. Seu livro *Fenomenologia da Percepção*, ressalta a importância de descrever as experiências e retornar às coisas mesmas para apreendê-las. Para ele “tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada (MERLEAU-PONTY, 1999, p.3).

Em *A expressão e o desenho infantil*, parte do livro *Prosa do Mundo* (2002), o autor trata sobre o ato de desenhar para as crianças. Exteriorizar as impressões da criança com o contato com objetos através do desenho inclui o sentimento que perpassa outros sentidos além da visão – tato, audição, ou o “sentimento do acaso ou do destino ou da liberdade. Assim, trata-se de dar um testemunho, e não mais de fornecer informações” (MERLEAU-PONTY, 2002, p.147).

Mesmo que esta reflexão trate de desenhos, fica evidente a ligação entre a construção dessas “narrativas gráficas” como forma de percepção do mundo com a estrutura proposta no romance de Woolf, especialmente quando o autor afirma que:

a criança [...] desenha uma única vez cada um dos personagens na atitude que convém a tal momento da narrativa – de modo que contenha sozinho a história inteira no momento considerado, e que todos juntos dialoguem através da espessura do tempo e balizem por intervalos a história –, ao olhar do adulto “racional”, que pensa o tempo como uma série de pontos temporais justapostos, essa narrativa pode parecer lacunar ou obscura. (MERLEAU-PONTY, 2002, p.148)

De fato, a estrutura proposta em *The Waves* se estende por toda a história de vida dos personagens retratando a infância, a fase adulta, e mesmo mortes; no entanto, o primeiro capítulo – ponto de discussão deste trabalho – se encaixa na descrição de Merleau-Ponty quando o mesmo faz alusão não apenas à condensação de história, como também a respeito das vozes que mediam os interlúdios, que, no texto analisado, correspondem às falas dos personagens. No mais, percebemos a relação ainda com “pontos temporais justapostos”, posto que o romance de Woolf se foca em diferentes presentes<sup>22</sup>, ainda que não diretamente sequenciados. Os seis personagens contam um enredo particular, dizendo respeito às suas impressões de eventos ou objetos, por meio dos solilóquios continuados ou não, além de, com efeito, funcionarem muito mais como testemunhos de uma realidade experienciada por cada um e suas impressões de um estar no mundo.

As frequentes construções envolvendo animais e plantas<sup>23</sup> representam a tentativa de recriar um pensamento infantil que faz referência a objetos inanimados ou algo que possa trazer o sentido abstrato de um sentimento ou situação mais próxima da concretude do real. Temos, por exemplo, o mar comparado com um tecido amarrotado<sup>24</sup>, de forma que o leitor possa criar em sua mente um tipo de imagem muito específica derivada da percepção do narrador no interlúdio. Outro caso é o da relação entre situação e elemento da natureza. As folhas como orelhas pontudas, as flores como peixes, ou um dos personagens, Rhoda, como uma flor. Como pudemos observar, mesmo nos interlúdios, a autora lança mão dessa construção para ilustrar eventos que fogem de uma relação direta com o componente da comparação. A metáfora, portanto, serve como ferramenta para a construção das análises descritivas do ponto de vista infantil, servindo como instrumento para o contar de um testemunho e suas percepções do meio. Assim, as crianças utilizam a figura de linguagem

<sup>22</sup> Ver Quadro 3

<sup>23</sup> Ver itens c, d e e, Quadro 4.

<sup>24</sup> Ver Quadro 4.



como forma de se localizar nesses ambientes e descrevê-los – comparar uma situação a algo já conhecido<sup>25</sup> é uma forma de defini-la fora do seu referencial.

Dessa forma, essa composição atípica, descritiva e fantasiosa evidencia por todo o primeiro capítulo a relação das crianças com a natureza e um imaginário que advém dela, não como um desvio do sentido, mas como um reforço imagético e metafórico à descrição feita pelos personagens.

## ii. Repetição: dos ecos da linguagem

Uma das marcas de estilo mais recorrentes no texto de Woolf é a repetição. Componente principal no ritmo do texto, a reincidência de palavras iguais ou parecidas são a principal ferramenta na tentativa de aproximar o texto de uma estética poética.

Podemos dividir, ainda, essas repetições em anáfora, diácope, polissíndeto e epístrofe<sup>26</sup>. A **anáfora** é a “repetição de um mesmo termo no início de várias frases, criando assim um efeito de reforço e de coesão textual”. **Diácope** é a repetição de uma mesma palavra intercalada por outra. **Polissíndeto**, a repetição de conjunções coordenativas como “e” ou “ou” e, por fim, **epístrofe** (ou epífora), a repetição de uma ou mais palavras no final de uma frase ou verso. Em sua maioria, essas repetições vocabulares ocorrem em conjunção a outros recursos, como a assonância – a repetição no nível do som<sup>27</sup>.

**Quadro 5:** Ocorrências de Figuras de Linguagem – Repetição

a.	<b>Now</b> you trail away,’ said Susan, ‘making phrases. <b>Now</b> you mount like an air-ball’s string, higher and higher through the layers of the leaves, out of reach. <b>Now</b> you lag. <b>Now</b> you tug at my skirts, looking back, making phrases.	Anáfora
b.	<b>I am</b> turned; <b>I am</b> tumbled; <b>I am</b> stretched, among these long lights, these endless paths, with people <b>pursuing, pursuing.</b>	Anáfora e epizeuxe
c.	I ran <b>past</b> Susan, <b>past</b> Rhoda, <b>and</b> Neville <b>and</b> Bernard in the tool-house talking.	Diácope e polissíndeto
d.	<b>There is</b> agitation and trouble <b>here.</b> <b>There is</b> gloom. The light if fitful. <b>There is</b> anguish <b>here.</b>	Anáfora e epístrofe
e.	I am rooted to the middle of the earth. My body is a <b>stalk.</b> I press the <b>stalk.</b>	epístrofe

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

<sup>25</sup> Ver Quadro 4.

<sup>26</sup> As definições de figuras de linguagem aqui apresentadas foram retiradas de MOISES (1988), BRANDÃO (1989) e do *E-Dicionário de Termos Literários*, da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em: junho de 2017.

<sup>27</sup> Figuras de som serão discutidas com maior atenção no próximo tópico.

No quadro acima, notamos a combinação de figuras de linguagem para construção de uma cadeia de termos que evidencia o uso desses recursos. Percebe-se, por exemplo, a anáfora como reforço de um personagem que sente algo<sup>28</sup> – *I am turned, tumbled and stretched* seria uma opção neste caso, todavia, a autora opta pela repetição do sujeito. Similarmente, no item d, ela poderia juntar todos os substantivos – *agitation, trouble, anguish* – em uma única frase com somente um sujeito, mas opta, mais uma vez, por desmembrar a frase e repetir o *there is*.

Uma outra situação a ser dada maior atenção é a **diáfora** (ou antanáclase), um recurso que “consiste na repetição de vocábulos idênticos ou semelhantes na forma e no som, mas distintos de sentido em que são empregados” (MOISES, 1988, p.27). Ressaltemos o seguinte quadro:

**Quadro 6:** Ocorrências do Vocábulo “Wave”

Ocorrência	Pers.	Original
Wave	Inter.	<i>The <b>wave</b> paused, and then drew out again, sighing like a sleeper whose breath comes and goes unconsciously.</i>
	Bernard	We sink as we run. The <b>waves</b> close over us, the beech leaves meet above our heads.
	Bernard	The air no longer rolls its long, unhappy, purple <b>waves</b> over us.
	Bernard	I hear nothing. That is only the murmur of the <b>waves</b> in the air.
	Rhoda	And I will now rock the brown basin from side to side so that my ships may ride the <b>waves</b> .
	Rhoda	The <b>waves</b> rise; their crests curl; look at the lights on the mastheads. They have scattered, they have foundered, all except my ship, which mounts the <b>wave</b> and sweeps before the gale and reaches the islands where the parrots chatter and the creepers.
	Bernard	Now I tie my pyjamas loosely round me, and lie under this thin sheet afloat in the shallow light which is like a film of water drawn over my eyes by a <b>wave</b> .
	Rhoda	I can think of my Armadas sailing on the high <b>waves</b> .
	Rhoda	But they heap themselves on me; they sweep me between their great shoulders; I am turned; I am tumbled; I am stretched, among these long lights, these long <b>waves</b> , these endless paths, with people pursuing, pursuing.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Identifica-se a construção de uma rede de repetições que perpassa todo o texto. Observa-se a ocorrência recorrente do vocábulo “waves”, cujas acepções, segundo o Oxford Dictionary<sup>29</sup>, variam entre movimentos com a mão como cumprimento, estilo de cabelo, um corpo de água que se curva, como representação literária do próprio mar, e muitos outros. No romance, grande parte das ocorrências de “waves” se refere às ondas enquanto mar ou água,

<sup>28</sup> Ver item b, quadro 5.

<sup>29</sup> Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/wave>>. Acesso em: junho de 2017.

alusão vital em diversas obras da autora, ao passo que, em outros momentos, poderá se referir à ação enquanto movimento.

Do mesmo modo, apesar de serem seis personagens diferentes, suas falas por vezes ecoam umas nas outras, usando parte do mesmo vocabulário e empregando as mesmas referências a objetos ou situação, contribuindo para um texto autorreferencial e construindo uma rede de repetições que perpassa todo o texto. É importante percebê-lo como parte de uma corrente que se completa, se atentar às vibrações textuais que engendram e marcam todos os discursos. Essas reiterações de temas ou mesmo percepções podem ser admitidas como uma tentativa de mostrar os seis amigos como facetas de uma mesma pessoa – ou apenas demonstrar a influência de uns sobre os outros, visto a convivência no mesmo meio e compartilhamento das mesmas memórias.

**Quadro 7:** Ocorrências do Advérbio “Now”

Ocorrência	Pers.	Original
Now	Bernard	<b>Now we have</b> fallen through the tree-tops to the earth. [...] <b>Now we are</b> in the ringed wood with the wall round it. [...] <b>Now we wake</b> the sleeping daws who have never seen a human form; now we tread on rotten oak apples, red with age and slippery.
	Bernard	<b>Now we are</b> safe. <b>Now we can</b> stand upright again. Now we can stretch our arms in this high canopy, in this vast wood.
	Susan	‘ <b>Now you trail</b> away,’ said Susan, ‘making phrases. <b>Now you mount</b> like an air-ball’s string, higher and higher through the layers of the leaves, out of reach. <b>Now you lag</b> . <b>Now you tug</b> at my skirts, looking back, making phrases.
	Neville	<b>Now the bell rings</b> and we shall be late. Now we must drop our toys. <b>Now we must go</b> in together.
	Louis	<b>Now they suck</b> their pens. <b>Now they twist</b> their copy-books, and, looking sideways at Miss Hudson, count the purple buttons on her bodice.
	Bernard	they move through the air in flocks, <b>now this way, now that way</b> , moving all together, <b>now dividing, now coming together</b> .
	Rhoda	‘ <b>Now Miss Hudson</b> ,’ said Rhoda, ‘has shut the book. <b>Now the terror</b> is beginning. <b>Now taking</b> her lump of chalk she draws figures, six, seven, eight, and then a cross and then a line on the blackboard. [...] even Bernard <b>has now begun</b> to write. [...] <b>Now it is my turn</b> .
	Susan	‘ <b>Now Mrs Constable</b> pulls up her thick black stockings,’ said Susan.
	Jinny	‘This is here,’ said Jinny, ‘this is <b>now</b> .’

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Comprovamos essas reverberações quando constatamos o uso do mesmo vocábulo sendo utilizado por pessoas diferentes, como é o caso demonstrado sobre a palavra *waves*<sup>30</sup>, em que Bernard e Rhoda a usam, além de aparecer no interlúdio; bem como logo acima<sup>31</sup>, onde todos os personagens se concentram em descrever momentos presentes se dispondo do advérbio *now*. Esses rastros que se encontram em lugares diferentes servem como um eco colocado para unir seis vozes distintas e trazer um elemento de unicidade ao texto a partir de palavras recorrentes entre os personagens. Essas reverberações de vocabulário, portanto, constituem uma ligação temática entre as experiências vividas e demonstram um conhecimento partilhado de referências. A própria Woolf indica no final do romance, quando Bernard reflete e discorre sobre todas as histórias e afirma: “não é uma única vida para a qual eu me volto; não sou uma única pessoa; sou várias; não sei inteiramente quem eu sou – Jinny, Susan, Neville, Rhoda, ou Louis; ou como distinguir minha vida da deles”<sup>32</sup> (WOOLF, 2004, p.185), nos dando pistas de que, apesar de serem seis vozes pertencentes a pessoas diferentes, há uma totalidade no texto que conecta a um todo.

### i. Sonoridade: da onda que reverbera no texto

Encontramos na definição do *Dicionário de termos literários* (1988) que uma **aliteração** “consiste na repetição do mesmo som ou sílaba em duas palavras ou mais, dentro do mesmo verso ou estrofe” (MOISES, 1988, p.331). Aqui, mais uma vez, há uma propensão para recursos que façam referência à estrutura dos poemas, corroborando a intenção da autora de transpor a estrutura comum do romance e incluir o lirismo da poesia.

Contudo, apesar de, segundo Moisés, a aliteração consistir na recorrência de “fonemas ou sílabas de iniciais” e do autor afirmar que “a simetria opera-se entre sons, não entre letras”, é inegável a tentativa de construção de um ritmo no romance através da constante marcação de consoantes específicas. No quadro a seguir, temos excertos dessas ocorrências.

**Quadro 8:** Ocorrências de Aliterações

a.	The air seemed to become fibrous and to tear away from the green surface flickering and flaming in red and yellow fibres like the smoky fire that roars from a bonfire
b.	The fibres of the burning bonfire were fused into one haze, one incandescence which lifted the weight of the woollen grey sky

<sup>30</sup> Ver Quadro 6.

<sup>31</sup> Ver Quadro 7.

<sup>32</sup> No original, “it is not one life that I look back upon; I am not one person; I am many people; I do not altogether know who I am — Jinny, Susan, Neville, Rhoda, or Louis; or how to distinguish my life from theirs”, tradução nossa.

c.	The surface of the sea slowly became transparent
d.	Now we have fallen through the tree-tops to the earth.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Como observado acima, temos uma série de vocábulos iniciados em *f*, tanto no início, como no meio das palavras<sup>33</sup>. Os outros três exemplos demonstram a repetição de *s*, *t* e *w* que destacam o trabalho em nível de som feito pela autora para construção de um movimento fonético dentro do romance, especialmente nos interlúdios.

Há figuras de retórica como a **paronomásia**, palavras com a sonoridade parecida, mas sentidos distintos, que podem partilhar a mesma origem etimológica ou que sejam independentes, e a **assonância**, a repetição de vogais no meio da frase ou no final, formando rimas. Em sua definição para essa última figura, Massaud Moisés (1988), faz referência à origem da palavra, do latim “*assonare*, produzir eco; ressoar”. Essa acepção delinea justamente o resultado das figuras no texto de Woolf – as repetições de som repercutem as ações dos personagens ou, ainda, reiteram um sentido particular na frase de forma que se construa um ritmo.

**Quadro 9:** Ocorrências de Figuras de Som

a.	The birds <b>sang</b> their <b>blank</b> melody outside	Assonância
b.	I hear <b>tramlings, tremblings, stirrings</b> round me.	Paranomásia
c.	<b>I hate dangling things; I hate dampish things. I hate wandering and mixing things together.</b>	Paranomásia, anáfora e epístrofe

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Woolf utiliza esse movimento criado a partir das figuras de som como ferramenta textual para mimetizar o efeito de uma onda no leitor. A percepção do texto repousa, em partes, em um tipo específico de escrita realizada pela autora quando escolhe palavras semelhantes ou iguais para enfatizar e criar um compasso que guie a narrativa em direção à poesia, como pudemos observar nos exemplos b e c do quadro anterior. *Tramlings, tremblings, stirrings* rimam entre si e aludem à dinâmica e agitação descritas pelo personagem. A frase *I hate dangling things; I hate dampish things. I hate wandering and mixing things together* é construída com repetição e rima, criando um ritmo muito peculiar, além de verbalizar o próprio movimento das coisas.

Escrever a peça-poema. Mais que isso, saturar o texto. Ezra Pound, contemporâneo da autora afirma que “literatura é linguagem carregada de significado” (2006, p.32), e o que é *The Waves* senão uma literatura de “linguagem carregada de significado até o máximo grau

<sup>33</sup> Ver item a, Quadro 8.

possível” (POUND, 2006, p.32). O autor ainda segue com a definição das três possíveis cargas de significados das palavras sendo elas a fanopéia, melópeia e logopéia, em que “usamos uma palavra para lançar uma imagem visual na imaginação do leitor ou a saturamos de um som ou usamos grupos de palavras para obter esse efeito” (POUND, 2006, p.41), respectivamente. Podemos atribuir a fanopéia às metáforas, já discutidas anteriormente por serem uma “projeção de uma imagem na retina mental” (POUND, 2006, p. 53), e melopéia e logopéia às demais figuras de linguagem, especialmente aquelas em nível de som.

Como visto anteriormente<sup>34</sup>, a autora utiliza as figuras de linguagem e de som como forma de aproximar o texto de uma nova forma híbrida entre prosa e poema, mesmo que isso seja feito insistentemente, como a repetição de advérbios que criam uma corrente textual. A fluidez que em outras obras partia de um fluxo de consciência que corria por páginas a fio, é aqui interrompido pelo mosaico dos personagens que falam a cada momento.

Dessa forma, o maior nível de repetição no primeiro interlúdio se concentra nos advérbios (*slightly, gradually, slowly*) que dão a ideia de algo que não se completa, de alto lento – gradual – que cresce aos poucos e ainda não é. Em contrapartida, temos a ocorrência de *perpetually* no final do primeiro parágrafo que se opõe tanto no movimento, quanto no tempo. O Dicionário Oxford define *perpetually* como “de um modo que nunca se encerra ou muda; constantemente”<sup>35</sup>. Aqui, o vocábulo faz parte de uma construção – *pursuing each other, perpetually* – que se repete ao final desse primeiro capítulo – *with people pursuing, pursuing* – remetendo essa ideia de continuidade.

Por outro lado, ao longo das falas dos personagens, temos a presença reiterada do advérbio *now*. O emprego desse “agora” resulta em um cunho imediatista, descrevendo o que acontece no presente emergente; situações que descrevem os personagens e caracterizam suas personalidades a partir daquele momento ou de uma sucessão de acontecimentos que culminaram na circunstância atual do texto. Não há projeção do futuro distante; ali, ele ainda é incerto e não existe, logo, não é discutido. Mesmo o emprego do verbo auxiliar *will* que determina frases no futuro está relacionado àquele momento. Há ainda combinações de *I will now*, revelando que, mesmo quando os personagens empregam um futuro, é um estritamente ligado com o presente. Virginia Woolf contempla estas afirmações em seu próprio romance, quando afirma “This is only here; this is only now”.

<sup>34</sup> Ver Quadros 8 e 9.

<sup>35</sup> No original, “In a way that never ends or changes; constantly”. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/perpetually>>. Acesso em: setembro de 2017.

Considerando os recursos textuais, percebe-se a presença de um dos primeiros grandes problemas que serão encarados no processo de tradução a serem discutidos no capítulo dois do presente trabalho, Projeto de Tradução: o emprego de figuras de som e as repetições devem ser mantidos no português, pois os tomo como característica importante do texto de partida. A presença de equivalentes para as palavras do original não acarreta na direta transposição sonora do texto, sendo necessária, portanto, a procura de vocábulos com valor semântico semelhante e que tenha o mesmo resultado na leitura do texto traduzido. Temos como exemplo, o item a do quadro 5: “The **f**ibres of the **b**urning **b**onfire were **f**used into one haze, one incandescence **w**hich lifted the **w**eight of the **w**oolen grey sky”, ou até mesmo o item c do quadro 6, já discutido anteriormente, que repete adjetivos e um verbo com *-ing* envoltos pela mesma estrutura *I hate [...] things*. Ambos os casos apresentam construções que acentuam a prioridade e o trabalho com a forma em determinados trechos, seja sintática ou semanticamente.

## II. PROJETO DE TRADUÇÃO

O capítulo que principia a obra *The Waves* delimita-se ao período da infância dos seis personagens, Rhoda, Jinny, Susan, Neville, Louis e Bernard, cuja riqueza das descrições e variedade de composição da narrativa é o âmagos deste projeto de tradução.

Assim, apesar de não estarmos traduzindo uma poesia, *The Waves* trata-se, sim, de um texto extremamente poético, como especificado pela própria autora quando o definiu peça-poema, e lança mão de recursos fonéticos e semânticos a fim de criar um texto que afete o leitor. Da mesma forma, é o que devemos buscar ao traduzi-lo para a língua portuguesa. Sons, representações, figuras de estilo devem ser mantidas ao máximo para provocar o mesmo efeito que o original, mesmo que isso signifique o estranhamento que é ter diversas repetições em um mesmo parágrafo, por exemplo.

Dessa forma, em frases como “Now **she** walks across the field with a swing, nonchalantly, to deceive us. Then **she** comes to the dip; **she** thinks **she** is unseen; **she** begins to run with her fists clenched in front of her”<sup>36</sup>, o sujeito do inglês se repete frequentemente como necessidade da língua visto que, gramaticalmente, o sujeito torna-se obrigatório para compor uma determinada frase. Já no português, os pronomes podem ser facilmente omitidos ou substituídos sem alterar o texto de partida e sua compreensão, configurando a existência de um possível sujeito oculto (CUNHA & CINTRA, 2000, p.93); logo, tais repetições tornam-se apenas redundantes e dispensáveis para o propósito aqui desejado. Devemos ressaltar que elas são resultado de uma necessidade da língua e não escolhas estritamente estéticas.

O que vemos como distinto em *The Waves* seriam as figuras de estilo e toda a composição repetitiva que resulta em um ritmo que guia o texto. Durante o processo tradutório nos focamos com mais cuidado em trechos que apresentavam metáforas e comparações, repetições e aliterações, entre outros recursos semelhantes, visando sempre recriar em português um texto literário que pudesse sempre quanto possível revelar o Outro.

Antoine Berman, em *A tradução e a letra ou O albergue do longínquo* (2013), sugere que traduções etnocêntricas, aquelas que consideram o Estrangeiro como algo negativo ou meramente merecedor de uma anexação ou adaptação, e traduções hipertextuais, textos resultantes de uma imitação, plágio ou adaptação (BERMAN, 2013, p.39) são más traduções.

---

<sup>36</sup> Negrito nosso.



Esses tipos de traduções normatizam o texto estrangeiro e apagam todos os estranhamentos, como se fosse um texto escrito na língua de chegada, *The Waves*, por exemplo, conta a história de seis personagens que vivem em um contexto notadamente inglês, e apagar isso seria apagar parte do que compõe sua própria essência enquanto personagens. Apesar disso, o autor afirma não ser possível haver uma tradução que não comporte elementos etnocêntricos ou hipertextuais (*ibid.*, p. 52). De forma similar, Benjamin (2008) também definirá a má tradução como aquela que tenta comunicar o inessencial ou que transmite esse conteúdo inessencial de uma forma inexata, pois, para ele, não se pode direcionar a obra de arte ao leitor (BENJAMIN, 2008, p.66). Ambos teóricos confluem na ideia que recusar o estrangeiro a favor de uma transmissibilidade seria um abandono do original.

Ora, partindo dos pressupostos éticos de Berman e Benjamin, pretendeu-se, neste capítulo, a busca de uma tradução que valorizasse a letra, de forma que a língua pudesse se abrir ao outro e que se evitasse grande parte das deformações, a notar a destruição das ditas redes de significantes subjacentes. Abaixo, analisaremos com mais cuidado essas deformações, focando naquelas que mais se fizeram visíveis e como elas se apresentaram durante o processo tradutório.

Algo egrégio no texto de Woolf é que, apesar das falas serem intercaladas entre os personagens e não haver uma ordem, tampouco um vínculo direto e sucessivo entre elas, há uma relação, tanto vocabular, quanto temática, entre as falas de um mesmo personagem. Observar, portanto, e reproduzir esse encadeamento para que não se quebrasse a sistemática da obra foi vital durante o processo de tradução. Esse trabalho de iteração e a proposta tradutória foram resultado de uma analítica de tradução, esboçada a partir da análise proposta por Berman (2013) que preconiza localizar, na tradução, “tendências deformadoras, que formam um todo sistemático, cujo fim é a destruição, não menos sistemática, da letra dos originais, somente em benefício do ‘sentido’ e da ‘bela forma’” (BERMAN, 2013, p. 67) e observá-las, com cuidado, para que não se destruísse a totalidade da obra.

### **1. Tendências deformadoras em Berman**

Tendo como norte a premissa analítica de Berman (2013), tencionou-se examinar o sistema de deformação dos textos que impede a tradução de atingir o seu verdadeiro objetivo. Essas forças, mesmo que de maneira inconsciente, estão sempre presentes em qualquer tradução e podem até mesmo ser atenuadas em razão do fator estético (BERMAN, 2013,

p.67). Isso se aplica, sobretudo, a *The Waves*. Ante um texto, à primeira vista, sem continuidade e disperso, a perda de um elo que liga o texto geral pode não ser perceptível e as treze tendências deformadoras estabelecidas em *A tradução e a letra* podem afetar a tradução em maior ou menor grau. As tendências são elencadas da seguinte forma: a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento e a vulgarização, o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a homogeneização, a destruição de ritmo, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição dos sistematismos, a destruição ou exotização das redes de linguagem, a destruição das locuções e o apagamento das superposições de línguas (BERMAN, 2013, p. 68).

Nosso principal foco aqui são as destruições de sistematismos e a destruição de redes significantes subjacentes. Woolf utiliza-se dessas redes para o processo de construção dos personagens a partir de visões de mundo que se interconectam e que devem ser consideradas durante a tradução. Nesse contexto, deve-se tomar cuidado com símbolos e imagens, pois, ao se prezar pelo sentido, o trabalho com a letra feito pela autora pode ser perdido. Visto que não cabe neste trabalho analisar todas as trezes deformações, seguiremos então com as que mais se destacaram no texto de Woolf e para minha tradução.

#### i. Destruição das redes de significantes subjacente: repetições

Tendo em vista as deformações que podem ocorrer no texto, segundo Berman tentou-se aproximar ao máximo o texto do que foi proposto pela autora em língua inglesa, incluindo as repetições que criam as redes de significantes subjacentes. Essas redes são criadas a partir de um texto velado que comporta significantes chaves, ou seja, palavras que constituem um significado maior dentro do texto e se repetem de forma que se correspondam e se encadeiem criando pormenores rítmicos e de significância. Vocábulos são, então, repetidos no intuito de formar redes de semelhança (BERMAN, 2013, p. 78-79). Um dos exemplos mais distintos no texto é *water*. Não apenas por respaldar e enaltecer a ideia de água no romance como um todo, mas por ser umas dessas ocorrências que se encadeiam ao longo do capítulo. No corpus desse trabalho, encontramos 14 ocorrências deste vocábulo, como podemos observar a seguir:

**Quadro 10:** Construção de redes significantes subjacentes – ocorrência do vocábulo “water”.

	Original	Tradução
a.	As they neared the shore each bar rose, heaped itself, broke and swept a thin veil of <b>white water</b> across the	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, se empilhou, quebrou e estendeu um

	sand.	fino véu de uma <b>alva água</b> pela areia
b.	'It has <b>beads of water</b> on it, drops of white light.'	Há <b>contas de água</b> , gotas de luz branca.
c.	'The stalks are covered with harsh, short hairs,' said Jinny, 'and <b>drops of water</b> have stuck to them.'	– Os caules estão cobertos por pelos curtos e ásperos – disse Jinny – e <b>gotas de água</b> se prenderam a eles.
d.	'Now the cock crows like a <b>spurt of hard, red water</b> in the white tide,' said Bernard.	– Agora o galo canta como um <b>esguicho forte de água vermelha</b> na maré branca.
e.	' <b>Cold water</b> begins to run from the scullery tap,' said Rhoda, 'over the mackerel in the bowl.'	– <b>A água fria</b> começa a cair da torneira da área de serviço – disse Rhoda – em cima do peixe na tigela.
f.	The flowers swim like fish made of light upon the <b>dark, green waters</b> .	As flores nadam como peixes luminosos em <b>águas verdes e turvas</b> .
g.	I shall sleep under hedges and <b>drink water</b> from ditches and die there.'	vou dormir embaixo de cercas e <b>beber água</b> da sarjeta e morrer ali.
h.	I shall eat grass and die in a ditch in the <b>brown water</b> where dead leaves have rotted.'	Vou comer grama e morrer na <b>água marrom</b> da sarjeta, onde as folhas mortas apodrecem.
i.	The long hand has marched ahead <b>to find water</b> .	A mão longa marchou à frente <b>em busca de água</b> .
j.	Mrs Constable, girt in a bath-towel, takes her lemon-coloured sponge and <b>soaks it in water</b> ; it turns chocolate-brown; it drips	A Sra. Constable, a postos com uma toalha de banho, pega sua esponja cor de limão e a <b>mergulha na água</b> ; fica marrom-chocolate; pinga
k.	<b>Water pours down</b> the runnel of my spine. Bright arrows of sensation shoot on either side	<b>A água corre</b> pelo riacho da minha espinha.
l.	<b>Water descends</b> and sheets me like an eel.	<b>A água escorre</b> e me atinge como uma enguia.
m.	Now I tie my pyjamas loosely round me, and lie under this thin sheet afloat in the shallow light which is like a <b>film of water drawn over my eyes</b> by a wave.	Agora amarro meu pijama em mim, meio frouxo, e deito sobre esse lençol fino que flutua na luz rasa, como <b>um resíduo de água alastrado sobre meus olhos</b> por uma onda.
n.	Let me <b>pull myself out of these waters</b> . But they heap themselves on me; they sweep me between their great shoulders; [...].	Deixe-me <b>puxar a mim mesma dessas águas</b> . Mas eles se amontoam em mim; me carregam entre seus grandes ombros

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do trabalho de conclusão de curso, agosto de 2017.

Notamos que *water*, como água literal ou dentro de um contexto metafórico, sempre se relaciona a algum tipo de movimento (*water pours down*, *water descends*) ou é então caracterizada com algum tipo de cor (*white water*; *dark, green water*; *brown water*) ou forma (*beads of water*, *drops of water*). Essa presença significativa implica a necessidade de reproduzir os adjetivos na tradução de forma que não se perca a noção de fluxo ou caracterização da água e nem quebra da cadeia de repetições.

Uma das repetições mais perceptíveis no texto é a do pronome sujeito. Percebemos, porém, a possibilidade de omiti-lo, pois a necessidade sintática no texto em inglês que não se transfere para o português. Cunha & Cintra (2000), no livro *Breve gramática do português contemporâneo*, definem o sujeito oculto como sujeito não manifesto na oração e que pode ser identificado pela desinência verbal ou pela presença do sujeito em oração próxima (CUNHA & CINTRA, 2000, p.93-94). Afirmam, ainda, que "[o]s pronomes sujeitos *eu*, *tu*, *ele* (*ela*),

*nós, vós, eles (elas)* são normalmente omitidos em português, porque as desinências verbais bastam, de regra, para indicar a pessoa a que se refere o predicado, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa." (ibid., p.205, grifo do autor). Destarte, enfatizar a repetição de um sujeito escusável no texto pode apenas enturvar um texto já carregado de outras tantas iterações. Escolhemos, portanto, a omissão de sujeito na medida do possível, como visto a seguir:

**Quadro 11:** ocorrências de advérbios e repetições em *The Waves*.

	Original	Tradução
a.	I was frightened. I ran past Susan, past Rhoda, and Neville and Bernard in the tool-house talking. I cried as I ran, faster and faster.	<b>Estava</b> assustada. <b>Corri</b> por Susan, por Rhoda, e Neville e Bernard conversando no depósito. <b>Eu</b> chorava enquanto corria, mais e mais rápido.
b.	Now I smell geraniums; I smell earth mould. I dance. I ripple. I am thrown over you like a net of light. I lie quivering flung over you.	Agora, <b>sinto</b> cheiro de gerânios; <b>sinto</b> cheiro de barro. <b>Eu</b> danço. <b>Eu</b> tremo. <b>Sou</b> lançada sobre você como uma rede de luz. <b>Me deito</b> palpitante, arremessada sobre você.
c.	And I am squat, Bernard, I am short. I have eyes that look close to the ground and see insects in the grass.	Mas <b>eu</b> sou atarracada, Bernard, <b>sou</b> baixinha. Tenho olhos que enxergam perto do chão e veem os insetos na grama.
d.	We are the first to come here. We are the discoverers of an unknown land.	<b>Nós</b> somos os primeiros a vir aqui. <b>Somos</b> os descobridores de uma terra desconhecida.
e.	We shall be shot! We shall be shot like jays and pinned to the wall! We are in a hostile country. We must escape to the beech wood. We must hide under the trees.	<b>Levaremos</b> um tiro! <b>Levaremos</b> um tiro como pássaros e <b>seremos</b> pregados na parede! <b>Estamos</b> em um país hostil. <b>Temos</b> que fugir para a floresta. <b>Temos</b> que nos esconder embaixo das árvores.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Outro caso de repetições significativas, é o de repetições de advérbios terminados em -ly. Nas primeiras traduções, traduzi todos como advérbios finalizados em -mente. Por fim, não penso que tenha sido trabalho estético, mas apenas um resultado da língua, que admite essas repetições. O trabalho, aqui, seria a caracterização da ação, a representação do movimento, muito mais o sentido do que a forma. Portanto, tanto quanto permitido alterei esses advérbios para locuções adverbiais e mantive apenas a ocorrência de inconscientemente e gradualmente, que são consecutivas e, nesse caso, como meio de conservar a estrutura paralela. Percebemos a repetição como reforço do tipo de ação – os verbos se mantêm únicos (*grows, sings, follow, rise, mount*) e sua caracterização é repetida em pares de forma a denotar uma intensificação do tipo de ação (*larger and larger; up and down/in and out; one, two; quicker and quicker; higher and higher*), causando uma construção de efeito que cresce e amplifica o ato descrito. As traduções procuraram manter esse mesmo tipo de suplemento e se deram da seguinte forma:

**Quadro 12:** ocorrências de advérbios e repetições em *The Waves*.

a.	except that the sea was <b>slightly</b> creased as if a cloth had wrinkles in it. <b>Gradually</b> as the sky whitened	apesar de o mar estar <b>meio</b> amassado, como uma roupa amarrotada. <b>Aos poucos</b> , à medida que o céu
----	--	---

	[...]	clareava [...]
b.	sighing like a sleeper whose breath comes and goes <b>unconsciously. Gradually</b> the dark bar [...]	suspirando como um adormecido cuja respiração flutua <b>inconscientemente. Gradualmente</b> , o feixe escuro [...]
c.	A drop oozes from the hole at the mouth and <b>slowly, thickly, grows larger and larger.</b>	Uma gota escorre pelo buraco na boca e, <b>lenta e espessamente, aumenta mais e mais.</b>
d.	Birds are singing <b>up and down and in and out all round us</b>	Os pássaros cantam <b>mais alto e mais baixo e ali e lá, por toda a nossa volta</b>
e.	‘Then the others follow; <b>one, two; one, two; one, two.</b> ’	Em seguida, os outros seguem; <b>um, dois; um, dois; um, dois.</b>
f.	‘Then they rise, <b>quicker and quicker</b> , in a silver chain to the top.’	Então elas sobem, <b>mais e mais rápidas</b> , como uma corrente de prata até o topo.
g.	Now you mount like an air-ball’s string, <b>higher and higher</b> through the layers of the leaves, out of reach.	Agora você sobe como o fio de um balão, <b>mais e mais alto</b> pelas camadas de folhas, fora de alcance.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

No quadro a seguir, a repetição de *stamps* fortalece a ideia de som de quem pisa. Durante a evolução das traduções, outras opções consideradas foram bate o pé/ pisa/ debate/ pisoteia/ sopeia. “Pisoteia” se delonga e não dá a mesma impressão de palavra que mimetiza o som. “Bate” requer o complemento pé que estende a frase. E apenas “pisa” não pareceu ser forte o suficiente, nem em questões de som, nem para se adequar à força exercida pelo tamanho da besta. Grande parte das opções demandavam um objeto que estenderia ainda mais a frase. Não obstante, mantive as repetições da conjunção, para que não perdesse o polissíndeto, ferramenta essencial para a noção de reiteração e parte fundamental dentro do meu projeto de tradução de manter as ferramentas de linguagem do texto original tanto quanto possível.

**Quadro 13:** ocorrências de repetições verbais em *The Waves*.

a.	‘I hear something <b>stamping</b> ,’ said Louis. ‘A great beast’s foot is chained. It <b>stamps, and stamps, and stamps.</b> ’	– Ouço algo se <b>debatendo</b> – disse Louis. A pata de um grande animal está acorrentado. Ele <b>pisoteia, e pisoteia, e pisoteia.</b>
b.	‘The beast <b>stamps</b> ; the elephant with its foot chained; the great brute on the beach <b>stamps</b> ,’ said Louis	– O animal <b>pisoteia</b> ; o elefante com as patas acorrentadas; o enorme animal <b>pisoteia</b> a praia – disse Louis.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Apesar disso, “pisoteia” foi a opção que mais se encaixou nos diversos aspectos observados. Isso se deu em função de uma busca da dita representação do som no primeiro caso, mesmo que outras opções e o próprio “pisotear” requereriam um complemento que, para mim, não cabiam ali. Aqui, tomei a liberdade de manter o verbo “pisotear” sem objeto, considerando que há referência próxima ao pé do animal. Já na segunda ocorrência, há o verbo “pisotear” não apenas como continuidade de escolhas anteriores, mas como aliteração de praia e patas, substituindo *beast, brute e beach*.

## i. Empobrecimento

Ao analisar as primeiras páginas do romance, *beech trees/leaves/wood* somam oito ocorrências, e se acrescentam a um número ainda maior de referenciais à natureza. Um dos grandes dilemas foi traduzir ou não o tipo de vegetação apresentada no texto. Em alguns momentos, minha tradução enveredou para uma generalização, especialmente quando o original apresentava *beech wood*, em que traduzi apenas por floresta. Já nas ocorrências de *beech leaves* e *beech trees*, alternei entre apenas “árvores” ou “árvores de faia”; e “folhas de faia” ou “folhas das árvores”. “Faias” são árvores grandes, da copa cheia, naturais no hemisfério norte. Ao mesmo tempo que eu não ousaria apagar a referência por fazer parte de um imaginário proposto pela autora que caracterizava a árvore, me parecia desnecessário repetir ocorrência após ocorrência, mesmo que isso configurasse como um tipo de empobrecimento e homogeneização, deformações evocadas por Berman (2013), definidas como substituição de termos, do original por outros sem o mesmo significante (BERMAN, 2013, p.75), e a unificação do texto, que tende a homogeneizar o diferente, resultado de grande parte das outras tendências (BERMAN, 2013, p.77), respectivamente. Dessa forma, ressalto as deformações de Berman não como fatores que devam ser evitados e corrigidos dentro do texto de forma categórica, mas como elementos inevitáveis dentro de traduções e, muitas vezes, presentes de forma consciente e deliberada.

Dito isso, percebemos que fiz a referência ao tipo de árvore apenas na segunda vez, quando se refere às “árvores de faia”, na primeira, por tratar da floresta, achei melhor manter a versão genérica e simplificadora “floresta”. Nas seguintes deixo a opção abrangente – troco, inclusive, *beech leaves* por “folhas das árvores”, visto que na ocorrência anterior traço o paralelo como tipo de árvore, no exemplo *e*. Neste é onde estabeleço o referencial da faia por se tratar de um tipo específico de folha, conhecida pelo tamanho que pode chegar até 9 centímetros e seus tricomas<sup>37</sup>. Por fim, retomo o referencial para manter a repetição e construção do texto.

**Quadro 16:** Tradução de *beech wood*, *beech trees* e *beech leaves*

	Original	Tradução
a.	I will go to the <b>beech wood</b> alone, before lessons.	Irei para a <b>floresta</b> sozinha, antes das aulas.
b.	I will take my anguish and lay it upon the roots under the <b>beech trees</b> .	Vou pegar minha agonia e pousar sobre as raízes das <b>árvores de faia</b> .
c.	She is making for the <b>beech woods</b> out of the light.	Vai em direção à <b>floresta</b> , longe da luz.
d.	Her pocket-handkerchief is laid on the roots of the	Seu lenço está esticado nas raízes das <b>árvores</b>

<sup>37</sup> Disponível em: <<https://www.woodlandtrust.org.uk/visiting-woods/trees-woods-and-wildlife/british-trees/native-trees/common-beech/>>. Acesso em: outubro de 2017.

	<b>beech trees</b>	
e.	like the light in and out of the <b>beech leaves</b>	como a luz indo e vindo das <b>folhas de faia</b>
f.	The waves close over us, the <b>beech leaves</b> meet above our heads	As ondas se aproximam de nós, as <b>folhas das árvores</b> se encontram acima de nossas cabeças.
g.	We must escape to the <b>beech wood</b>	Temos que fugir para a <b>floresta</b> .
h.	That is a wood-pigeon breaking cover in the tops of the <b>beech trees</b> .	Aquilo é um pombo se abrigoando no topo das <b>árvores de faia</b> .

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Outras ocorrências que resultaram em maiores reflexões acerca das deformações como parte do texto de maneira inevitável foram *mackerel* e *baize*. O primeiro é um tipo de peixe muito comum, que pode denominar espécies diferentes<sup>38</sup>, o segundo é um tecido feito de lã, utilizado, entre outras coisas, para aventais e mesas de sinuca ou de cartas. Essas traduções diferentes se encaixam nas definições de deformações de Berman; entretanto, ignorá-las e traduzir um texto literal que apresentasse todas as ocorrências de maneira homogênea apenas em decorrência de reflexões teóricas contrariaria o ato tradutório anterior a ela. Em casos como este, devemos enfatizar que o próprio Berman assume essas tendências deformadoras como presentes em todas as traduções (BERMAN, 2013, p.67) e reconhecemos essas diferenças como parte natural do texto traduzido.

**Quadro 17:** Traduções de *mackerel* e *green baize*

a.	'Cold water begins to run from the scullery tap,' said Rhoda, 'over the <b>mackerel</b> in the bowl.'	– A água fria começa a cair da torneira da área de serviço – disse Rhoda – em cima do <b>peixe</b> na tigela.
b.	The copy-books are laid out side by side on the <b>green baize table</b> .'	Os livros repousam lado a lado <b>na mesa de baeta verde</b> .
c.	He was in his <b>green baize apron</b> , cleaning silver;	Ele estava com seu <b>avental de verde</b> , limpando prata

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Na tradução, coloquei “peixe” pois, por ser um nome geral mesmo em inglês, não representava perdas significativas de referências. Para o *baize*, deixei apenas o adjetivo indicando a cor – verde – visto que é material comum e nada interfere no entendimento. Já no trecho b, considerei que, normalmente, a referência é para mesas de jogos e, aqui, refere-se à mesa escolar utilizada de apoio para os livros dos alunos. Com essa discrepância, mantive o referencial baeta na tradução.

## ii. Destruição da sistemática: da iconicidade submersa

No que toca às figuras de som, não aspiro, na tradução, a transposição direta de palavras, como bem reprime Berman e Benjamin e seus escritos. Busco, sobretudo, ir de

<sup>38</sup> Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/mackerel>> e <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/mackerel>>. Acesso em: outubro de 2017.

encontro à letra, pois, como vemos, a relação entre as línguas possibilita um caminho aceitável na tradução. A recriação, como explica Campos, complementa a ideia de que, em casos de traduções criativas, traduziríamos o signo do texto e a iconicidade do signo estético (*ibid.*, p.35). Seria impossível uma tradução que mantivesse os exatos aspectos do texto em inglês, com as mesmas alusões e sons. Destarte, durante as traduções, tentei buscar por algo que se aproximasse das informações apresentadas no texto de partida. Haroldo de Campos (2006) afirma que:

Admitida a tese da impossibilidade em princípio da tradução de textos criativos, parece-nos que esta engendra o corolário de possibilidade, também em princípio, da recriação desses textos. Teremos, como quer Bense, em outra língua, uma outra informação estética, autônoma, mas ambas estarão ligadas entre si por uma relação de isomorfia: serão diferentes enquanto linguagem, mas, como os corpos isomorfos, cristalizar-se-ão dentro de um mesmo sistema. (CAMPOS, 2006, p.34)

Similarmente, Calado (2012) desenvolve em sua tese um trabalho de análise da iconicidade em *The Waves*. Para a autora, Woolf “utiliza a metáfora das ondas como algo que dá ritmo ao movimento da própria consciência e do pensamento” (CALADO, 2012, p.59) e não apenas isso, outras muitas palavras como *tree*, *body*, *leaf/leaves*, *water*, etc. irão manter uma relação dinâmica de ação e remeter a outros aspectos do texto, como Percival, o amigo que é apenas mencionado, mas se faz presente por todo o texto, além de movimentos internos e externos. Iconicidade, portanto, como palavras ou mecanismos que representam um movimento maior do texto, que carregam significado ou tentam passar algum sentido maior com o texto. Submerso porque se fazem sutis, é preciso uma análise que dê conta das construções espalhadas pelo texto. Dessa forma, era vital manter as palavras que evocam tal dinâmica e o fluxo interior das palavras, construído com as aliterações, assonâncias e repetições.

Assim, *gradually* transformou-se em “devagar”, pois mantinha a ideia de movimento, sem esgotar o texto e ainda compensava uma aliteração. No inglês temos ênfase por repetição sonora no f (*fibres*, *bonfire*, *fused*, *lifted*), b (*burning*, *bonfire*, *blue*), w (*which*, *weight*, *woolen*) e t (*top*, *to*, *atoms*). Já no português a ênfase ficou no d (devagar, da, ardente, difundir, aveludado, distinta), f (fragmentos, fogueira, difundir) e s (incandescência, içou, céu, cinza, acima, si). Essas mudanças, como resultados de uma transcrição, conceito proposto por Campos (2006), coincidem com a abstenção de outra deformação proposta por Berman (2013), o empobrecimento qualitativo. Para o autor, o empobrecimento seria a mudança de termos por outros que não evocassem a mesmo “riqueza significativa ou – melhor – icônica. É icônico o termo que, em relação ao seu referencial, ‘cria imagem’, produz uma consciência de



semelhança” (BERMAN, 2013, p.75). Dessa forma, vê-se no quadro a seguir, minhas propostas de traduções de forma que se mantivesse o referencial icônico do original.

**Quadro 14:** ocorrências de aliterações e assonâncias em *The Waves*.

	Original	Tradução
a.	Gradually the fibres of the burning bonfire were fused into haze, one incandescence which lifted the weight of the woollen grey sky on top of it to a million atoms of soft blue.	Devagar, fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma distinta névoa, uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado.
b.	The air seemed to become fibrous and to tear away from the green surface flickering and flaming in red and yellow fibres like the smoky fire that roars from a bonfire	o ar pareceu ficar fibroso e se desprender da superfície verde, faiscando e flamejando em vermelho e fragmentos amarelos como o fogo fumegante que ruga de uma fogueira
c.	The surface of the sea slowly became transparent	A superfície do mar a tornar-se transparente
d.	Now we have fallen through the tree-tops to the earth.	– Agora nós tombamos pelos topos das árvores até a terra.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Similarmente, percebemos diversas ocorrências de aliterações com *f* (*fibrous, from, flickering, flaming, fibres, fire, from, bonfire*)<sup>39</sup>. Podemos tomar essa recorrência como uma tentativa de aproximar o texto de um movimento das chamas da fogueira que se repete e exalta o *f* de *fire*. Em português, foi possível manter a mesma consoante e traduzir por “ficar fibroso”, “flamejando”, “superfície”, “faiscando”, “flamejando”, “fragmentos”, “fogo fumegante” e “fogueira”, remete ao mesmo trabalho que se conecta ao *f* de fogo. Pude, ainda, trabalhar com aliterações consecutivas, o que ajudou ainda mais na saturação pretendida no texto. Já no exemplo c, a aliteração em *s* foi, no português, transformada em aliteração *t* (tornar-se transparente) e assonância da vogal *a*. O *slowly* foi substituído por “a tornar-se”, que emite a ideia de progressão, tão evidente no interlúdio.

Já no item d, a aliteração foi criada a partir da letra *t*, que pôde ser mantida no português. Neste caso, o *t* do texto em inglês remete ao *t* de *tree*, se referindo às árvores. Infelizmente, na tradução, o *t* da árvore se perde, mas é compensado pelo *t* de terra, mantendo a iconicidade do elemento natureza. Um dos ganhos na versão em português foi a troca de *fallen* por “tombamos”, e não um mero cair, além o *t* presente em “topos” e “até”.

Com isso, é possível evidenciar o trabalho com a estrutura do texto e na forma como o texto é construído em seus mínimos detalhes. As aliterações, assonâncias e tantas outras figuras de linguagem presente em *The Waves* contribuem para um ritmo muito característico que se liga aos temas do enredo e daquilo que é discutido pelos personagens ou nos interlúdios.

<sup>39</sup> Ver item b, Quadro 14.

## 2. Metamorfoses das traduções

Partindo do pressuposto proposto por Berman de que a tradução percorreria uma série contínua de metamorfoses no âmbito do texto (BENJAMIN, 2011, p. 64). Comprovamos por meio das quatro traduções aqui propostas, a teoria de texto traduzido enquanto conjunto de transformações, alterado em cada evolução em níveis léxicos, semânticos, sintáticos e vários outros, de acordo com a necessidade e exploração do texto. Cada versão sofre modificações das mais variadas e podem resultar em um número infinito de possibilidades e, no presente trabalho, a versão considerada final nada mais é do que uma parada introduzida em função do escopo do trabalho, sem representar um final absoluto. Dessa forma, é importante destacar o processo de evolução das traduções, especialmente em trechos cujo trabalho com a linguagem se fez mais evidente, a notar o interlúdio.

**Quadro 15:** Evolução de traduções do interlúdio em *The Waves*.

Original	Versão 1	Versão 2	Versão 3	Versão final
As they neared the shore each bar rose, heaped itself, broke and swept a thin veil of white water across the sand.	Enquanto se aproximavam da costa, cada feixe de luz subiu, <b>se empilhou, quebrou e arrastou</b> um véu fino de <b>água corrente</b> pela areia.	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, <b>se empilhou, quebrou e espalhou</b> um fino véu de <b>água branca</b> pela areia.	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, <b>se empilhou, quebrou e espalhou</b> um fino véu de <b>água branca</b> pela areia.	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, <b>se empilhou, quebrou e estendeu</b> um fino véu de uma <b>alva água pela areia</b> .

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

É possível observar mudanças ao longo das traduções, mas que, na versão final se acumulam e contribuem para o trabalho estético proposto. Retomando a ideia da primeira versão mais literal e crua, cujo exame estético não fora ainda explorado em suas minúcias, vemos um trabalho focado em uma equivalência direta que não se compromete com as propostas da autora no texto de partida. Como exemplo<sup>40</sup> podemos destacar o trecho *each bar rose, heaped itself, broke and swept*: as possibilidades de tradução para o verbo *swept* variaram entre “arrastar”, “espalhar” e “estender”. Definido pelo Oxford Dictionary como “remover algo de uma superfície com um pincel, com a mão, etc.; mover ou empurrar algo subitamente e com muita força; mover algo, especialmente mãos ou braços, rápido e suavemente em uma direção particular; espalhar rapidamente”<sup>41</sup>, minha opção na última versão proposta foi “estender” não apenas por incorporar o nível léxico-semântico da palavra *sweep*, mas por se encaixar em aspectos figurativos, como a presença do *e* no início, fazendo aliteração com o verbo anterior “empilhou” e reforçando o *e* na assonância. Tomando argumentos similares, propus a tradução de *white water* como “alva água”, em vez de “água

<sup>40</sup> Ver Quadro 15.

<sup>41</sup> Disponível em <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/sweep>>. Acesso em: novembro de 2017.

branca” ou “água corrente”<sup>42</sup> para, mais uma vez, destacar a aliteração presente no inglês em w, que no português se tornou aliteração em a e foi exaltada com o uso de “areia” logo em seguida.

**Quadro 16:** evolução de traduções do interlúdio em *The Waves*.

	<b>Original</b>	<b>Versão 1</b>	<b>Versão 2</b>	<b>Versão 3</b>	<b>Versão final</b>
a.	Gradually the fibres of the burning bonfire were fused into one haze, one incandescence which lifted the weight of the woollen grey sky on top of it and turned it to a million atoms of soft blue.	Pouco a pouco, as fibras da fogueira em chamas fundiram-se em uma única névoa, uma incandescência que levantou/içou o peso do céu cinza de lá acima de si e o transformou em milhões de átomos de um azul suave.	Devagar, as fibras da fogueira ardente difundiram-se em uma única névoa, uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado	Devagar, fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma única névoa, uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado.	Devagar, fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma distinta névoa, uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado.
b.	The surface of the sea slowly became transparent and lay rippling and sparkling until the dark stripes were almost rubbed out.	A superfície do mar tornou-se lentamente transparente e ficou a ondular e a brilhar até que as listras escuras fossem quase apagadas.	A superfície do mar a tornar-se transparente, se entendia ondulando e brilhando até que as listras escuras quase sumiram.	A superfície do mar a tornar-se transparente, se estendia ondulando e brilhando até que as listras escuras quase sumiram.	A superfície do mar a tornar-se transparente, se estendia ondulando e brilhando até que as listras escuras quase sumiram.

Fonte: Quadro elaborado por Myllena Lacerda, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, agosto de 2017.

Outro caso a suscitar reflexões foi o uso de soft blue<sup>43</sup>. O primeiro impulso foi traduzi-lo como azul suave, mas já na segunda versão, ao explorar o sentido em conjunto com outros aspectos textuais, troquei “suave” por “delicado”, visto que manteria a ideia de placidez e ainda criaria relação com o “devagar”, proposto no início do trecho. Destarte<sup>44</sup>, houve maiores evoluções no que diz respeito às assonâncias e aliterações, similares às aquelas discutidas anteriormente.

*The Waves* é, portanto, um texto que se influi na correnteza de palavras que formam redes de conexões e ligam as vozes dos personagens. Cabe ressaltar que as metáforas, uma das principais figuras de linguagem presentes no texto, serve como mote para que o vai e vem periódico das palavras possa acontecer e relacionar as percepções e impressões dos seis amigos. Já as figuras de som, como assonâncias, polissíndetos e aliterações, se fazem de

<sup>42</sup> Aqui, água corrente foi resultado de uma clarificação, deformidade destacada por Berman (2013). A cor da água seria resultado de um movimento de vai e vem, tal agitação causaria bolhas e, portanto, a cor branca.

<sup>43</sup> Ver item a, Quadro 16.

<sup>44</sup> Ver item b, Quadro 16.

guiadoras de um curso muito particular que aproxima o texto da poesia. Dessa forma, a tradução como processo de reflexão que resulta em outros textos desencadeou inúmeras possibilidades para o português, mas a última versão se mostra a mais completa no que se refere aos estranhamentos e repetições do texto em inglês.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, como mostrado, desvelamos parte do trabalho feito por Virginia Woolf com a linguagem para a criação de *The Waves*. A partir da análise de vocábulos recorrentes e de figuras de linguagem que são utilizadas como ferramenta para criação da peça-poema, propomos uma tradução do primeiro capítulo deste livro que ressaltasse os aspectos poéticos com o menor número de deformações, na medida do possível. A tradução final foi resultado de um movimento de reflexão sobrevivendo de outras 3 traduções que contribuíram para o processo de autoanálise do texto.

Constatamos que as inovações estéticas resultantes do movimento modernista no início do século deram-se em função de uma resposta ao período vitoriano que impôs costumes e formas literárias que já não cabiam aos escritores que cresceram ante o progresso e desenvolvimento de uma nova era. Com isso, surgiu um movimento de reflexão que desencadeou novas formas de representação não apenas na literatura, como em outros tipos de arte e pensamento que pudessem retratar uma nova realidade.

Em *The Waves*, com influências literárias externas e do grupo Bloomsbury, Woolf desenvolveu sua escrita até que culminasse no romance tratado no presente trabalho, ápice de sua revolução formal e estética. Com as análises de cores, comparações, repetições e figuras de som realizadas, concluímos que o foco da reflexão tradutória pousaria sobre as figuras de linguagem, cujas metáforas e comparações se faziam mais presentes e propunham um desafio na tradução para a língua português em virtude da iconicidade presente e da condensação de perspectivas.

Em seguida, refletimos sobre o processo de tradução que incide sobre si mesmo e resulta no *continuum* de traduções proposto por Benjamin (2011). As quatro versões não se eximem de problemas; meu ato tradutório, por limitações de tempo, espaço e acadêmicas, se findou na quarta versão, considerada a final, mas que poderia ser interminável. As reflexões acerca desse processo sobre a composição do romance, incluindo a transcrição segundo teoria proposta por Campos (2006) e a teoria de Pound (2006) que evoca a linguagem carregada de significado, resultaram em algumas das análises encontradas no Projeto de Tradução.

Por fim, identificamos as principais deformações, segundo a teoria bermaniana existente em *A tradução e a letra, ou o albergue do longínquo* (2013), e comprovamos que, apesar das reflexões elucidarem aspectos problemáticos no texto que, em traduções iniciais, deformavam o texto traduzido, não é possível produzir uma tradução isenta em sua totalidade de um conjunto de deformações que influenciam o resultado final. Discutiu-se, por exemplo, que, se por um lado prezou-se o estranhamento causado pela repetição de palavras que criavam uma rede de vocábulos que unificava as vozes dos personagens, como *water*, *wave*, ou a presença das cores. Por outro, temos a repetição de pronomes que não se fazem essenciais para o texto, e, às vezes, aparecem como uma necessidade sintática do inglês ou, ainda, palavras como *baize* ou *beech*, que preferi omitir para privilegiar a fluidez do texto, mesmo que isso configurasse como uma simplificação e homogeneização do texto de partida.

## Referências bibliográficas

### I. Corpus

WOOLF, Virginia. **The Waves**. London: Vintage Books, 2004.

### II. Autores teóricos

BELL, Quentin. **Bloomsbury**. Tradução de Suely Cavendish. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

\_\_\_\_\_. **Virginia Woolf: a biography**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1972.

BENJAMIN, Walter. **A tarefa-renúncia do tradutor**. In: *A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português* (org. Lucia Castello Branco). Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008. Tradução de Susana Kampff Lages.

\_\_\_\_\_. **Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem**. In: *Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)*. Organização, apresentação e notas de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Editora 34, 2011. Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. p. 49-73

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. 2. ed. Tubarão: Copiart. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini.

BISHOP, Edward. **Virginia Woolf**. Macmillan Modern Novelists. Basingstoke: Macmillan, 1991.

BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James (Org.). **Modernismo: Guia geral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Tradução de Denise Bottmann.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. **As Figuras de Linguagem**. São Paulo: Ática, 1989.

CALADO, Cláudia Regina Rodrigues. **A tradução para o português da iconicidade em *The Waves*, de Virginia Woolf, por Lya Luft**. 2008. 104 f. Tese (Doutorado) - Curso de

Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/claudiareginarodriguescalado.pdf>>. Acesso em: agosto de 2017

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem & outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CEIA, Carlos. **E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)**, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9. Disponível em: <<http://www.edtl.com.pt>>. Acesso: junho de 2017.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Breve Gramática do português contemporâneo**. 13. ed. Lisboa: Joao Sa de Costa, 2000.

HUMPHREY, Robert. **O fluxo da consciência**: um estudo sobre James Joyce, Virginia Woolf, Dorothy Richardson, Willian Faulkner e outros. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1976. Tradução de Gert Meyer.

LEHMANN, John. **Virginia Woolf and her world**. London : Thames and Hudson, 1975.

MARDER, Herbert. **Virginia Woolf – a medida da vida**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. Tradução de Leonardo Fróes.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura.

\_\_\_\_\_. **A prosa do mundo**. São Paulo: Cosac Naify, 2002. Tradução de Paulo Neves.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulos: Cultrix, 2004.

PARSONS, Deborah. **Theorists of the modernist novel**: James Joyce, Dorothy Richardson, and Virginia Woolf. London and New York: Routledge, 2007.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes.

RICHTER, Harvena. **Virginia Woolf: The Inward Voyage**. Princeton, NJ: Princeton University Press. 1970. 273 p.



SELLERS, Susan (Org.). **The Cambridge Companion to Virginia Woolf**. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

STEWART, J.F. **Color in To the Lighthouse**. In: *Twentieth Century Literature*. Vol. 31 No. 4. 1982. p. 438 – 458

\_\_\_\_\_. **Spatial Form and Color in The Waves**. In: *Twentieth Century Literature*. Vol. 28 No. 1. p. 86 – 107. 1985.

WARNER, Eric. **Virginia Woolf: The Waves**. Cambridge University Press. 2008

WILSON, John Burgess. **English Literature: A Survey for Students**. London: Longman, Green. 1958

WHITWORTH, Michael H. **Virginia Woolf: Authors in Context**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

WOOLF, Virginia. **A Writer's Diary**. London: The Hogarth Press, 1953. Org. Leonard Woolf.

## ANEXOS

**Quadro 1:** Tradução espelhada do primeiro capítulo de *The Waves*

<i>THE WAVES</i>	<i>AS ONDAS</i>
<i>The sun had not yet risen. <b>The sea</b> was indistinguishable from the sky, except that <b>the sea</b> was slightly creased as if a cloth had wrinkles in it. Gradually as the sky whitened a dark line lay on the horizon dividing the sea from the sky and the grey cloth became barred with thick strokes moving, one after another, beneath the surface, <b>following each other, pursuing each other, perpetually.</b></i>	<i>O sol ainda não havia nascido. O mar estava indistinguível do céu, apesar do mar estar meio amassado, como uma roupa amarrotada. Aos poucos, à medida que o céu clareava, uma linha escura se estendia no horizonte dividindo o mar do céu, e o tecido cinza se revestiu com riscos grossos em movimento, um após o outro, debaixo da superfície, <b>seguindo uns aos outros, perseguindo uns aos outros, perpetuamente.</b></i>
<i>As they neared the shore each bar rose, <b>heaped itself, broke and swept</b> a thin veil of <b>white water</b> across the sand. <b>The wave paused, and then drew out again</b>, sighing like a sleeper whose breath comes and goes <b>unconsciously</b>. <b>Gradually</b> the dark bar on the horizon became clear as if the sediment in an old wine-bottle had sunk and left the glass green. Behind it, too, the sky cleared as if the white sediment there had sunk, or as if the arm of a woman couched beneath the horizon had raised a lamp and flat bars of white, green and yellow spread across the sky like the blades of a fan.</i>	<i>Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, <b>se empilhou, quebrou e estendeu</b> um fino véu de uma <b>alva água pela areia</b>. A onda <b>pausou, e se retirou</b> outra vez, suspirando como um adormecido cuja respiração flutua <b>inconscientemente</b>. <b>Gradualmente</b>, o feixe escuro no horizonte tornou-se límpido, como se os resíduos em uma garrafa de vinho antigo afundassem e esverdeassem o vidro. Lá atrás, o céu também clareou como se o resíduo branco dali tivesse afundado, ou como se o braço de uma mulher escondida além do horizonte levantasse uma lâmpada e feixes planos de luz branca, verde e amarela se espalhassem pelo céu como as hélices de um ventilador.</i>
<i>Then she raised her lamp higher and the air seemed to become fibrous and to tear away from the green surface flickering and flaming in red and yellow fibres like the smoky fire that roars from a bonfire.</i>	<i>Ela então levantou a lâmpada mais alto e o ar pareceu ficar fibroso e se desprender da superfície verde, faiscando e flamejando em vermelho e fragmentos amarelos como o fogo fumegante que ruge de uma fogueira.</i>
<i>Gradually the fibres of the burning bonfire were fused into one haze, one</i>	<i>Devagar, fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma distinta névoa, <b>uma</b></i>

<p><i>incandescence which lifted the weight of the woollen grey sky on top of it and turned it to a million atoms of soft blue. <b>The surface of the sea slowly</b> became transparent and lay rippling and sparkling until the dark stripes were almost rubbed out. Slowly the arm that held the lamp raised it higher and then higher until a broad flame became visible; an arc of fire burnt on the rim of the horizon, and all round it the sea blazed gold.</i></p>	<p><i>incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado. <b>A superfície do mar a tornar-se</b> transparente, se estendia ondulando e brilhando até que as listras escuras quase sumiram. Pouco a pouco, o braço que segurava a lâmpada a levantou mais alto e ainda mais alto até que uma grande chama se tornou visível; um arco de fogo queimou na margem do horizonte e, por todos os lados, o mar cintilou dourado.</i></p>
<p><i>The light struck upon the trees in the garden, making one leaf transparent and then another. One bird chirped high up; there was a pause; another chirped lower down. The sun sharpened the walls of the house, and rested like the tip of a fan upon a white blind and made a blue finger-print of shadow under the leaf by the bedroom window. The blind stirred slightly, but all within was dim and unsubstantial. The birds sang their blank melody outside.</i></p>	<p><i>A luz atingiu as árvores do jardim, deixando uma folha transparente e depois outra. Um pássaro cantou alto; houve uma pausa; outro cantou mais baixo. O sol acentuou as paredes da casa e cessou, como a ponta de um ventilador contra uma cortina branca e criou uma sombra azul muito peculiar sob a folha perto da janela do quarto. A cortina esvoaçou levemente, mas tudo lá dentro era turvo e inexpressivo. Os pássaros cantavam sua melodia vazia lá fora.</i></p>
<p>‘I see a ring,’ said Bernard, ‘hanging above me. It quivers and hangs in a loop of light.’</p>	<p>– Vejo um anel – disse Bernard – pairando sobre mim. Ele treme e pende em um círculo de luz.</p>
<p>‘I see a slab of pale yellow,’ said Susan, ‘spreading away until it meets a purple stripe.’</p>	<p>– Vejo uma mancha amarela clara – disse Susan – se espalhando até encontrar uma listra roxa.</p>
<p>‘I hear a sound,’ said Rhoda, ‘cheep, chirp; cheep chirp; going up and down.’</p>	<p>– Ouço um som – disse Rhoda – piu, piu; piu, piu; mais alto e mais baixo.</p>
<p>‘I see a globe,’ said Neville, ‘<b>hanging down in a drop</b> against the enormous flanks of some hill.’</p>	<p>– Vejo um globo – disse Neville – <b>pendurado</b> contra o enorme flanco de um morro qualquer.</p>
<p>‘I see a crimson tassel,’ said Jinny, ‘twisted with gold threads.’</p>	<p>– Vejo uma borla carmim – disse Jinny – trançada com fios dourados.</p>
<p>‘I hear something stamping,’ said Louis. ‘A great beast’s foot is chained. <b>It stamps, and stamps, and stamps.</b>’</p>	<p>– Ouço algo se debatendo – disse Louis. A pata de um grande animal está acorrentada. Ele pisoteia, e pisoteia, e pisoteia.</p>

‘Look at the spider’s web on the corner of the balcony,’ said Bernard. ‘It has beads of water on it, drops of white light.’	– Olhe a teia de aranha no canto da sacada – disse Bernard. Há contas de água, gotas de luz branca.
‘The leaves are gathered round the window like pointed ears,’ said Susan.	– As folhas se amontoaram em volta da janela como orelhas pontudas – disse Susan.
‘A shadow falls on the path,’ said Louis, ‘like an elbow bent.’	– Uma sombra cobre o caminho – disse Louis – como um braço fechado.
‘Islands of light are swimming on the grass,’ said Rhoda. ‘They have fallen through the trees.’	– Ilhas de luz nadam pela grama – disse Rhoda. Elas caíram através das árvores.
‘The birds’ eyes are bright in the tunnels between the leaves,’ said Neville.	– Os olhos dos pássaros brilham nos túneis entre as folhas – disse Neville.
‘The stalks are covered with harsh, short hairs,’ said Jinny, ‘and drops of water have stuck to them.’	– Os caules estão cobertos por pelos curtos e ásperos – disse Jinny – e gotas de água se prenderam a eles.
‘A caterpillar is curled in a green ring,’ said Susan, ‘notched with blunt feet.’	– Uma lagarta se enrolou em um círculo verde – disse Susan – esculpido com os pés curvados.
‘The grey-shelled snail draws across the path and flattens the blades behind him,’ said Rhoda.	– A lesma cinza se arrasta pelo caminho e amassa as folhas detrás dela – disse Rhoda.
‘And burning lights from the window-panes flash in and out on the grasses,’ said Louis.	– E as luzes que brilham pela janela piscam na grama – disse Louis.
‘Stones are cold to my feet,’ said Neville. ‘I feel each one, round or pointed, separately.’	– As pedras estão geladas em meus pés – disse Neville. Sinto cada uma delas, redondas ou pontudas, separadamente.
‘The back of my hand burns,’ said Jinny, ‘but the palm is clammy and damp with dew.’	– As costas das minhas mãos ardem – disse Jinny – mas a palma está pegajosa e umedecida pelo orvalho.
‘Now the cock crows like a spurt of hard, red water in the white tide,’ said Bernard.	– Agora o galo <b>canta como um esguicho forte de água vermelha na maré branca.</b>
‘Birds are singing up <b>and</b> down <b>and</b> in <b>and</b> out all round us,’ said Susan.	– Os pássaros cantam mais alto <b>e</b> mais baixo <b>e</b> ali <b>e</b> lá, por toda a nossa volta – disse Susan.

‘The beast stamps; the elephant with its foot chained; the great brute on the beach stamps,’ said Louis.	– O animal pisoteia; o elefante com a pata acorrentada; o enorme animal pisoteia a praia – disse Louis.
‘Look at the house,’ said Jinny, ‘ <b>with all its windows white with</b> blinds.’	– Olhe a casa – disse Jinny – com todas suas janelas brancas com persianas.
‘Cold water begins to run from the scullery tap,’ said Rhoda, ‘over the mackerel in the bowl.’	– A água fria começa a cair da torneira da área de serviço – disse Rhoda – em cima do <b>peixe</b> na tigela.
‘The walls are <b>cracked</b> with gold <b>cracks</b> ,’ said Bernard, ‘and there are blue, finger-shaped shadows of leaves beneath the windows.’	– As paredes estão <b>rachadas com rachaduras</b> douradas – disse Bernard – e há sombras compridas e azuis de folhas embaixo da janela.
‘Now Mrs Constable pulls up her thick black stockings,’ said Susan.	– Agora, a Sra. Constable puxa suas meias pretas e grossas – disse Susan.
‘When the smoke rises, sleep curls off the roof like a mist,’ said Louis.	– Quando a fumaça sobe, o sono paira para fora do telhado como uma névoa – disse Louis.
‘The birds sang in chorus first,’ said Rhoda. ‘Now the scullery door is unbarred. <b>Off they fly. Off they fly</b> like <b>a fling of seed</b> . But one sings by the bedroom window alone.’	– Antes, os pássaros cantavam em coro – disse Rhoda. – Agora a porta da área de serviço está destrancada. Lá se vão. Lá se vão como <b>sementes lançadas ao vento</b> . Mas um deles canta sozinho na janela do quarto.
‘Bubbles form on the floor of the saucepan,’ said Jinny. ‘Then they rise, <b>quicker and quicker</b> , in a silver chain to the top.’	– Bolhas se formam no fundo da panela – disse Jinny. Então elas sobem, <b>mais e mais rápidas</b> , como uma corrente de prata até o topo.
‘Now Billy scrapes the fish-scales with a jagged knife on to a wooden board,’ said Neville.	– Agora Billy limpa as escamas do peixe com uma faca afiada na tábua de madeira – disse Neville.
‘The dining-room window is dark blue now,’ said Bernard, ‘and the air ripples above the chimneys.’	– Agora, a janela da sala está azul escura – disse Bernard – e o ar tremula sobre as chaminés.
‘A swallow is perched on the lightning-conductor,’ said Susan. ‘And Biddy has smacked down the bucket on the kitchen flags.’	– Uma andorinha se empoleirou no para-raios – disse Susan. E Biddy derrubou o balde no chão da cozinha.
‘That is the first stroke of the church bell,’ said Louis. ‘Then the others follow; one,	– Aquele é o primeiro badalar do sino da igreja – disse Louis. Em seguida, os outros seguem; um, dois; um, dois; um, dois.

two; one, two; one, two.’	
‘Look at the table-cloth, flying white along the table,’ said Rhoda. ‘Now there are rounds of white china, and silver streaks beside each plate.’	– Veja a toalha branca estendida ao longo da mesa – disse Rhoda. Agora, há contornos brancos de porcelana e riscos prateados ao lado de cada prato.
‘Suddenly a bee booms in my ear,’ said Neville. ‘It is here; it is past.’	– De repente, o zumbido de uma abelha em minha orelha – Disse Neville. É aqui, é passado.
‘I burn, I shiver,’ said Jinny, ‘out of this sun, into this shadow.’	– Me aqueço, me tremo – disse Jinny – para fora desse sol, para dentro dessa sombra.
‘Now they have all gone,’ said Louis. ‘I am alone. They have gone into the house for breakfast, and I am left standing by the wall among the flowers. It is very early, before lessons. Flower after flower is specked on the depths of green. The petals are harlequins. Stalks rise from the black hollows beneath. The flowers swim like fish made of light upon the dark, green waters. I hold a stalk in my hand. I am the stalk. My roots go down to the depths of the world, through earth dry with brick, and damp earth, through veins of lead and silver. I am all fibre. All tremors shake me, and the weight of the earth is pressed to my ribs. Up here my eyes are green leaves, unseeing. I am a boy in grey flannels with a belt fastened by a brass snake up here. Down there my eyes are the lidless eyes of a stone figure in a desert by the Nile. I see women passing with red pitchers to the river; I see camels swaying and men in turbans. I hear <b>tramlings, tremblings, stirrings</b> round me.	– Agora, todos se foram – disse Louis. Estou sozinho. Foram tomar café da manhã na casa e me deixaram de lado na parede em meio às flores. É muito cedo, antes das aulas. Flor após flor marcada pelo verde profundo. As pétalas são arlequins. Os caules se erguem do vazio negro logo abaixo. As flores nadam como peixes luminosos em águas verdes e turvas.  Seguro um caule em minha mão. Eu sou o caule. Minhas raízes alcançam as profundezas do mundo, entremeando a terra seca cheia de pedras e a terra úmida, por entre as jazidas de chumbo e de prata. Sou todo fibra. Todos os tremores me balançam, e o peso do mundo pressiona minhas costelas. Aqui, meus olhos são folhas verdes, cegos. Sou um rapaz com blusas cinzas de flanela e um cinto preso por uma cobra de latão, aqui. Lá, meus olhos são os olhos abertos de uma estátua em um deserto à beira do Nilo. Vejo uma mulher passando com jarros vermelhos em direção ao rio; vejo camelos se movendo e homens de turbantes. Ouço <b>empurrões, palpitações, agitações</b> ao meu redor.
‘Up here Bernard, Neville, Jinny and Susan (but not Rhoda) skim the flower-beds with their nets. They skim the butterflies from the nodding tops of the flowers. They brush the surface of the world. Their nets are full of fluttering wings. “Louis!	– Aqui, Bernard, Neville, Jinny e Susan (mas não Rhoda) encostam suas redes sobre as flores. Eles encostam nas borboletas no topo das flores. Eles tocam a superfície do mundo. Suas redes estão cheias de asas palpitantes. “Louis! Louis! Louis!” eles gritam. Mas não conseguem me ver. Eu estou do outro lado da cerca viva. Há apenas

<p>Louis! Louis!” they shout. But they cannot see me. I am on the other side of the hedge. There are only little eye-holes among the leaves. Oh Lord, let them pass. Lord, let them lay their butterflies on a pocket- handkerchief on the gravel. Let them count out their tortoise- shells, their red admirals and cabbage whites. But let me be unseen. I am green as a yew tree in the shade of the hedge. My hair is made of leaves. I am rooted to the middle of the earth. My body is a stalk. I press the stalk. A drop oozes from the hole at the mouth and slowly, thickly, grows larger and larger. Now something pink passes the eyehole. Now an eye-beam is slid through the chink. Its beam strikes me. I am a boy in a grey flannel suit. She has found me. I am struck on the nape of the neck. She has kissed me. All is shattered.’</p>	<p>pequenos buracos entre as folhas. Senhor, deixe-os passar. Senhor, deixe-os colocar suas borboletas em lenços no cascalho. Deixe-os contar seus cascos de tartaruga, seus almirantes vermelhos e borboletas da couve.</p> <p>Mas <b>me deixe</b> ser invisível. Sou verde como um teixo sob as sombras da cerca. Meu cabelo é feito de folhas. Estou enraizado ao centro da terra. Meu corpo é um caule. Eu aperto o caule. Uma gota escorre pelo buraco na boca e, lenta e espessamente, aumenta mais e mais. Agora algo rosa passa pelo vigia. Agora um olhar de relance escapa por entre a rachadura. Seu olhar me surpreende. Sou um menino com uma roupa cinza de flanela. Ela me encontrou. Fui atingido na nuca. Ela me beijou. Tudo <b>se despedaçou</b>.</p>
<p>‘I was running,’ said Jinny, ‘after breakfast. I saw leaves moving in a hole in the hedge. I thought “That is a bird on its nest.” I parted them and looked; but there was no bird on a nest. The leaves went on moving. I was frightened. I ran <b>past</b> Susan, <b>past</b> Rhoda, <b>and</b> Neville <b>and</b> Bernard in the tool-house talking. I cried as I ran, faster and faster. What moved the leaves? What moves my heart, my legs? And I dashed in here, <b>seeing you green as a bush</b>, like a branch, very still, Louis, with your eyes fixed. “Is he dead?” I thought, and kissed you, with my heart jumping under my pink frock like the leaves, which go on moving, though there is nothing to move them. Now I smell geraniums; I smell earth mould. I dance. I ripple. I am thrown over you like a net of light. I lie quivering flung over you.’</p>	<p>– Estava correndo – disse Jinny – após o café da manhã. Vi folhas se movendo na cerca. Pensei: “Aquilo é um pássaro em seu ninho”. Me separei deles e olhei; mas não havia nenhum pássaro no ninho. As folhas continuaram a se mexer. Estava assustada. Corri <b>por</b> Susan, <b>por</b> Rhoda, <b>e</b> Neville <b>e</b> Bernard conversando no depósito. Eu chorava enquanto corria, mais e mais rápido. O que movia as folhas? O que movia meu coração, minhas pernas? E eu disparei até aqui, <b>o vi verde como um arbusto</b>, como um galho, muito quieto, Louis, com os olhos fixos. “Estará ele morto?” pensei, <b>e o beijei</b>, com meu coração pulando embaixo do meu vestido rosa como folhas que continuam a se mexer, apesar de não ter nada para movê-las. Agora, sinto cheiro de gerânios; sinto cheiro de barro. Eu danço. Eu tremo. Sou lançada sobre você como uma rede de luz. <b>Me deito</b> palpitante, arremessada sobre você.</p>
<p>‘Through the chink in the hedge,’ said Susan, ‘I saw her kiss him. I raised my head from my flower-pot and looked through a chink in the hedge. I saw her kiss him. I saw them, Jinny and Louis, kissing. Now I will wrap my agony inside my pocket-</p>	<p>– Pela fresta na cerca – disse Susan – eu a vi beijando-o. Ergui a cabeça do meu pote de flores e olhei pela fresta na cerca. Eu a vi beijando-o. Eu os vi, Jinny e Louis, se beijando. Agora guardarei minha agonia dentro do meu lenço. Ela deve ser enrolada</p>

<p>handkerchief. It shall be screwed tight into a ball. I will go to the beech wood alone, before lessons. I will not sit at a table, doing sums. I will not sit next Jinny and next Louis. I will take my anguish and lay it upon the roots under the beech trees. I will examine it and take it between my fingers. They will not find me. I shall eat nuts <b>and</b> peer for eggs through the brambles <b>and</b> my hair will be matted <b>and</b> I shall sleep under hedges <b>and</b> drink water from ditches <b>and</b> die there.’</p>	<p>como uma bola. Irei para a floresta sozinha, antes das aulas. Não me sentarei em uma mesa, fazendo contas. Não me sentarei perto de Jinny, nem perto do Louis. Vou pegar minha agonia e pousar sobre as raízes das árvores de faia. Vou examina-la e agarra-la entre meus dedos. Eles não me encontrarão. Vou comer nozes e procurar por ovos no meio das amoras e meu cabelo estará emaranhado e vou dormir embaixo de cercas e beber água da sarjeta e morrer ali.</p>
<p>‘Susan has passed us,’ said Bernard. ‘She has passed the tool-house door with her handkerchief screwed into a ball. She was not crying, but her eyes, which are so beautiful, were narrow as cats’ eyes before they spring. I shall follow her, Neville. I shall go gently behind her, to be at hand, with my curiosity, to comfort her when she bursts out in a rage and thinks, “I am alone.”’</p>	<p>– Susan passou por nós – disse Bernard. Passou pela porta do depósito com seu lenço enrolado feito bola. Ela não estava chorando, mas seus olhos, tão bonitos, estavam estreitos como o de um gato ante o ataque. Tenho que segui-la, Neville. Tenho que ir gentilmente atrás dela, estar à disposição, com minha curiosidade, para confortá-la quando explodir de raiva e pensar: “Estou sozinha”.</p>
<p>‘Now she walks across the field with a swing, nonchalantly, to deceive us. Then she comes to the dip; she thinks she is unseen; she begins to run with her fists clenched in front of her. Her nails meet in the ball of her pocket-handkerchief. She is making for the beech woods out of the light. She spreads her arms as she comes to them and takes to the shade like a swimmer. But she is blind after the light and trips and flings herself down on the roots under the trees, where the light seems to pant in and out, in and out. The branches heave up and down. There is agitation and trouble here. There is gloom. The light is fitful. There is anguish here. The roots make a skeleton on the ground, with dead leaves heaped in the angles. Susan has spread her anguish out. Her pocket-handkerchief is laid on the roots of the beech trees and she sobs, sitting crumpled where she has fallen.’</p>	<p>– Ela agora atravessa o campo com um jeito despreocupado para nos enganar. Vem em seguida para a encosta; se pensa invisível; começa a correr com os punhos cerrados à sua frente. As unhas cravadas no lenço embolado. Vai em direção à floresta, longe da luz. Ela estica os braços à medida que se aproxima dela e se joga nas sombras como um nadador. Mas a luz a deixou cega e ela tropeça e cai sobre as raízes nos pés das árvores, onde a luz parece pulsar, dentro e fora, dentro e fora. Os galhos pulsam para cima e para baixo. Há agitação e incomodo aqui. Há melancolia. A luz é esparsa. Há angústia aqui. As raízes formam esqueletos no chão e folhas mortas se amontoam pelos cantos. Susan espalhou sua angústia. Seu lenço está esticado nas raízes das árvores e, aos prantos, se encolhe ali mesmo onde caiu.</p>
<p>‘I saw her kiss him,’ said Susan. ‘I looked between the leaves and saw her. She danced in flecked with diamonds light as dust. And I am squat, Bernard, I am short. I have</p>	<p>– Eu a vi beijando-o – disse Susan. Olhei entre as folhas e a vi. Ela dançava refletindo luzes brilhantes como pó. Mas eu sou atarracada, Bernard, eu sou baixinha. Tenho</p>



<p>eyes that look close to the ground and see insects in the grass. The yellow warmth in my side turned to stone when I saw Jinny kiss Louis. I shall eat grass and die in a ditch in the brown water where dead leaves have rotted.’</p>	<p>olhos que enxergam perto do chão e veem os insetos na grama. O calor amarelo na minha vida virou pedra quando vi Jinny beijar Louis. Vou comer grama e morrer na água marrom da sarjeta, onde as folhas mortas apodrecem.</p>
<p>‘I saw you go,’ said Bernard. ‘As you passed the door of the tool- house I heard you cry “I am unhappy.” I put down my knife. I was making boats out of firewood with Neville. And my hair is untidy, because when Mrs Constable told me to brush it there was a fly in a web, and I asked, “<b>Shall I free the fly? Shall I let the fly be eaten?</b>” <b>So I am late always.</b> My hair is unbrushed and these chips of wood stick in it. When I heard you cry I followed you, and saw you put down your handkerchief, screwed up, with its rage, with its hate, knotted in it. But soon that will cease. Our bodies are close now. You hear me breathe. You see the beetle too carrying off a leaf on its back. It runs this way, then that way, so that even your desire while you watch the beetle, to possess one single thing (it is Louis now) must waver, like the light in and out of the beech leaves; and then words, moving darkly, in the depths of your mind will break up this knot of hardness, screwed in your pocket-handkerchief.’</p>	<p>– Eu vi você sair – disse Bernard. Enquanto passava pela porta do depósito de ferramentas, a ouvi choramingar “sou infeliz”. Pousei minha faca. Estava fazendo barcos de lenha com o Neville. E meu cabelo está bagunçado, pois quando a Sra. Constable me disse para penteá-los havia uma mosca numa teia, e eu perguntei: “<b>Devo libertá-la? Devo deixá-la ser comida?</b>”. Então estou sempre atrasado. Meu cabelo não está penteado e esses gravetos se prendem a ele. Quando a ouvi chorar, eu a segui e a vi guardar seu lenço, atado, com sua raiva, com seu ódio, amarrado nele.</p> <p>Mas logo isso acabará. Nossos corpos estão fechados agora. Você me escuta respirar. Você vê o besouro que também carrega uma folha em suas costas. Corre para esse lado, e então para aquele, para que até mesmo seu desejo enquanto assiste o besouro, de possuir uma única coisa (é Louis, agora) deva enfraquecer, como a luz indo e vindo das folhas de faia; e então, palavras, movendo-se na obscuridade, nas profundezas da sua mente quebrarão esse nó de rigidez, atado em seu lenço.</p>
<p>‘<b>I love,</b>’ said Susan, ‘<b>and I hate.</b> I desire one thing only. My eyes are hard. Jinny’s eyes break into a thousand lights. Rhoda’s are like those pale flowers to which moths come in the evening. Yours grow full and brim and never break. But I am already set on my pursuit. I see insects in the grass. Though my mother still knits white socks for me and hems pinafores and I am a child, I love and I hate.’</p>	<p>- Eu amo – disse Susan – e eu odeio. Desejo apenas uma coisa. Meus olhos são sólidos. Os olhos da Jinny se separam em centenas de luzes. Os da Rhoda são como aquelas flores pálidas que mariposas visitam durante a noite. Os seus crescem grandes e cheios e nunca se partem. Mas eu estou determinada em minha busca. Vejo insetos na grama. Apesar de minha mãe ainda tricotar meias para mim e fazer a barra dos aventais e eu ser uma criança, eu amo e eu odeio.</p>
<p>‘But when we sit together, close,’ said Bernard, ‘we melt into each other with phrases.</p>	<p>– Mas quando nos sentamos juntos, perto – disse Bernard – nos dissolvemos um no</p>

We are edged with mist. We make an unsubstantial territory.’	outro com frases. Somos moldados pela névoa. Somos um território insignificante.
‘I see the beetle,’ said Susan. ‘It is black, I see; it is green, I see; I am tied down with single words. But you wander off; you slip away; you rise up higher, with words and words in phrases.’	– Vejo o besouro – disse Susan – É preto, eu vejo; é verde, eu vejo; estou amarrada com poucas palavras. Mas você vai embora; você foge; você sobe ainda mais alto, com palavras e palavras em frases.
‘Now,’ said Bernard, ‘let us explore. There is the white house lying among the trees. It lies down there ever so far beneath us. We shall sink like swimmers just touching the ground with the tips of their toes. We shall sink through the green air of the leaves, Susan. We sink as we run. The waves close over us, the beech leaves meet above our heads. There is the stable clock with its gilt hands shining. Those are the flats and heights of the roofs of the great house. There is the stable-boy clattering in the yard in rubber boots. That is Elvedon.	– Agora – disse Bernard – vamos explorar. Há a casa branca que fica entre as árvores. Se encontra lá longe abaixo de nós. Vamos afundar como nadadores que apenas tocam o chão com a ponta de seus pés. Vamos afundar através do ar verde das folhas, Susan. Afundamos enquanto corremos. As ondas se aproximam de nós, as folhas das árvores se encontram acima de nossas cabeças. Há o relógio do estábulo com seus ponteiros dourados brilhando. Aqueles são os altos e baixos dos tetos da grande casa. Há o garoto do estábulo fazendo barulho no quintal usando galochas. Aquilo é Elvedon.
‘Now we have fallen <b>through the tree-tops to the earth</b> . The air no longer rolls its long, unhappy, purple waves over us. We touch earth; we tread ground. That is the close-clipped hedge of the ladies’ garden. There they walk at noon, with scissors, clipping roses. Now we are in the ringed wood with the wall round it. This is Elvedon. I have seen signposts at the cross-roads with one arm pointing “To Elvedon”. No one has been there. The ferns smell very strong, and there are red funguses growing beneath them. Now we wake the sleeping daws who have never seen a human form; now we tread on rotten oak apples, red with age and slippery. There is a ring of wall round this wood; nobody comes here. Listen! That is the flop of a giant toad in the undergrowth; that is the patter of some primeval fir-cone falling to rot among the ferns.	– Agora nós tombamos <b>pelos topos das árvores até a terra</b> . O ar já não lança mais suas longas, tristes e púrpuras ondas sobre nós. Nós tocamos a terra; nós pisamos no chão. Aquilo é a cerca bem aparada do jardim das senhoras. Lá, elas caminham ao meio dia, com tesouras, cortando as rosas. Agora estamos na clareira da floresta com o muro a sua volta. Isso é Elvedon. Vi placas nos cruzamentos indicando “Para Elvedon”. Ninguém jamais esteve lá. As samambaias têm um cheiro muito forte, e fungos crescem embaixo delas. Agora acordamos as gralhas adormecidas que nunca viram uma forma humana; agora pisamos em galhas de carvalho podres, escorregadias e vermelhas pelo tempo. Um muro cerca essa floresta; ninguém vem aqui. Escute! Isso é o barulho de um sapo gigante no mato; isso é o tamborilar de uma pinha primeva caindo para apodrecer entre as samambaias.
‘Put your foot on this brick. Look over the wall. That is Elvedon. The lady sits	– Apoie seu pé nesse tijolo. Olhe além do muro. Aquilo é Elvedon. A senhora senta

<p>between the two long windows, writing. The gardeners sweep the lawn with giant brooms. We are the first to come here. We are the discoverers of an unknown land. Do not stir; if the gardeners saw us they would shoot us. We should be nailed like stoats to the stable door. Look! Do not move. <b>Grasp</b> the ferns <b>tight</b> on the top of the wall.’</p>	<p>entre duas grandes janelas, escrevendo. Os jardineiros limpam o quintal com vassouras gigantes. Nós somos os primeiros a vir aqui. Somos os descobridores de uma terra desconhecida. Não se mexa, se os jardineiros nos virem, eles atirariam em nós. Seríamos pregados como arminhos na porta do estábulo. Veja! Não se mexa. <b>Agarre</b> as samambaias no topo do muro.</p>
<p>‘I see the lady writing. I see the gardeners sweeping,’ said Susan. ‘If we died here, nobody would bury us.’</p>	<p>– Vejo a senhora escrevendo. Vejo os jardineiros varrendo – disse Susan – Se morrêssemos aqui, ninguém nos enterraria.</p>
<p>‘Run!’ said Bernard. ‘Run! The gardener with the black beard has seen us! We shall be shot! We shall be shot like jays and pinned to the wall! We are in a hostile country. We must escape to the beech wood. We must hide under the trees. I turned a twig as we came. There is a secret path. Bend as low as you can. Follow without looking back. They will think we are foxes. Run!’</p>	<p>– Corra! – disse Bernard – Corra! O jardineiro da barba preta nos viu! Levaremos um tiro! Levaremos um tiro como pássaros e seremos pregados na parede! Estamos em um país hostil. Temos que fugir para a floresta. Temos que nos esconder embaixo das árvores. Movi um graveto enquanto vínhamos. Há um caminho secreto. Se abaixe o máximo que puder. Siga em frente sem olhar para trás. Pensarão que somos raposas. Corra!</p>
<p>‘<b>Now</b> we are safe. <b>Now</b> we can stand upright again. <b>Now</b> we can stretch our arms in this high canopy, in this vast wood. I hear nothing. That is only the murmur of the waves in the air. That is a wood-pigeon breaking cover in the tops of the beech trees. The pigeon <b>beats the air</b>; the pigeon <b>beats the air</b> with wooden wings.’</p>	<p>– Estamos seguros, <b>agora</b>. Podemos nos levantar de novo, <b>agora</b>. <b>Agora</b>, podemos esticar nossos braços nessa grande copa, nessa vasta floresta. Não ouço nada. Há apenas o murmúrio das vibrações no ar. Aquilo é um pombo se abrigando no topo das árvores de faia. O pombo <b>meneia no ar</b>; o pombo <b>meneia no ar</b> com asas <b>maciças</b>.</p>
<p>‘<b>Now</b> you trail away,’ said Susan, ‘making phrases. <b>Now</b> you mount like an air-ball’s string, higher and higher through the layers of the leaves, out of reach. <b>Now</b> you lag. <b>Now</b> you tug at my skirts, looking back, making phrases. You have escaped me. <b>Here is the garden. Here is the hedge. Here is Rhoda</b> on the path rocking petals to and fro in her brown basin.’</p>	<p>– <b>Agora</b>, você se afasta – disse Susan – inventando frases. <b>Agora</b> você sobe como o fio de um balão, mais e mais alto pelas camadas das folhas, fora de alcance. <b>Agora</b> você fica para trás. <b>Agora</b> você puxa minha saia, se voltando, inventando frases. Você me escapou. <b>Aqui está o jardim. Aqui está a cerca. Aqui está Rhoda</b> no caminho balançando pétalas para frente e para trás em sua tigela marrom.</p>
<p>‘All my ships are white,’ said Rhoda. ‘I do not want red petals of hollyhocks or geranium. I want white petals that float when I tip the basin up. I have a fleet now</p>	<p>– Todos os meus navios são brancos – disse Rhoda – não quero pétalas vermelhas de malva-rosa ou de gerânios. Quero pétalas brancas que flutuem quando eu entornar a</p>

<p>swimming from shore to shore. I will drop a twig in as a raft for a drowning sailor. I will drop a stone in and see bubbles rise from the depths of the sea. Neville has gone and Susan has gone; Jinny is in the kitchen garden picking currants with Louis perhaps. I have a short time alone, while Miss Hudson spreads our copy-books on the schoolroom table. I have a short space of freedom. I have picked all the fallen petals and made them swim. I have put raindrops in some. I will plant a lighthouse here, a head of Sweet Alice. And I will now rock the brown basin from side to side so that my ships may ride the waves. Some will founder. Some will dash themselves against the cliffs. One sails alone. That is my ship. It sails into icy caverns where the sea-bear barks and stalactites swing green chains. The waves rise; their crests curl; look at the lights on the mastheads. They have scattered, they have foundered, all except my ship, which mounts the wave <b>and</b> sweeps before the gale <b>and</b> reaches the islands where the parrots chatter and the creepers. ..’</p>	<p>tigela. Tenho uma frota nadando agora de uma costa a outra. Jogarei um galho como jangada para um marinheiro que se afoga. Jogarei uma pedra e olharei as bolhas subirem das profundezas do mar. Neville se foi e Susan se foi; Jinny está na horta colhendo groselhas com Louis, talvez. Tenho pouco tempo sozinha enquanto Senhorita Hudson espalha nossos livros na mesa da escola. Tenho um curto espaço de liberdade. Colhi todas as pétalas caídas e as fiz nadar. Coloquei pingos de chuva em algumas delas. Plantarei aqui um farol, uma muda de flor-de-mel. E agora balançarei minha tigela marrom de um lado para outro para que meus navios possam navegar as ondas. Alguns afundarão. Alguns baterão contra rochedos. Um navega sozinho. Aquele é meu navio. Ele navega cavernas de gelo adentro onde ursos do mar rugem e stalactites balançam correntes verdes. As ondas sobem; suas cristas se curvam; veja as luzes no topo dos mastros. Eles se partiram, afundaram, todos exceto o meu navio, que monta a onda e se arrasta ante o vendaval e chega às ilhas, onde papagaios conversam e as trepadeiras...</p>
<p>‘Where is Bernard?’ said Neville. ‘He has my knife. We were in the tool-shed making boats, and Susan came past the door. And Bernard dropped his boat and went after her taking my knife, the sharp one that cuts the keel. He is like a dangling wire, a broken bell-pull, always twangling. He is like the seaweed hung outside the window, damp now, now dry. He leaves me in the lurch; he follows Susan; and if Susan cries he will take my knife and tell her stories. The big blade is an emperor; the broken blade a Negro. <b>I hate dangling things; I hate dampish things. I hate wandering and mixing things together. Now</b> the bell rings and we shall be late. <b>Now</b> we must drop our toys. <b>Now</b> we must go in together. The copy-books are laid out side by side on the green baize table.’</p>	<p>– Onde está Bernard? – disse Neville. Ele está com minha faca. Estávamos no barracão de ferramentas construindo barcos e Susan entrou pela porta. E Bernard largou seu barco e foi atrás dela levando minha faca, aquela afiada que corta a quilha. Ele parece um arame pendurado, um cordão quebrado de um sino, sempre vibrando. Ele é como uma alga pendurada do lado de fora da janela, ora úmido, ora seco. Ele me deixa pelos cantos; segue Susan; e se Susan chorar, ele levará minha faca e contará histórias para ela. A grande lâmina é um imperador; a lâmina quebrada, um negro. <b>Odeio coisas penduradas; odeio coisas molhadas. Odeio vagar e coisas juntas misturadas.</b> O sino toca e devemos estar atrasados, <b>agora.</b> Devemos largar nossos brinquedos, <b>agora.</b> Devemos ir juntos, <b>agora.</b> Os livros repousam lado a lado na mesa</p>

	de baeta verde.
<p>‘I will not conjugate the verb,’ said Louis, ‘until Bernard has said it. My father is a banker in Brisbane and I speak with an Australian accent. I will wait and copy Bernard. He is English. They are all English. Susan’s father is a clergyman. Rhoda has no father. Bernard and Neville are the sons of gentlemen. Jinny lives with her grandmother in London. Now they suck their pens. Now they twist their copy-books, and, <b>looking sideways</b> at Miss Hudson, count the purple buttons on her bodice.</p> <p>Bernard has a chip in his hair. Susan has a red look in her eyes. Both are flushed. But I am pale; I am neat, and my knickerbockers are drawn together by a belt with a brass snake. I know the lesson by heart. I know more than they will ever know. I knew my cases and my genders; I could know everything in the world if I wished. But I do not wish to <b>come to the top</b> and say my lesson. My roots are threaded, like fibres in a flower-pot, round and round about the world. I do not wish to <b>come to the top</b> and live in the light of this great clock, yellow-faced, which ticks and ticks. Jinny and Susan, Bernard and Neville bind themselves into a thong with which to lash me. They laugh at my neatness, at my Australian accent. I will now try to imitate Bernard softly lisping Latin.’</p>	<p>– Não vou conjugar o verbo – disse Louis – até que Bernard o tenha falado. Meu pai é um banqueiro em Brisbane e eu falo com um sotaque australiano. Vou esperar e imitar Bernard. Ele é inglês. Eles são todos ingleses. O pai da Susan é um clérigo. Rhoda não tem pai. Bernard e Neville são filhos de cavalheiros. Jinny mora com a avó em Londres. Agora mastigam suas canetas. Agora eles contorcem seus livros e, <b>observando de soslaio a Srta. Hudson</b>, contam os botões roxos em seu corpete.</p> <p>Bernard tem um graveto em seu cabelo. Susan tem um rubor em seus olhos. Ambos estão corados. Mas eu sou pálido; sou puro, e meus calções se unem por um cinto com uma cobra de cobre. Eu sei a lição de cor. Sei mais do que eles jamais saberão. Conheço meus casos e meus gêneros; poderia saber tudo no mundo se quisesse. Mas eu não quero <b>ir à frente</b> e recitar minha lição. Minhas raízes estão podadas, como fibras em um pote de flor, dando voltas e voltas pelo mundo. Não desejo ir à frente e viver à luz desse grande relógio amarelo que bate e bate. Jinny e Susan, Bernard e Neville se amarram a uma correia a me amarrar. Dão risada do meu asseio, do meu sotaque australiano. Tentarei agora imitar Bernard ceceando latim suavemente.</p>
‘Those are white words,’ said Susan, ‘like stones one picks up by the seashore.’	– Estas são palavras brancas – disse Susan – como pedras que alguém pega à beira-mar.
‘They flick their tails right and left as I speak them,’ said Bernard. ‘They wag their tails; they flick their tails; they move through the air in flocks, now this way, now that way, moving all together, now dividing, now coming together.’	– Eles sacodem suas caudas para direita e para a esquerda enquanto falo com ele – disse Bernard. Eles sacodem suas caudas; eles abanam suas caudas; eles se movem pelo ar em bandos, agora desse jeito, agora daquele jeito, movendo-se todos juntos, agora se separando, agora se juntando.
‘Those are yellow words, those are <b>fiery</b> words,’ said Jinny. ‘I should like a <b>fiery</b>	– Aquelas são palavras amarelas, aquelas são palavras ardentes – disse Jinny – eu

dress, a yellow dress, a fulvous dress to wear in the evening.’	deveria gostar de um vestido ardente, um vestido amarelo, um vestido fulvo para vestir à noite.
‘Each tense,’ said Neville, ‘means differently. There is an order in this world; there are distinctions, there are differences in this world, upon whose verge I step. For this is only a beginning.’	– Cada tempo – disse Neville – tem um significado diferente. Há uma ordem no mundo; há distinções, há diferenças nesse mundo, em cuja beira eu piso. Pois isso é apenas o começo.
<p>‘<b>Now</b> Miss Hudson,’ said Rhoda, ‘has shut the book. <b>Now</b> the terror is beginning. <b>Now</b> taking her lump of chalk she draws figures, six, seven, eight, <b>and then a cross and then a line</b> on the blackboard. What is the answer? The others look; they look with understanding. Louis writes; Susan writes; Neville writes; Jinny writes; even Bernard has now begun to write. But I cannot write. I see only figures. The others are handing in their answers, one by one. <b>Now</b> it is my turn. But I have no answer. The others are allowed to go. They slam the door. Miss Hudson goes. I am left alone to find an answer. The figures mean nothing now. Meaning has gone. The clock ticks. The two hands are convoys marching through a desert. The black bars on the clock face are green oases. The long hand has marched ahead to find water. The other, painfully stumbles among hot stones in the desert. It will die in the desert. The kitchen door slams. Wild dogs bark far away. Look, the loop of the figure is beginning to fill with time; it holds the world in it. I begin to draw a figure and the world is looped in it, and I myself am outside the loop; which I now join — so — and seal up, and make entire. The world is entire, and I am outside of it, crying, “Oh save me, from being for ever outside the loop of time!”’</p>	<p>– <b>Agora</b>, a Srta. Hudson – disse Rhoda – fechou o livro. <b>Agora</b> o terror está começando. <b>Agora</b> pegando seu pedaço de giz, ela desenha números, seis, sete, oito, e depois <b>um mais e então um menos</b> no quadro negro. Qual a resposta? Os outros olham; eles olham com compreensão. Louis escreve; Susan escreve; Neville escreve; Jinny escreve; até mesmo Bernard já começou a escrever. Mas eu não consigo. Vejo apenas números. Os outros estão entregando suas respostas, um por um. <b>Agora</b> é minha vez. Mas não tenho resposta. Os outros podem sair. Eles batem a porta.</p> <p>Miss Hudson se vai. Estou sozinho para encontrar a resposta. Os números não significam nada agora. O significado se esvaiu. O relógio bate. As duas mãos são caravanas marchando por um deserto. As barras pretas na face do relógio são oásis verdes. A mão longa marchou à frente em busca de água. A outra, esbarra dolorosamente em pedras quentes no deserto. Morrerei no deserto. A porta da cozinha bate. Cachorros selvagens latem ao longe. Olhe, a curva dos números está se enchendo com o tempo; contém o mundo em si. Começo a escrever o número e o mundo se entrelaça nela, e eu mesmo estou fora da curva; a qual agora me junto – então – e selo, e faço inteiro/completo. O mundo é inteiro, e eu estou fora dele, chorando, “Oh, me poupe de estar para sempre fora da curva do tempo!”</p>
‘There Rhoda sits staring at the blackboard,’ said Louis, ‘in the schoolroom, while we	– Ali, Rhoda senta encarando o quadro negro – disse Louis – na sala de aula, enquanto

<p>ramble off, picking here a bit of thyme, pinching here a leaf of southernwood while Bernard tells a story. Her shoulder-blades meet across her back like the wings of a small butterfly. And as she stares at the chalk figures, her mind lodges in those white circles, it steps through those white loops into emptiness, alone. They have no meaning for her. She has no answer for them. She has no body as the others have. And I, who speak with an Australian accent, whose father is a banker in Brisbane, do not fear her as I fear the others.’</p>	<p>perambulamos, colhendo aqui um pouco de tomilho, beliscando aqui uma folha de artemísia enquanto Bernard conta uma história. As omoplatas se encontram em suas costas como as asas de uma pequena borboleta. E enquanto encara os números de giz, sua mente se aloja naqueles círculos brancos, ela anda por esses arcos brancos em direção ao vazio, sozinha. Eles não significam nada para ela. Ela não tem resposta para eles. Não tem o corpo que os outros têm. E eu, que falo com um sotaque australiano, cujo pai é um banqueiro em Brisbane, não a temo como temo os outros.</p>
<p>‘Let us now crawl,’ said Bernard, ‘under the canopy of the currant leaves, and tell stories. Let us inhabit the underworld. Let us take possession of our secret territory, which is lit by pendant currants like candelabra, shining red on one side, black on the other. Here, Jinny, if we curl up close, we can sit under the canopy of the currant leaves and watch the censers swing. This is our universe. The others pass down the carriage-drive. The skirts of Miss Hudson and Miss Curry sweep by like candle extinguishers. Those are Susan’s white socks. Those are Louis’ neat sand-shoes firmly printing the gravel. <b>Here come warm gusts of decomposing leaves</b>, of rotting vegetation. We are in a swamp now; in a malarial jungle. There is an elephant white with maggots, killed by an arrow shot dead in its eye. The bright eyes of hopping birds — eagles, vultures — are apparent. They take us for fallen trees. They pick at a worm — that is a <b>hooded cobra</b> — and leave it with a festering brown scar to be mauled by lions. This is our world, lit with crescents and stars of light; and great petals half transparent block the openings like purple windows. Everything is strange.</p> <p>Things are huge and very small. The stalks of flowers are thick as oak trees. Leaves</p>	<p>– Nos deixe rastejar agora – disse Bernard – sob a copa de folhas de groselha e contar histórias. Nos deixe habitar o submundo. Nos deixe tomar posse do nosso território secreto, iluminado por groselhas pendentes como lustres, brilhando em vermelho de um lado, preto de outro. Aqui, Jinny, se nos aproximarmos, podemos sentar sob a copa de folhas de groselha e ver os incensários balançarem. Este é nosso universo. Os outros passam pela garagem da carruagem. As saias da Srta. Hudson e da Srta. Curry deslizam como apagadores de vela. Aquelas são as meias brancas de Susan. Aqueles são os sapatos limpos de Louis estampando com firmeza o cascalho. <b>E então, lufadas mornas de folhas em decomposição, de vegetação podre.</b> Estamos em um pântano, agora; na floresta de malária. Há um elefante branco com vermes, morto por uma flecha em seu olho. Os olhos brilhantes de pássaros saltitantes – águias, abutres – são visíveis. Nos confundem com árvores caídas. Eles bicam uma minhoca – que é uma <b>naja</b> – e a deixam com uma cicatriz purulenta e marrom para ser estraçalhada por leões. Este é nosso mundo, iluminado por meias-luas e estrelas de luz; e grandes pétalas meio transparentes bloqueiam as aberturas como janelas roxas. Tudo é estranho. As coisas são enormes e muito pequenas. Os caules das flores são grossos como carvalhos. As folhas são tão altas quanto as cúpulas de extensas Catedrais. Nós</p>

are high as the domes of vast cathedrals. We are giants, lying here, <b>who can make forests quiver.</b>	somos gigantes, deitados aqui, <b>que podem estremecer florestas.</b>
<p>‘This is here,’ said Jinny, ‘this is now. But soon we shall go. Soon Miss Curry will blow her whistle. We shall walk. We shall part. You will go to school. You will have masters wearing crosses with white ties. I shall have a mistress in a school on the East Coast who sits under a portrait of Queen Alexandra. That is where I am going, and Susan and Rhoda. This is only here; this is only now.</p> <p>Now we lie under the currant bushes and every time the breeze stirs we are mottled all over. My hand is like a snake’s skin. My knees are pink floating islands. Your face is like an apple tree netted under.’</p>	<p>– É aqui, – disse Jinny, – é agora. Mas devemos ir em breve. Logo a Srta. Curry apitará. Devemos caminhar. Devemos nos separar. Você irá à escola. Terá professores que usam crucifixos e gravatas brancas. Eu terei uma professora na escola da costa leste que se senta embaixo de uma foto da rainha Alexandra. É para lá que eu vou, e Susan, e Rhoda. É apenas aqui; apenas agora. Agora, estamos embaixo dos arbustos de groselha e toda vez que a brisa bate ficamos todos manchados. Minha mão parece pele de cobra. Meus joelhos são ilhas rosadas flutuantes. Seu rosto é como uma macieira telada.</p>
<p>‘The heat is going,’ said Bernard, ‘from the Jungle. The leaves flap black wings over us. Miss Curry has blown her whistle on the terrace. We must creep out from the awning of the currant leaves and stand upright. There are twigs in your hair, Jinny. There is a green caterpillar on your neck. We must form, two by two. Miss Curry is taking us for a brisk walk, while Miss Hudson sits at her desk settling her accounts.’</p>	<p>– O calor sai – disse Bernard – da floresta. As folhas batem as asas negras sobre nós. A Srta. Curry apitou do terraço. Devemos rastejar para fora do toldo de folhas de groselha e nos erguer. Há galhos em seu cabelo, Jinny. Há uma lagarta verde em seu pescoço. Devemos nos organizar, de dois em dois. A Srta. Curry está nos levando para uma rápida caminhada, enquanto a Srta. Hudson senta em sua mesa arrumando suas contas.</p>
<p>‘It is dull,’ said Jinny, ‘walking along the high road with no windows to look at, with no bleared eyes of blue glass let into the pavement.’</p>	<p>– É tedioso – disse Jinny – caminhar pela estrada principal, sem nenhuma janela para observar, sem olhos embaçados de vidro azul virados para a calçada.</p>
<p>‘We must form into pairs,’ said Susan, ‘and walk in order, not shuffling our feet, not lagging, with Louis going first to lead us, because Louis is alert and not a wool-gatherer.’</p>	<p>– Devemos formar pares – disse Susan – e andar em ordem, sem arrastar nossos pés, sem ficar para trás, com o Louis na frente para nos guiar, pois Louis é atento e não um cabeça de vento.</p>
<p>‘Since I am supposed,’ said Neville, ‘to be too delicate to go with them, since I get so easily tired and then am sick, I will use this hour of solitude, this reprieve from</p>	<p>– Já que provavelmente – disse Neville – sou muito delicado para ir com eles, já que me canso tão fácil e fico enjoado, usarei essa hora de solidão, esse indulto de</p>



<p>conversation, to coast round the purlieus of the house and recover, if I can, by standing on the same stair half-way up the landing, what I felt when I heard about the dead man through the swing-door last night when cook was shoving in and out the dampers. He was found with his throat cut. The apple-tree leaves became fixed in the sky; the moon glared; I was unable to lift my foot up the stair. He was found in the gutter. His blood gurgled down the gutter. His jowl was white as a dead codfish. I shall call this stricture, this rigidity, “death among the apple trees” for ever. There were the floating, pale-grey clouds; and the immitigable tree; the implacable tree with its greaved silver bark.</p> <p>The ripple of my life was unavailing. I was unable to pass by. There was an obstacle. “I cannot surmount this unintelligible obstacle,” I said. And the others passed on. But we are doomed, all of us, by the apple trees, by the immitigable tree which we cannot pass.</p>	<p>conversa, para vagar próximo às redondezas da casa e para recuperar, se possível, ficando na mesma escada no patamar do meio, o que senti quando ouvi sobre o homem morto através da porta de batente noite passada, quando o cozinheiro empurrava para dentro e para fora do abafador.</p> <p>Ele foi encontrado com a garganta cortada. As folhas da macieira se fixaram no céu; a lua brilhou; me tornei incapaz de levar o pé escada acima. Ele foi encontrado na sarjeta. Seu sangue <b>esguichando</b> sarjeta abaixo. A papada branca como bacalhau morto. Devo chamar essa restrição, essa rigidez, “morte entre as macieiras” para sempre. Havia nuvens pairando, cinza claro; e a árvore inquieta; a árvore implacável com suas cascas prateadas protegidas. O tremor da minha vida era em vão. Não podia deixar para lá. Havia um obstáculo. “Não posso superar o obstáculo ininteligível”, eu disse. E os outros prosseguiram. Mas estamos condenados, todos nós, pelas macieiras, pela árvore inquieta que não podemos deixar para trás.</p>
<p>‘Now the stricture and rigidity are over; and I will continue to make my survey of the purlieus of the house in the late afternoon, in the sunset, when the sun makes oleaginous spots on the linoleum, and a crack of light kneels on the wall, making the chair legs look broken.’</p>	<p>– Agora a restrição e a rigidez acabaram; e eu vou continuar a mapear as proximidades da casa no final da tarde, no pôr-do-sol, quando o sol faz manchas excessivas no linóleo, e um raio de luz ajoelha-se na parede, fazendo das pernas da cadeira incompletas.</p>
<p>‘I saw Florrie in the kitchen garden,’ said Susan, ‘as we came back from our walk, with the <b>washing</b> blown out round her, the pyjamas, the drawers, the night-gowns blown tight. And Ernest kissed her. He was in his <b>green baize apron</b>, cleaning silver; and his mouth was sucked like a purse in wrinkles and he seized her with the pyjamas blown out hard between them. He was blind as a bull, and she swooned in anguish,</p>	<p>– Vi Florrie na horta – disse Susan – quando voltávamos da nossa caminhada, com as <b>roupas</b> para lavar espalhadas à sua volta, os pijamas, as calcinhas, as camisolas esparramadas. E Ernest a beijou. Ele estava com seu <b>avental verde</b>, limpando prata; e sua boca estava retraída como se apertada em pregas e a agarrou com os pijamas totalmente espalhados entre eles. Ele estava cego como um touro, e ela desmaiava em agonia, apenas pequenas veias em suas bochechas pálidas rosadas. Agora, apesar de</p>

<p>only little veins streaking her white cheeks red. Now though they pass plates of bread and butter and cups of milk at tea-time I see a crack in the earth and hot steam hisses up; and the urn roars as Ernest roared, and I am blown out hard like the pyjamas, even while my teeth meet in the soft bread and butter, and I lap the sweet milk. I am not afraid of heat, nor of the frozen winter. Rhoda dreams, sucking a crust soaked in milk; Louis regards the wall opposite with snail-green eyes; Bernard moulds his bread into pellets and calls them “people”. Neville with his clean and decisive ways has finished. He has rolled his napkin and slipped it through the silver ring. Jinny spins her fingers on the table-cloth, as if they were dancing in the sunshine, pirouetting. But I am not afraid of the heat or of the frozen winter.’</p>	<p>passarem pratos de pão e manteiga e copos de leite durante o chá da tarde, eu vejo uma rachadura na terra e o vapor quente sibila; e o vaso ruge como Ernest rugiu, e eu vou pelos ares como os pijamas, ainda que meus dentes encontrem o pão e a manteiga e que eu beberique o doce leite. Não tenho medo do calor, nem do inverno congelante. Rhoda sonha, lambe uma casca de pão embebida pelo leite; Louis observa a parede oposta com olhos verdes de lagarta; Bernard amassa o pão e chama de “pessoas”. Neville, de forma limpa e decidida, já terminou. Ele enrolou seu guardanapo e o enfiou pelo anel de prata. Jinny gira seus dedos na toalha de mesa, como se eles estivessem dançando sob os raios de sol, piruetando. Mas eu não tenho medo do calor, nem do inverno congelante.</p>
<p>‘Now,’ said Louis, ‘we all rise; we all stand up. Miss Curry spreads wide the black book on the harmonium. It is difficult not to weep as we sing, as we pray that God may keep us safe while we sleep, calling ourselves little children. When we are sad and trembling with apprehension it is sweet to sing together, leaning slightly, I towards Susan, Susan towards Bernard, clasping hands, afraid of much, I of my accent, Rhoda of figures; yet resolute to conquer.’</p>	<p>– Agora – disse Louis – nós todos nos levantamos; ficamos em pé. A Srta. Curry espalha os livros pretos no harmônio. É difícil não chorar enquanto cantamos, enquanto rezamos para Deus nos manter a salvo durante o sono, nos chamando de pequeninos. Quando estamos tristes e tremendo de preocupação é agradável cantar juntos, encostando um pouco, eu na Susan, Susan no Bernard, apertando as mãos, com medo de muitas coisas, eu do meu sotaque, Rhoda dos números; ainda assim, resolute a conquistar.</p>
<p>‘We troop upstairs like ponies,’ said Bernard, ‘stamping, clattering one behind another to take our turns in the bathroom. We buffet, we tussle, we spring up and down on the hard, white beds. My turn has come. I come now.</p>	<p>– Subimos a escada como pôneis – disse Bernard – pisoteando, chacoalhando um atrás do outro para revezar no banheiro. Nos golpeamos, brigamos, saltamos para cima e para baixo das camas brancas e duras. Chegou a minha vez. Estou indo, agora.</p>
<p>‘Mrs Constable, girt in a bath-towel, takes her lemon-coloured sponge and soaks it in water; it turns chocolate-brown; it drips; <b>and, holding it high above me, shivering beneath her, she squeezes it.</b> Water pours down the runnel of my spine. Bright</p>	<p>– A Sra. Constable, a postos com uma toalha de banho, pega sua esponja cor de limão e a mergulha na água; fica marrom-chocolate; pinga; <b>e, segurando em cima de mim, eu me tremendo abaixo dela, ela aperta a esponja.</b> A água corre pelo riacho da minha</p>

<p>arrows of sensation shoot on either side. I am covered with warm flesh. My dry crannies are wetted; my cold body is warmed; it is sluiced and gleaming. Water descends and sheets me like an eel. Now hot towels envelop me, and their roughness, as I rub my back, makes my blood purr.</p> <p>Rich and heavy sensations form on the roof of my mind; down showers the day — the woods; and Elvedon; Susan and the pigeon. Pouring down the walls of my mind, running together, the day falls copious, resplendent.</p> <p>Now I tie my pyjamas loosely round me, and lie under this thin sheet afloat in the shallow light which is like a film of water drawn over my eyes by a wave. I hear through it far off, far away, faint and far, the chorus beginning; wheels; dogs; men shouting; church bells; the chorus beginning.’</p>	<p>espinha. Pontadas intensas de sensações disparam de cada lado. Estou coberto por carne quente. Minhas fendas secas estão molhadas; meu corpo frio está quente; lavado e brilhante. A água escorre e me atinge como uma enguia. Agora uma toalha quente me embrulha, e sua aspereza, enquanto esfrego minhas costas, faz meu sangue ronronar.</p> <p>Sensações abundantes e pesadas se formam no topo da minha mente; cai em pedaços o dia – a floresta; e Elvedon; Susan e o pombo. Derrubando as paredes da minha mente, correndo juntos, o dia cai profuso, vívido.</p> <p>Agora amarro meu pijama em mim, meio frouxo, e deito sobre esse lençol fino que flutua na luz rasa, como um resíduo de água alastrado sobre meus olhos por uma onda. Ouço longe, bem longe, fraco e longe, o coro começar; rodas, cachorros, homens gritando, sinos de igreja; o coro começando.</p>
<p>‘As I fold up my frock and my chemise,’ said Rhoda, ‘so I put off my hopeless desire to be Susan, to be Jinny. But I will stretch my toes so that they touch the rail at the end of the bed; I will assure myself, touching the rail, of something hard. Now I cannot sink; cannot altogether fall through the thin sheet now. Now I spread my body on this frail mattress and hang suspended. I am above the earth now. I am no longer upright, to be knocked against and damaged. All is soft, and bending. Walls and cupboards whiten and bend their yellow squares on top of which a pale glass gleams. <b>Out of me now my mind can pour.</b> I can think of my Armadas sailing on the high waves. I am relieved of hard contacts and collisions. I sail on alone under the white cliffs. Oh, but I sink, I fall! That is the corner of the cupboard; that is the nursery looking-glass. But they stretch, they elongate. I sink down on the black plumes of sleep; its thick wings are pressed to my eyes. Travelling through darkness I see the stretched flower-beds,</p>	<p>– Enquanto dobro meu vestido e minha camisa – disse Rhoda – deixo de lado meu desejo sem esperança de ser Susan, de ser Jinny. Mas esticarei meus pés para que eles toquem a grade no fim da cama; irei me certificar, tocando a grande, de algo duro. Agora não posso afundar; não posso cair completamente pelo lençol fino agora. Agora espalho meu corpo nesse colchão frágil e permaneço pendente. Estou acima da terra agora. Não estou mais ereta, a ser derrubada e danificada. Tudo é macio e flexível. Paredes e armários embranquecem e curvam seus quadrados amarelos, com copos de vidro brilhando no topo. Fora de mim, agora, minha mente pode brotar. Posso imaginar minhas frotas armadas navegando em ondas altas. Estou livre de contatos bruscos e colisões. Navego sozinha embaixo de penhascos brancos. Ah, mas eu afundo, eu caio!</p>

<p>and Mrs Constable runs from behind the corner of the pampas-grass to say my aunt has come to fetch me in a carriage. I mount; I escape; I rise on spring-heeled boots over the tree-tops. But I am now fallen into the carriage at the hall door, where she sits nodding yellow plumes with eyes hard like glazed marbles. Oh, to awake from dreaming! Look, there is the chest of drawers. Let me pull myself out of these waters. But they <b>heap</b> themselves on me; they <b>sweep</b> me between their great shoulders; I am turned; I am tumbled; I am stretched, among these long lights, these long waves, these endless paths, with people pursuing, pursuing.’</p>	<p>Aquele é o canto do armário; aquele é o espelho do berçário. Mas eles se esticam, se alongam. Eu me afundo nos penachos negros do sono; suas asas grossas pressionam meus olhos. Viajando pela escuridão, vejo os canteiros esticados, e a Sra. Constable corre por detrás do capim-dos-pampas para dizer que minha tia veio me buscar em uma carruagem. Eu monto; eu fujo; eu subo com botas sobre a copa das árvores. Mas agora eu caí dentro da carruagem na porta do corredor, onde ela senta balançando plumas amarelas com olhos fixos como bolas de gude. Oh, acordar de um sonho! Veja, há uma cômoda com gavetas. Deixe-me puxar a mim mesma dessas águas. Mas eles <b>se amontoam em mim; me carregam</b> entre seus grandes ombros; estou torcida, estou derrubada; estou esticada, entre essas longas luzes, essas longas ondas, esses caminhos infinitos, com pessoas perseguindo, perseguindo.</p>
---	---

**Quadro 1.1:** *Continuum de traduções*

<i>THE WAVES</i>	<i>AS ONDAS (VERSÃO 1)</i>	<i>AS ONDAS (VERSÃO 2)</i>	<i>AS ONDAS (VERSÃO 3)</i>	<i>AS ONDAS (VERSÃO 4)</i>	COMENTÁRIOS
<i>The sun had not yet risen. <b>The sea</b> was indistinguishable from the sky, except that <b>the sea</b> was slightly creased as if a cloth had wrinkles in it. Gradually as the sky whitened a dark line lay on the horizon dividing the sea</i>	<i>O sol ainda não havia nascido. O mar estava indistinguível do céu, exceto que o mar estava levemente franzido, como se um pano estivesse amarrotado. Gradualmente, enquanto o céu clareava uma linha escura no horizonte que</i>	<i>O sol ainda não havia nascido. O mar estava indistinguível do céu, exceto que o mar estava um tanto amassado, como um tecido amarrotado. Gradualmente, à medida que o céu clareava, uma linha escura estendida no horizonte dividindo o mar</i>	<i>O sol ainda não havia nascido. O mar estava indistinguível do céu, exceto que o mar estava um pouco amassado, como uma roupa amarrotada. Gradualmente, à medida que o céu clareava, uma linha escura estendida no horizonte que dividia o</i>	<i>O sol ainda não havia nascido. O mar estava indistinguível do céu, apesar de o mar estar meio amassado, como uma roupa amarrotada. Aos poucos, à medida que o céu clareava, uma linha escura se estendia no horizonte dividindo o mar do céu, e o tecido cinza se</i>	<p>Manter todas as repetições, mesmo se necessárias no inglês e dispensáveis no português? (estilo?)</p> <p>Como se um pano estivesse amarrotado = como um pano amarrotado?</p> <p>Minha versão final ficou “meio amassado, como uma roupa amarrotada” (as traduções de creased e has wrinkles in it) porque roupa amarrotada faz mais sentido e combina melhor. A imagem do mar amassado cria uma</p>

from the sky and the grey cloth became barred with thick strokes moving, one after another, beneath the surface, <b>following each other, pursuing each other, perpetually.</b>	dividia o mar do céu e o pano cinza ficava marcado com riscos grossos se movendo, um após o outro, sob a superfície, <b>seguindo uns aos outros, perseguindo uns aos outros, perpetuamente.</b>	do céu e do tecido cinza se revestiu com riscos grossos em movimento, um após o outro, abaixo a superfície, <b>seguindo uns aos outros, perseguindo uns aos outros, perpetuamente.</b>	mar do céu e o tecido cinza se revestiu com riscos grossos em movimento, um após o outro, debaixo da superfície, <b>seguindo uns aos outros, buscando uns aos outros, perpetuamente.</b>	revestiu com riscos grossos em movimento, um após o outro, debaixo da superfície, <b>seguindo uns aos outros, perseguindo uns aos outros, perpetuamente.</b>	ligação com a roupa (note que, aqui, não traduzi por meramente pano, fui além) que se encontra no mesmo estado, criando uma paralelo visual.
As they neared the shore each bar rose, <b>heaped itself, broke and swept</b> a thin veil of <b>white water</b> across the sand. <b>The wave paused, and then drew out again,</b> sighing like a sleeper whose breath comes and goes <b>unconsciously.</b> <b>Gradually</b> the dark bar on the horizon became clear as if the sediment in an old wine-bottle had sunk and left the glass green. Behind it,	Enquanto se aproximavam da costa, cada feixe de luz subiu, se <b>empilhou, quebrou e arrastou</b> um véu fino de <b>água corrente</b> pela areia. A onda pausou, e então voltou novamente, suspirando como um adormecido cuja respiração vem e vai inconscientemente. <b>Gradualmente,</b> o feixe de luz escura no horizonte tornou-se claro como se o sedimento em uma garrafa de vinho antigo tivesse	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, se <b>empilhou, quebrou e espalhou</b> um fino véu de <b>água branca</b> pela areia. A onda pausou, e então voltou outra vez, suspirando como um adormecido cuja respiração flutua inconscientemente. <b>Gradualmente,</b> o feixe de luz escura no horizonte tornou-se claro como se os resíduos em uma garrafa de vinho antigo tivessem	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, se <b>empilhou, quebrou e espalhou</b> um fino véu de <b>água branca</b> pela areia. A onda pausou, e então voltou outra vez, suspirando como um adormecido cuja respiração flutua inconscientemente. <b>Aos poucos,</b> o feixe escuro no horizonte tornou-se límpido, como se os resíduos em uma garrafa de vinho antigo	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, se <b>empilhou, quebrou e estendeu</b> um fino véu de uma <b>alva água pela areia. A onda pausou, e se retirou</b> outra vez, suspirando como um adormecido cuja respiração flutua <b>inconscientemente.</b> <b>Gradualmente,</b> o feixe escuro no horizonte tornou-se límpido, como se os resíduos em uma garrafa de vinho antigo <b>afundassem e esverdeassem o vidro. Lá</b>	Heaped, broke, sweep – verbos recorrentes que constroem um ciclo entre o monólogo de abertura e o final da primeira parte. (observar tradução e manter uniforme) The wave paused and then drew out again – mimetiza o movimento da onda: duas frases, uma com 3 e uma com 5 palavras monossílabas – tirar o então aproxima mais o texto da fluidez do inglês, já que não consegui manter a condensamento do inglês.  White water é mesmo água corrente? Seria água borbulhante que cria uma espuma após muito movimento – aqui preferi a forma para manter a aliteração. Generalizar com “água” e fazer referência a cor por meio do adjetivo “alva” não me parece

<i>too, the sky cleared as if the white sediment there had sunk, or as if the arm of a woman couched beneath the horizon had raised a lamp and flat bars of white, green and yellow spread across the sky like the blades of a fan.</i>	<i>cedido/afundado e deixado o vidro verde. Por trás, também, o céu clareou como se o sedimento branco ali tivesse cedido/afundado, ou como se o braço de uma mulher escondido atrás do horizonte tivesse levantado uma lâmpada e feixes de luz branca, verde e amarela se espalhassem pelo céu como hélices de um ventilador.</i>	<i>afundado e deixado o vidro verde. Por trás, também, o céu clareou como se o resíduo branco dali tivesse afundado, ou como se o braço de uma mulher escondido atrás do horizonte levantasse uma lâmpada e feixes fixos de luz branca, verde e amarela se espalhassem pelo céu como as hélices de um ventilador.</i>	<i>afundassem e deixassem o vidro verde. Lá atrás, o céu também clareou como se o resíduo branco dali tivesse afundado, ou como se o braço de uma mulher escondida além do horizonte levantasse uma lâmpada e planos de luz branca, verde e amarela se espalhassem pelo céu como as hélices de um ventilador.</i>	<i>atrás, o céu também clareou como se o resíduo branco dali tivesse afundado, ou como se o braço de uma mulher escondida além do horizonte levantasse uma lâmpada e feixes planos de luz branca, verde e amarela se espalhassem pelo céu como as hélices de um ventilador.</i>	<p>influenciar muito o sentido.</p> <p>Em um primeiro momento, como pode-se observar nos quadros 1 a 3, considerei deixar ambos -mente (inconscientemente e gradualmente). Por fim, acredito que foi um resultado mais da língua do que proposital, visto que não me soam tão parecidos assim, além de, no português, esgotar o texto. Como alterei as outras ocorrências para sinônimos, nessa ocorrência específica deixei gradualmente para manter a repetição propositalmente.</p> <p>Deixassem o vidro verde – manchassem o vidro de verde.</p> <p>Melhor tradução para sediment:  <a href="http://revistaadega.uol.com.br/artigo/residuos-da-producao-de-vinho-podem-ser-utilizados-pela-industria-farmaceutica-e-alimenticia_3607.html">http://revistaadega.uol.com.br/artigo/residuos-da-producao-de-vinho-podem-ser-utilizados-pela-industria-farmaceutica-e-alimenticia_3607.html</a></p>
<i>Then she raised her lamp higher and the air seemed to become fibrous and to tear away from the green surface</i>	<i>Ela então levantou a lâmpada mais alto e o ar pareceu tornar-se fibroso e a se soltar/rasgar da superfície verde, cintilando</i>	<i>Ela então levantou a lâmpada mais alto e o ar pareceu ficar fibroso e se desprender da superfície verde faiscando e</i>	<i>Ela então levantou a lâmpada mais alto e o ar pareceu ficar fibroso e se desprender da superfície verde, faiscando e</i>	<i>Ela então levantou a lâmpada mais alto e o ar pareceu ficar fibroso e se desprender da superfície verde, faiscando e</i>	<p>Fibre – parte of a whole?? Ou fibra mesmo</p> <p>Fibra da fogueira??</p>

<i>flickering and flaming in red and yellow fibres like the smoky fire that roars from a bonfire.</i>	<i>e fagulhando/flamejando em vermelho e fibras amarelas como o fogo esfumaçado que ruge de uma fogueira.</i>	<i>flamejando em vermelho e em fibras amarelas como o fogo fumegante que ruge de uma fogueira.</i>	<i>flamejando em vermelho e fragmentos amarelos como o fogo fumegante que ruge de uma fogueira.</i>	<i>flamejando em vermelho e fragmentos amarelos como o fogo fumegante que ruge de uma fogueira.</i>	
<i>Gradually the fibres of the burning bonfire were fused into one haze, one <b>incandescence</b> which lifted the weight of the woollen grey sky on top of it and turned it to a million atoms of soft blue. <b>The surface of the sea slowly</b> became transparent and lay rippling and sparkling until the dark stripes were almost rubbed out. Slowly the arm that held the lamp raised it higher and then higher until a broad flame became</i>	<i>Pouco a pouco, as fibras da fogueira em chamas fundiram-se em uma única névoa, uma incandescência que levantou/içou o peso do céu cinza de lã acima de si e o transformou em milhões de átomos de um azul suave. A superfície do mar tornou-se lentamente transparente e ficou a ondular e a brilhar até que as listras escuras fossem quase apagadas. Lentamente, o braço que segurava a lâmpada a levantou mais alto e ainda mais alto até que uma grande chama se tornasse</i>	<i>Devagar, as fibras da fogueira ardente difundiram-se em uma única névoa, <b>uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si</b> e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado. <b>A superfície do mar a tornar-se</b> transparente, se estendia ondulado e brilhando até que as listras escuras quase sumiram. Pouco a pouco, o braço que segurava a lâmpada a levantou mais alto e ainda mais alto até que uma</i>	<i>Devagar, fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma única névoa, <b>uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si</b> e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado. <b>A superfície do mar a tornar-se</b> transparente, se estendia ondulado e brilhando até que as listras escuras quase sumiram. Pouco a pouco, o braço que segurava a lâmpada a levantou mais alto e ainda mais alto até que uma</i>	<i>Devagar, fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma distinta névoa, <b>uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si</b> e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado. <b>A superfície do mar a tornar-se</b> transparente, se estendia ondulado e brilhando até que as listras escuras quase sumiram. Pouco a pouco, o braço que segurava a lâmpada a levantou mais alto e ainda mais alto até que uma grande chama se tornou visível; um arco de</i>	<p>A sonoridade do original perdeu-se na tradução. Com isso, optei por repetir outras consoantes: “which lifted the weight of the woollen grey sky” (repetições de w) virou “uma incandescência que içou o peso do céu cinza de lã acima de si”, compensado com o som de s.</p> <p>Da mesma forma, compensei a perda de “the surface of the sea slowly became” – repetição de s – por “a superfície do mar a tornar-se transparente” por repetições de a.</p> <p>Para manter a sonoridade, decidi omitir o slowly, “a tornar-se” também emite a ideia de progressão que é tão evidente nesse interlúdio..</p>

<i>visible; an arc of fire burnt on the rim of the horizon, and all round it the sea blazed gold.</i>	<i>visível; um arco de fogo queimou na borda do horizonte e, por todos os lados, o mar brilhava/ardeu dourado.</i>	<i>grande chama se tornou visível; um arco de fogo queimou na margem do horizonte e, por todos os lados, o mar cintilou dourado.</i>	<i>grande chama se tornou visível; um arco de fogo queimou na margem do horizonte e, por todos os lados, o mar refulgiu dourado.</i>	<i>fogo queimou na margem do horizonte e, por todos os lados, o mar cintilou dourado.</i>	
<i>The light struck upon the trees in the garden, making one leaf transparent and then another. One bird chirped high up; there was a pause; another chirped lower down. The sun sharpened the walls of the house, and rested like the tip of a fan upon a white blind and made a blue fingerprint of shadow under the leaf by the bedroom window. The blind stirred slightly, but all</i>	<i>A luz bateu nas árvores do jardim, deixando uma folha transparente e depois outra. Um pássaro cantou alto; houve uma pausa; outro cantou mais baixo. O sol acentuou as paredes da casa e parou, como a ponta de um ventilador em uma cortina branca e fez uma sombra azul típica embaixo da folha perto da janela do quarto. A cortina se mexeu levemente, mas tudo lá dentro estava turvo e insubstancial. Os pássaros cantavam sua melodia</i>	<i>A luz atingiu as árvores do jardim, deixando uma folha transparente e depois outra. Um pássaro cantou alto; houve uma pausa; outro cantou mais baixo. O sol acentuou as paredes da casa e cessou, como a ponta de um ventilador contra uma cortina branca e criou uma sombra azul muito específica sob a folha perto da janela do quarto. A cortina se mexeu levemente, mas tudo lá dentro estava turvo e</i>	<i>A luz atingiu as árvores do jardim, deixando uma folha transparente e depois outra. Um pássaro cantou alto; houve uma pausa; outro cantou mais baixo. O sol acentuou as paredes da casa e cessou, como a ponta de um ventilador contra uma cortina branca e criou uma sombra azul muito específica sob a folha perto da janela do quarto. A cortina esvoaçou levemente, mas tudo lá dentro era turvo e inexpressivo. Os pássaros</i>	<i>A luz atingiu as árvores do jardim, deixando uma folha transparente e depois outra. Um pássaro cantou alto; houve uma pausa; outro cantou mais baixo. O sol acentuou as paredes da casa e cessou, como a ponta de um ventilador contra uma cortina branca e criou uma sombra azul muito peculiar sob a folha perto da janela do quarto. A cortina esvoaçou levemente, mas tudo lá dentro era turvo e inexpressivo. Os pássaros cantavam sua melodia vazia</i>	<i>Insubstancial – apesar de constar no volp, seria considerado anglicismo?</i>



<i>within was dim and unsubstantial. The birds sang their blank melody outside.</i>	<i>vazia lá fora.</i>	<i>inexpressivo. Os pássaros cantavam sua melodia vazia lá fora.</i>	<i>cantaram sua melodia vazia lá fora.</i>	<i>lá fora.</i>	
‘I see a ring,’ said Bernard, ‘hanging above me. It quivers and hangs in a loop of light.’	– Eu vejo um anel – disse Bernard – pairando sobre mim. Ele treme e pende em um círculo de luz.	– Eu vejo um anel – disse Bernard – pairando sobre mim. Ele treme e pende em um círculo de luz.	– Eu vejo um anel – disse Bernard – pairando sobre mim. Ele treme e pende em um círculo de luz.	– Vejo um anel – disse Bernard – pairando sobre mim. Ele treme e pende em um círculo de luz.	Travessões para representar diálogos em oposição à tradição anglófona de utilizar aspas
‘I see a slab of pale yellow,’ said Susan, ‘spreading away until it meets a purple stripe.’	– Eu vejo um pedaço de amarelo claro – disse Susan – se espalhando até encontrar uma listra roxa.	– Eu vejo um pedaço de amarelo claro – disse Susan – se espalhando até encontrar uma listra roxa.	– Eu vejo uma mancha amarela clara – disse Susan – se espalhando até encontrar uma listra roxa.	– Vejo uma mancha amarela clara – disse Susan – se espalhando até encontrar uma listra roxa.	
‘I hear a sound,’ said Rhoda, ‘cheep, chirp; cheep chirp; going up and down.’	– Eu ouço um som – disse Rhoda – piu, piu; piu, piu; subindo e descendo.	– Eu ouço um som – disse Rhoda – piu, piu; piu, piu; mais alto e mais baixo.	– Eu ouço um som – disse Rhoda – piu, piu; piu, piu; mais alto e mais baixo.	– Ouço um som – disse Rhoda – piu, piu; piu, piu; mais alto e mais baixo.	
‘I see a globe,’ said Neville, ‘ <b>hanging down in a drop</b> against the enormous flanks of some hill.’	– Eu vejo um globo – disse Neville – <b>pendurado</b> sobre o flanco enorme de um morro.	– Eu vejo um globo – disse Neville – <b>pendurado</b> contra o enorme flanco de um morro qualquer.	– Eu vejo um globo – disse Neville – <b>pendurado</b> contra o enorme flanco de um morro qualquer.	– Vejo um globo – disse Neville – <b>pendurado</b> contra o enorme flanco de um morro qualquer.	Hanging down in a drop virou apenas “pendurado” Porem perde a imagem
‘I see a crimson tassel,’ said Jinny, ‘twisted with	– Eu vejo uma borla carmim – disse Jinny –	– Eu vejo uma borla carmim – disse Jinny –	– Eu vejo uma borla carmim – disse Jinny –	– Vejo uma borla carmim – disse Jinny – trançada com	Borla ou franjas?

gold threads.’	entrelaçada com fios dourados.	trançada com fios dourados.	trançada com fios dourados.	fios dourados.	
‘I hear something stamping,’ said Louis. ‘A great beast’s foot is chained. <b>It stamps, and stamps, and stamps.</b> ’	– Ouço algo se debatendo – disse Louis – o pé de uma grande besta está acorrentado. <b>Ela bate e bate e bate [o pé]/pisa e pisa.</b>	– Ouço algo se debatendo – disse Louis. O pé (patas?) de uma grande besta/animal/ criatura está acorrentado. <b>Ela pisoteia, pisoteia e pisoteia.</b>	– Ouço algo se debatendo – disse Louis. As patas de um grande animal estão acorrentadas. <b>Ele pisoteia, e pisoteia, e pisoteia.</b>	– Ouço algo se debatendo – disse Louis. A pata de um grande animal está acorrentada. Ele pisoteia, e pisoteia, e pisoteia.	A repetição de stamps fortalece a ideia do som de quem pisa. Pisoteia se delonga e não dá a mesma impressão de palavra que mimetiza o som e a repetição de pisa requer o complemento pé que estende a frase. ???
‘Look at the spider’s web on the corner of the balcony,’ said Bernard. ‘It has beads of water on it, drops of white light.’	– Olhe a teia da aranha no canto da sacada – disse Bernard – Tem gotas de água nela, pingos de luz branca.	– Veja a teia de aranha no canto da sacada – disse Bernard. Tem gotas de água nela, pingos de luz branca.	– Veja a teia de aranha no canto da sacada – disse Bernard. Tem gotas de água nela, pontos de luz branca.	– Olhe a teia de aranha no canto da sacada – disse Bernard. Há contas de água, gotas de luz branca.	
‘The leaves are gathered round the window like pointed ears,’ said Susan.	– As folhas se amontoaram em volta da janela como orelhas pontudas – disse Susan.	– As folhas se amontoaram em volta da janela como orelhas pontudas – disse Susan.	– As folhas se amontoaram em volta da janela como orelhas pontudas – disse Susan.	– As folhas se amontoaram em volta da janela como orelhas pontudas – disse Susan.	
‘A shadow falls on the path,’ said Louis, ‘like an elbow bent.’	– Uma sombra cai no caminho – disse Louis – como um cotovelo curvado.	– Uma sombra recai sobre o caminho – disse Louis – como um cotovelo dobrado.	– Uma sombra cobre o caminho – disse Louis – como um braço fechado.	– Uma sombra cobre o caminho – disse Louis – como um braço fechado.	
‘Islands of light are swimming on the grass,’	– Ilhas de luz nadam na grama – disse Rhoda – Elas	– Ilhas de luz estão nadando na grama – disse	– Ilhas de luz nadam pela grama – disse Rhoda. Elas	– Ilhas de luz nadam pela grama – disse Rhoda. Elas	

said Rhoda. ‘They have fallen through the trees.’	caíram através das árvores.	Rhoda. Elas caíram através das árvores.	caíram através das árvores.	caíram através das árvores.	
‘The birds’ eyes are bright in the tunnels between the leaves,’ said Neville.	– Os olhos dos pássaros são brilhantes nos túneis entre as folhas – disse Neville.	– Os olhos dos pássaros são brilhantes nos túneis entre as folhas – disse Neville.	– Os olhos dos pássaros brilham nos túneis entre as folhas – disse Neville.	– Os olhos dos pássaros brilham nos túneis entre as folhas – disse Neville.	
‘The stalks are covered with harsh, short hairs,’ said Jinny, ‘and drops of water have stuck to them.’	– Os caules estão cobertos com cabelos curtos e grossos – disse Jinny – e gotas de água devem ter se prendido a eles.	– Os caules estão cobertos por pelos curtos e ásperos – disse Jinny – e gotas de água se prenderam a eles.	– Os caules estão cobertos por pelos curtos e ásperos – disse Jinny – e gotas de água se prenderam a eles.	– Os caules estão cobertos por pelos curtos e ásperos – disse Jinny – e gotas de água se prenderam a eles.	
‘A caterpillar is curled in a green ring,’ said Susan, ‘notched with blunt feet.’	– Uma lagarta está curvada em um anel verde – disse Susan – cavado com pés redondos.	– Uma lagarta está enrolada como um círculo verde – disse Susan – atada com pés arredondados.	– Uma lagarta se enrolou em um círculo verde – disse Susan – esculpido com os pés curvados.	– Uma lagarta se enrolou em um círculo verde – disse Susan – esculpido com os pés curvados.	
‘The grey-shelled snail draws across the path and flattens the blades behind him,’ said Rhoda.	– A lesma de concha cinza se arrasta pelo caminho e amassa a grama atrás dela – disse Rhoda.	– A lesma de concha cinza se arrasta pelo caminho e amassa a folha atrás dela – disse Rhoda.	– A lesma cinza se arrasta pelo caminho e amassa as folhas detrás dela – disse Rhoda.	– A lesma cinza se arrasta pelo caminho e amassa as folhas detrás dela – disse Rhoda.	
‘And burning lights from the window-panes flash in and out on the	– Luzes acesas na vidraça da janela piscam nas gramas – disse Louis.	– E as luzes que brilham pela janela piscam na grama – disse Louis.	– E as luzes que brilham pela janela piscam na grama – disse Louis.	– E as luzes que brilham pela janela piscam na grama – disse Louis.	

grasses,’ said Louis.					
‘Stones are cold to my feet,’ said Neville. ‘I feel each one, round or pointed, separately.’	– Pedras são geladas em meus pés – disse Neville – sinto cada uma, redonda ou pontuda, separadamente.	– As pedras estão geladas em meus pés – disse Neville. Sinto cada uma delas, redonda ou pontuda, separadamente.	– As pedras estão geladas em meus pés – disse Neville. Sinto cada uma delas, redondas ou pontudas, separadamente.	– As pedras estão geladas em meus pés – disse Neville. Sinto cada uma delas, redondas ou pontudas, separadamente.	
‘The back of my hand burns,’ said Jinny, ‘but the palm is clammy and damp with dew.’	– As costas das minhas mãos queimam – disse Jinny – mas a palma está suada* e úmida com sereno.	– As costas das minhas mãos ardem – disse Jinny – mas a palma está pegajosa e úmida com orvalho.	– As costas das minhas mãos ardem – disse Jinny – mas a palma está pegajosa e umedecida pelo orvalho.	– As costas das minhas mãos ardem – disse Jinny – mas a palma está pegajosa e umedecida pelo orvalho.	
‘Now the cock crows like a spurt of hard, red water in the white tide,’ said Bernard.	– Agora o galo canta como um esguicho de água fria/pesada? e vermelha na maré branca.	– Agora o galo canta feito um esguicho de água fria e vermelha em meio a maré branca.	– Agora o galo <b>canta como um esguicho forte de água vermelha na maré branca.</b>	– Agora o galo <b>canta como um esguicho forte de água vermelha na maré branca.</b>	Figura metafórica, manter ideia de água e contraste de cor para descrever um som (sinestesia)
‘Birds are singing up <b>and</b> down <b>and</b> in <b>and</b> out all round us,’ said Susan.	– Os pássaros estão cantando acima e abaixo e dentro e fora e por toda a nossa volta – disse Susan.	– Os pássaros estão cantando acima e abaixo e dentro e fora e por toda a nossa volta – disse Susan.	– Os pássaros cantam mais alto <b>e</b> mais baixo <b>e</b> ali <b>e</b> lá, por toda a nossa volta – disse Susan.	– Os pássaros cantam mais alto <b>e</b> mais baixo <b>e</b> ali <b>e</b> lá, por toda a nossa volta – disse Susan.	Manter todos os polissíndetos
‘The beast stamps; the elephant with its foot chained; the great brute on the beach stamps,’	– A criatura/besta bate o pé; o elefante com seus pés acorrentados; o grande bruto na praia bate o pé –	– A criatura bate o pé; o elefante com seus pés acorrentados; o enorme animal na praia bate o pé –	– O animal bate o pé; o elefante com seus pés acorrentados; o enorme animal na praia bate o pé –	– O animal pisoteia; o elefante com a pata acorrentada; o enorme animal pisoteia a praia –	

said Louis.	disse Louis.	disse Louis.	disse Louis.	disse Louis.	
‘Look at the house,’ said Jinny, ‘ <b>with all its windows white with blinds.</b> ’	– Veja a casa – disse Jinny – com todas suas janelas brancas com persianas.	– Veja a casa – disse Jinny – com todas suas janelas brancas com persianas.	– Veja a casa – disse Jinny – com todas suas janelas brancas com persianas.	– Olhe a casa – disse Jinny – com todas suas janelas brancas com persianas.	
‘Cold water begins to run from the scullery tap,’ said Rhoda, ‘over the mackerel in the bowl.’	– Água fria começa a cair da torneira da área de serviço – disse Rhoda – sobre o peixe cavala/carapau na tigela.	– A água fria começa a cair da torneira da área de serviço – disse Rhoda – sobre o peixe na tigela.	– A água fria começa a cair da torneira da área de serviço – disse Rhoda – em cima do <b>peixe</b> na tigela.	– A água fria começa a cair da torneira da área de serviço – disse Rhoda – em cima do <b>peixe</b> na tigela.	Tipo de peixe é relevante? Omissão?
‘The walls are <b>cracked</b> with gold <b>cracks</b> ,’ said Bernard, ‘and there are blue, finger-shaped shadows of leaves beneath the windows.’	– As paredes estão rachadas com rachaduras douradas – disse Bernard – e há sombras azuis de folhas [em formato de dedos] embaixo da janela.	– As paredes estão rachadas com rachaduras douradas – disse Bernard – e há sombras compridas e azuis de folhas embaixo da janela.	– As paredes estão <b>rachadas com rachaduras</b> douradas – disse Bernard – e há sombras compridas e azuis de folhas embaixo da janela.	– As paredes estão <b>rachadas com rachaduras</b> douradas – disse Bernard – e há sombras compridas e azuis de folhas embaixo da janela.	“cracked with cracks”
‘Now Mrs Constable pulls up her thick black stockings,’ said Susan.	– Agora, a Sra. Constable puxa suas meias grossas e pretas – disse Susan.	– Agora, a Sra. Constable puxa suas meias pretas e grossas – disse Susan.	– Agora, a Sra. Constable puxa suas meias pretas e grossas – disse Susan.	– Agora, a Sra. Constable puxa suas meias pretas e grossas – disse Susan.	
‘When the smoke rises, sleep curls off the roof like a mist,’ said Louis.	– Quando a fumaça sobe, o sono se curva para fora do telhado como uma névoa –	– Quando a fumaça sobe, o sono se curva para fora do telhado como uma névoa –	– Quando a fumaça sobe, o sono paira para fora do telhado como uma névoa –	– Quando a fumaça sobe, o sono paira para fora do telhado como uma névoa –	

	disse Louis.	disse Louis.	disse Louis.	disse Louis.	
‘The birds sang in chorus first,’ said Rhoda. ‘Now the scullery door is unbarred. <b>Off they fly. Off they fly like a fling of seed.</b> But one sings by the bedroom window alone.’	– Os pássaros cantam em coro, primeiramente – disse Rhoda. – Agora a porta da área de serviço está destrancada. <b>Eles voam para fora. Eles voam para fora</b> como <b>sementes atiradas.</b> Mas um canta sozinho na janela do quarto.	– No início, os pássaros cantaram em coro – disse Rhoda. – Agora a porta da área de serviço está destrancada. <b>Lá se vão. Lá se vão</b> como <b>sementes atiradas ao vento.</b> Mas um deles canta sozinho na janela do quarto.	– Antes, os pássaros cantavam em coro – disse Rhoda. – Agora a porta da área de serviço está destrancada. <b>Lá se vão. Lá se vão</b> como <b>sementes atiradas ao vento.</b> Mas um deles canta sozinho na janela do quarto.	– Antes, os pássaros cantavam em coro – disse Rhoda. – Agora a porta da área de serviço está destrancada. Lá se vão. Lá se vão como <b>sementes lançadas ao vento.</b> Mas um deles canta sozinho na janela do quarto.	Fling of a seed – virou: “como sementes atiradas ao vento”. “Sementes jogadas” não complementaria a figura dos pássaros indo embora. A repetição de “off they fly, off they fly” cria um ritmo que representa o canto dos pássaros. Fly like a fling But one sings by the bedroom window Aliteraões contribuem para a criação de ritmo (perdidas no português)
‘Bubbles form on the floor of the saucepan,’ said Jinny. ‘Then they rise, <b>quicker and quicker,</b> in a silver chain to the top.’	– Bolhas se formam no fundo da frigideira – disse Jinny – Elas então sobem, <b>cada vez mais rápido,</b> em uma corrente de prata para o topo.	– Bolhas se formam no fundo da frigideira – disse Jinny – Elas então sobem, <b>cada vez mais rápido,</b> em uma corrente de prata para o topo.	– Bolhas se formam no fundo da panela – disse Jinny. Então elas sobem, <b>cada vez mais rápidas,</b> como uma corrente de prata até o topo.	– Bolhas se formam no fundo da panela – disse Jinny. Então elas sobem, <b>mais e mais rápidas,</b> como uma corrente de prata até o topo.	Outra contribuição para o ritmo é a reiteração de adjetivos, como na repetição de “quicker and quicker”
‘Now Billy scrapes the fish-scales with a jagged knife on to a wooden board,’ said Neville.	– Agora Billy raspa as escamas de peixe com uma faca pontuda em uma tábua de madeira – disse Neville.	– Agora Billy limpa as escamas de peixe com uma faca afiada na tábua de madeira – disse Neville.	– Agora Billy limpa as escamas do peixe com uma faca afiada na tábua de madeira – disse Neville.	– Agora Billy limpa as escamas do peixe com uma faca afiada na tábua de madeira – disse Neville.	
‘The dining-room window is dark blue now,’ said Bernard, ‘and	– A janela da sala de jantar está azul escuro agora – disse Bernard – e o ar	– Agora, a janela da sala está azul escura – disse Bernard – e o ar se inquieta	– Agora, a janela da sala está azul escura – disse Bernard – e o ar	– Agora, a janela da sala está azul escura – disse Bernard – e o ar tremula sobre as	

the air ripples above the chimneys.’	paira* sobre as chaminés.	sobre as chaminés.	treme/tremula/vibra sobre as chaminés.	chaminés.	
‘A swallow is perched on the lightning-conductor,’ said Susan. ‘And Biddy has smacked down the bucket on the kitchen flags.’	– Uma andorinha se empoleira no para-raios – disse Susan – E Biddy derrubou um balde no chão da cozinha.	– Uma andorinha se empoleirou no para-raios – disse Susan. E Biddy derrubou o balde no chão da cozinha.	– Uma andorinha se empoleirou no para-raios – disse Susan. E Biddy derrubou o balde no chão da cozinha.	– Uma andorinha se empoleirou no para-raios – disse Susan. E Biddy derrubou o balde no chão da cozinha.	Flag - a flat stone slab, typically rectangular or square, used for paving. oxforddictionaries
‘That is the first stroke of the church bell,’ said Louis. ‘Then the others follow; one, two; one, two; one, two.’	– Esse é o primeiro badalar do sino da igreja – disse Louis – E então os outros seguem; um, dois; um, dois; um, dois.	– Aquele é o primeiro badalar do sino da igreja – disse Louis. Então, em seguida, os outros; um, dois; um, dois; um, dois.	– Aquele é o primeiro badalar do sino da igreja – disse Louis. Em seguida, os outros acompanham; um, dois; um, dois; um, dois.	– Aquele é o primeiro badalar do sino da igreja – disse Louis. Em seguida, os outros seguem; um, dois; um, dois; um, dois.	
‘Look at the table-cloth, flying white along the table,’ said Rhoda. ‘Now there are rounds of white china, and silver streaks beside each plate.’	– Olhe a toalha de mesa, voando branco* ao longo da mesa – disse Rhoda – agora há círculos de porcelana chinesa e marcas prateadas ao lado de cada prato.	– Veja a toalha, correndo branca ao longo da mesa – disse Rhoda. Agora, há contornos brancos de porcelana e riscos prateados ao lado de cada prato.	– Veja a toalha branca estendida ao longo da mesa – disse Rhoda. Agora, há contornos brancos de porcelana e riscos prateados ao lado de cada prato.	– Veja a toalha branca estendida ao longo da mesa – disse Rhoda. Agora, há contornos brancos de porcelana e riscos prateados ao lado de cada prato.	
‘Suddenly a bee booms in my ear,’ said Neville.	– De repente uma abelha zumbe/faz barulho em	– De repente, uma abelha rompe em minha orelha –	– De repente, o zumbido de uma abelha em minha	– De repente, o zumbido de uma abelha em minha orelha	Na última versão, optei por trocar o sujeito da frase. Em vez de “uma abelha zumbe”,

‘It is here; it is past.’	minha orelha – disse Neville – Está aqui; é passado.	Disse Neville. É aqui, é passado.	orelha – Disse Neville. É aqui, é passado.	– Disse Neville. É aqui, é passado.	“o zumbido de uma abelha” me soou mais natural em português.
‘I burn, I shiver,’ said Jinny, ‘out of this sun, into this shadow.’	– Eu queimo, eu tremo – disse Jinny – fora desse sol, dentro dessa sombra.	– Me aqueço, me tremo – disse Jinny – para fora desse sol, para dentro dessa sombra.	– Me aqueço, me tremo – disse Jinny – para fora desse sol, para dentro dessa sombra.	– Me aqueço, me tremo – disse Jinny – para fora desse sol, para dentro dessa sombra.	
‘Now they have all gone,’ said Louis. ‘I am alone. They have gone into the house for breakfast, and I am left standing by the wall among the flowers. It is very early, before lessons. Flower after flower is specked on the depths of green. The petals are harlequins. Stalks rise from the black hollows beneath. The flowers swim like fish made of light upon the dark, green waters. I	– Agora eles todos se foram – disse Louis – Estou sozinho. Eles entraram na casa para tomar café da manhã e eu fiquei em pé perto da parede cheia de flores. Está muito cedo, antes das aulas. Flor após flor mosqueada nas profundezas do verde. As pétalas são arlequins. Os caules surgem do oco negro abaixo. As flores nadam como peixes feitos de luz sobre águas verdes e escuras. Seguro um caule em minha mão. Eu sou o	– Todos se foram, agora – disse Louis. Estou sozinho. Foram para a casa tomar café da manhã e me deixaram de lado na parede perto das flores. É muito cedo, antes das aulas. Flor após flor marcada no verde profundo. As pétalas, arlequins. Os caules se levantam do vazio negro debaixo. As flores nadam como peixes luminosos em águas verdes e turvas. Seguro um caule em minha mão. Eu sou o caule. Minhas raízes alcançam as	– Agora, todos se foram – disse Louis. Estou sozinho. Foram tomar café da manhã na casa e me deixaram de lado na parede em meio às flores. É muito cedo, antes das aulas. Flor após flor marcada pelo verde profundo. As pétalas são arlequins. Os caules se levantam do vazio negro logo abaixo. As flores nadam como peixes luminosos em águas verdes e turvas. Seguro um caule em minha mão. Eu sou o caule. Minhas raízes alcançam as	– Agora, todos se foram – disse Louis. Estou sozinho. Foram tomar café da manhã na casa e me deixaram de lado na parede em meio às flores. É muito cedo, antes das aulas. Flor após flor marcada pelo verde profundo. As pétalas são arlequins. Os caules se erguem do vazio negro logo abaixo. As flores nadam como peixes luminosos em águas verdes e turvas. Seguro um caule em minha mão. Eu sou o caule. Minhas raízes alcançam as	Sentenças curtas



<p>hold a stalk in my hand. I am the stalk. My roots go down to the depths of the world, through earth dry with brick, and damp earth, through veins of lead and silver. I am all fibre. All tremors shake me, and the weight of the earth is pressed to my ribs. Up here my eyes are green leaves, unseeing. I am a boy in grey flannels with a belt fastened by a brass snake up here. Down there my eyes are the lidless eyes of a stone figure in a desert by the Nile. I see women passing with red pitchers to the river; I see camels swaying and men in turbans. I hear</p>	<p>caule. Minhas raízes alcançam as profundezas do mundo, através da terra seca com tijolos e terra úmida, através das veias de chumbo e prata. Eu sou todo fibra. Todos os tremores me sacodem, e o peso do mundo é pressionado nas minhas costelas. Aqui em cima meus olhos são folhas verdes, sem ver. Eu sou um rapaz de blusas de flanela cinza com um cinto apertado por uma cobra de bronze, aqui. Lá, meus olhos são os olhos sem pálpebras de uma figura de pedra no deserto próximo ao Nilo. Vejo uma mulher passando com jarros vermelhos em direção ao rio; vejo camelos</p>	<p>profundezas do mundo, entremeando a terra seca cheia de pedras e a terra úmida, por entre as jazidas de chumbo e de prata. Sou todo fibra. Todos os tremores me balançam, e o peso do mundo pressiona minhas costelas. Aqui, meus olhos são folhas verdes, cegos. Sou um rapaz com blusa de flanela cinza e um cinto com o fecho de uma cobra de bronze, aqui. Lá, meus olhos são os olhos abertos de uma estátua/imagem de pedra em um deserto à beira do Nilo. Vejo uma mulher passando com jarros vermelhos em direção ao rio; vejo camelos se movendo e homens de turbantes. Ouço</p>	<p>alcançam as profundezas do mundo, entremeando a terra seca cheia de pedras e a terra úmida, por entre as jazidas de chumbo e de prata. Sou todo fibra. Todos os tremores me balançam, e o peso do mundo pressiona minhas costelas. Aqui, meus olhos são folhas verdes, cegos. Sou um rapaz com blusas cinzas de flanela e um cinto com o fecho de uma cobra de bronze bem aqui. Lá, meus olhos são os olhos abertos de uma estátua em um deserto à beira do Nilo. Vejo uma mulher passando com jarros vermelhos em direção ao rio; vejo camelos se movendo e homens de turbantes. Ouço</p>	<p>profundezas do mundo, entremeando a terra seca cheia de pedras e a terra úmida, por entre as jazidas de chumbo e de prata. Sou todo fibra. Todos os tremores me balançam, e o peso do mundo pressiona minhas costelas. Aqui, meus olhos são folhas verdes, cegos. Sou um rapaz com blusas cinzas de flanela e um cinto preso por uma cobra de latão, aqui. Lá, meus olhos são os olhos abertos de uma estátua em um deserto à beira do Nilo. Vejo uma mulher passando com jarros vermelhos em direção ao rio; vejo camelos se movendo e homens de turbantes. Ouço <b>empurrões, palpitações, agitações</b> ao meu redor.</p>	
---	--	--	---	---	--

<b>tramlings,</b> <b>tremblings, stirrings</b> round me.	balançando e homens de turbantes. Ouço <b>atropelos,</b> <b>tremores, se agitando</b> ao meu redor.	<b>empurrões, palpitações,</b> <b>agitações</b> ao meu redor.	<b>empurrões, palpitações,</b> <b>agitações</b> ao meu redor.		
‘Up here Bernard, Neville, Jinny and Susan (but not Rhoda) skim the flower-beds with their nets. They skim the butterflies from the nodding tops of the flowers. They brush the surface of the world. Their nets are full of fluttering wings. “Louis! Louis! Louis!” they shout. But they cannot see me. I am on the other side of the hedge. There are only little eye-holes among the leaves. Oh Lord, let them pass. Lord, let them lay their butterflies	- Aqui em cima, Bernard, Neville, Jinny e Susan (mas não Rhoda) passam suas redes sobre as flores. Eles olham as borboletas no topo dos botões das flores. Eles pincelam/encostam na superfície do mundo. Suas redes estão cheias de asas palpitantes*. “Louis! Louis! Louis!” eles gritam. Mas não conseguem me ver. Eu estou do outro lado da cerca viva. Há apenas pequenos buracos do tamanho de olhos entre as folhas. Senhor, deixe-os passar. Senhor, deixe-os colocar suas borboletas em lenços no cascalho. Deixe-os	– Aqui, Bernard, Neville, Jinny e Susan (mas não Rhoda) deslizam suas redes sobre as flores. Observam as borboletas no topo dos botões das flores. Eles encostam na superfície do mundo. Suas redes estão cheias de asas palpitantes*. “Louis! Louis! Louis!” eles gritam. Mas não conseguem me ver. Eu estou do outro lado da cerca viva. Há apenas pequenos buracos do tamanho de olhos entre as folhas. Senhor, deixe-os passar. Senhor, deixe-os colocar suas borboletas em lenços no cascalho. Deixe-	– Aqui, Bernard, Neville, Jinny e Susan (mas não Rhoda) encostam suas redes sobre as flores. Eles encostam nas borboletas no topo das flores. Eles tocam a superfície do mundo. Suas redes estão cheias de asas palpitantes. “Louis! Louis! Louis!” eles gritam. Mas não conseguem me ver. Eu estou do outro lado da cerca viva. Há apenas pequenos buracos do tamanho de olhos entre as folhas. Senhor, deixe-os passar. Senhor, deixe-os colocar suas borboletas em lenços no cascalho. Deixe-	– Aqui, Bernard, Neville, Jinny e Susan (mas não Rhoda) encostam suas redes sobre as flores. Eles encostam nas borboletas no topo das flores. Eles tocam a superfície do mundo. Suas redes estão cheias de asas palpitantes. “Louis! Louis! Louis!” eles gritam. Mas não conseguem me ver. Eu estou do outro lado da cerca viva. Há apenas pequenos buracos entre as folhas. Senhor, deixe-os passar. Senhor, deixe-os colocar suas borboletas em lenços no cascalho. Deixe-os contar seus cascos de tartaruga, seus almirantes vermelhos e	Red admirals: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Vanessa_atalanta">https://pt.wikipedia.org/wiki/ Vanessa_atalanta</a> Cabbage whites : <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Pieris_brassicae">https://pt.wikipedia.org/wiki/ Pieris_brassicae</a>  Aqui, preferi colocar o pronomes atóno me no início da frase, em oposição à

<p>on a pocket-handkerchief on the gravel. Let them count out their tortoise- shells, their red admirals and cabbage whites. But let me be unseen. I am green as a yew tree in the shade of the hedge. My hair is made of leaves. I am rooted to the middle of the earth. My body is a stalk. I press the stalk. A drop oozes from the hole at the mouth and slowly, thickly, grows larger and larger. Now something pink passes the eyehole. Now an eye-beam is slid through the chink. Its beam strikes me. I am a boy in a grey flannel suit. She</p>	<p>contar seus cascos de tartaruga, seus almirantes vermelhos e borboletas brancas de couve. Mas deixe-me sem ser visto/ser invisível. Sou verde como um teixo nas sombras da cerca viva. Meu cabelo é feito de folhas. Estou enraizado ao centro da terra. Meu corpo é um caule. Eu aperto o caule. Uma gota sai do buraco na boca e lentamente, grossamente*, cresce mais e mais. Agora algo rosa passa pelo vigia. Agora um olhar de relance escapa por entre a rachadura. Seu olhar me surpreende. Eu sou um menino com uma blusa de flanela cinza. Ela me encontrou. Sou atingido na nuca. Ela me beijou. Tudo</p>	<p>os contar seus cascos de tartaruga, seus almirantes vermelhos e borboletas brancas de couve. Mas deixe-me ser invisível. Sou verde como um teixo nas sombras da cerca viva. Meu cabelo é feito de folhas. Estou enraizado ao centro da terra. Meu corpo é um caule. Eu aperto o caule. Uma gota sai do buraco na boca e lentamente, grossamente*, cresce mais e mais. Agora algo rosa passa pelo vigia. Agora um olhar de relance escapa por entre a rachadura. Seu olhar me surpreende. Eu sou um menino com uma roupa de flanela cinza. Ela me encontrou. Sou atingido na nuca. Ela me beijou. Tudo</p>	<p>os contar seus cascos de tartaruga, seus almirantes vermelhos e borboletas da couve. Mas <b>me deixe</b> ser invisível. Sou verde como um teixo sob a sombras da cerca. Meu cabelo é todo folhas. Estou enraizado ao centro da terra. Meu corpo é um caule. Eu aperto o caule. Uma gota sai pelo buraco na boca e, lenta e espessamente, cresce mais e mais. Agora algo rosa passa pelo vigia. Agora um olhar de relance escapa por entre a rachadura. Seu olhar me surpreende. Sou um menino com uma roupa cinza de flanela. Ela me encontrou. Fui atingido na nuca. Ela me beijou. Tudo <b>se despedaçou</b>.</p>	<p>borboletas da couve.</p> <p>Mas <b>me deixe</b> ser invisível.</p> <p>Sou verde como um teixo sob as sombras da cerca.</p> <p>Meu cabelo é feito de folhas.</p> <p>Estou enraizado ao centro da terra. Meu corpo é um caule.</p> <p>Eu aperto o caule. Uma gota escorre pelo buraco na boca e, lenta e espessamente, aumenta mais e mais. Agora algo rosa passa pelo vigia.</p> <p>Agora um olhar de relance escapa por entre a rachadura.</p> <p>Seu olhar me surpreende.</p> <p>Sou um menino com uma roupa cinza de flanela. Ela me encontrou. Fui atingido na nuca. Ela me beijou.</p> <p>Tudo <b>se despedaçou</b>.</p>	<p>“deixe-me ser invisível”, apenas por parecer mais coloquial. Prioridade a próclise.</p>
--	---	--	--	---	--

has found me. I am struck on the nape of the neck. She has kissed me. All is shattered.'	está em pedaços. / [se] despedaçou[-se].	está em pedaços. / se despedaçou.			
'I was running,' said Jinny, 'after breakfast. I saw leaves moving in a hole in the hedge. I thought "That is a bird on its nest." I parted them and looked; but there was no bird on a nest. The leaves went on moving. I was frightened. I ran <b>past</b> Susan, <b>past</b> Rhoda, <b>and</b> Neville <b>and</b> Bernard in the tool-house talking. I cried as I ran, faster and faster. What moved the leaves? What moves my heart, my legs? And I dashed in here, <b>seeing you green as a bush,</b>	- Estava correndo – disse Jinny – após o café da manhã. Vi folhas se movendo na cerca. Pensei: "Aquilo é um pássaro em seu ninho". Me separei deles e olhei; mas não havia nenhum passarinho no ninho. As folhas continuaram a se mexer. Estava com medo. Corri por Susan, <b>por</b> Rhoda, e Neville e Bernard no depósito de ferramentas chorava enquanto corria, mais rápido e mais rápido. O que movia as folhas? O que movia meu coração, minhas pernas? E eu disparei até	– Estava correndo – disse Jinny – após o café da manhã. Vi folhas se movendo na cerca. Pensei: "Aquilo é um pássaro em seu ninho". Me separei deles e olhei; mas não havia nenhum pássaro no ninho. As folhas continuaram a se mexer. Estava assustada. Corri <b>por</b> Susan, <b>por</b> Rhoda, e Neville e Bernard conversando no depósito. Eu chorava enquanto corria, cada vez mais rápido. O que movia as folhas? O que movia meu coração, minhas pernas? E eu disparei até aqui, <b>lhe vi</b>	– Estava correndo – disse Jinny – após o café da manhã. Vi folhas se movendo na cerca. Pensei: "Aquilo é um pássaro em seu ninho". Me separei deles e olhei; mas não havia nenhum pássaro no ninho. As folhas continuaram a se mexer. Estava assustada. Corri <b>por</b> Susan, <b>por</b> Rhoda, e Neville e Bernard conversando no depósito. Eu chorava enquanto corria, cada vez mais rápido. O que movia as folhas? O que movia meu coração, minhas pernas? E eu disparei até aqui, <b>o vi</b>	– Estava correndo – disse Jinny – após o café da manhã. Vi folhas se movendo na cerca. Pensei: "Aquilo é um pássaro em seu ninho". Me separei deles e olhei; mas não havia nenhum pássaro no ninho. As folhas continuaram a se mexer. Estava assustada. Corri <b>por</b> Susan, <b>por</b> Rhoda, e Neville e Bernard conversando no depósito. Eu chorava enquanto corria, mais e mais rápido. O que movia as folhas? O que movia meu coração, minhas pernas? E eu disparei até aqui, <b>o vi verde como um arbusto</b> , como um galho,	past... past.... and... and.... por... por... e... e...e  Dúvida entre te ou lhe, apesar de ser um texto que retrata a fala, me parece um pouco formal. "lhe vendo" "te vendo" "o vi" ?

like a branch, very still, Louis, with your eyes fixed. “Is he dead?” I thought, and kissed you, with my heart jumping under my pink frock like the leaves, which go on moving, though there is nothing to move them. Now I smell geraniums; I smell earth mould. I dance. I ripple. I am thrown over you like a net of light. I lie quivering flung over you.’	aqui, vendo-lhe verde como um arbusto, como um galho, muito quieto, Louis, com os olhos fixos. “Ele está morto?/Estará ele morto?” pensei, e lhe beijei, com meu coração pulando embaixo do meu vestido rosa, como folhas que continuam a se mexer, apesar de não ter nada para movê-las. Agora, sinto cheiro de gerânios; sinto cheiro de barro. Eu danço. Eu oscilo*. Sou lançada sobre você como uma rede de luz. Me deito tremendo, jogada sobre você.	<b>verde como um arbusto,</b> como um galho, muito quieto, Louis, com os olhos fixos. “Ele está morto?/Estará ele morto?” pensei, <b>e lhe beijei</b> , com meu coração pulando embaixo do meu vestido rosa, como folhas que continuam a se mexer, apesar de não ter nada para movê-las. Agora, sinto cheiro de gerânios; sinto cheiro de barro. Eu danço. Eu oscilo. Sou lançada sobre você como uma rede de luz. Me deito tremendo, jogada sobre você.	<b>verde como um arbusto,</b> como um galho, muito quieto, Louis, com os olhos fixos. “Estará ele morto?” pensei, <b>e o beijei</b> , com meu coração pulando embaixo do meu vestido rosa, como folhas que continuam a se mexer, apesar de não ter nada para movê-las. Agora, sinto cheiro de gerânios; sinto cheiro de barro. Eu danço. Eu tremo. Sou lançada sobre você como uma rede de luz. <b>Me deito</b> palpitante, jogada sobre você.	muito quieto, Louis, com os olhos fixos. “Estará ele morto?” pensei, <b>e o beijei</b> , com meu coração pulando embaixo do meu vestido rosa como folhas que continuam a se mexer, apesar de não ter nada para movê-las. Agora, sinto cheiro de gerânios; sinto cheiro de barro. Eu danço. Eu tremo. Sou lançada sobre você como uma rede de luz. <b>Me deito</b> palpitante, arremessada sobre você.	
‘Through the chink in the hedge,’ said Susan, ‘I saw her kiss him. I raised my head from my flower-pot and looked through a chink in the	– Pela abertura na cerca viva – disse Susan – eu a vi beija-lo. Levantei minha cabeça do pote de flores e olhei pela abertura na cerca viva. Eu a vi beija-lo. Eu os	– Pela fresta na cerca – disse Susan – eu a vi beijando-o. Ergui a cabeça do meu pote de flores e olhei pela fresta na cerca. Eu a vi beijando-o. Eu os	– Pela fresta na cerca – disse Susan – eu a vi beijando-o. Ergui a cabeça do meu pote de flores e olhei pela fresta na cerca. Eu a vi beijando-o. Eu os	– Pela fresta na cerca – disse Susan – eu a vi beijando-o. Ergui a cabeça do meu pote de flores e olhei pela fresta na cerca. Eu a vi beijando-o. Eu os vi, Jinny e Louis, se	Floresta de faias = apenas floresta?

<p>hedge. I saw her kiss him. I saw them, Jinny and Louis, kissing. Now I will wrap my agony inside my pocket-handkerchief. It shall be screwed tight into a ball. I will go to the beech wood alone, before lessons. I will not sit at a table, doing sums. I will not sit next Jinny and next Louis. I will take my anguish and lay it upon the roots under the beech trees. I will examine it and take it between my fingers. They will not find me. I shall eat nuts <b>and</b> peer for eggs through the brambles <b>and</b> my hair will be matted <b>and</b> I shall sleep under hedges</p>	<p>vi, Jinny e Louis, se beijando. Agora, embalsarei minha agonia dentro de meu lenço. Ela deve ser enrolada como uma bola. Eu irei para a floresta de faias sozinha, antes das aulas. Eu não me sentarei em uma mesa, fazendo contas. Não me sentarei próximo à Jinny e próximo a Louis. Pegarei minha agonia e a colocarei em cima das raízes embaixo das árvores de faia. A examinarei e a pegarei entre meus dedos. Eles não me encontrarão. Comerei nozes e procurarei por ovos no meio das amoras e meu cabelo ficará embaraçado e eu dormirei embaixo de cercas e beberei água de valas e ali morrerei.</p>	<p>vi, Jinny e Louis, se beijando. Agora guardarei minha agonia dentro do meu lenço. Ela deve ser enrolada como uma bola. Irei para a floresta <b>de faia</b> sozinha, antes das aulas. Não me sentarei em uma mesa, fazendo contas. Não me sentarei perto de Jinny, nem perto do Louis. <b>Vou pegar</b> minha agonia e pousar sobre as raízes das árvores de faia. <b>Vou examinar</b> e agarrar entre meus dedos. Eles não me encontrarão. <b>Vou comer nozes e procurar</b> por ovos no meio das amoras <b>e</b> meu cabelo se encherá de nós <b>e vou dormir embaixo de cercas e beber</b> água da sarjeta <b>e</b> ali morrer.</p>	<p>vi, Jinny e Louis, se beijando. Agora guardarei minha agonia dentro do meu lenço. Ela deve ser enrolada como uma bola. Irei para a floresta sozinha, antes das aulas. Não me sentarei em uma mesa, fazendo contas. Não me sentarei perto de Jinny, nem perto do Louis. <b>Vou pegar</b> minha agonia e pousar sobre as raízes das árvores de faia. <b>Vou examinar</b> e agarrar entre meus dedos. Eles não me encontrarão. <b>Vou comer nozes e procurar</b> por ovos no meio das amoras <b>e</b> meu cabelo se encherá de nós <b>e vou dormir embaixo de cercas e beber</b> água da sarjeta <b>e</b> ali morrer.</p>	<p>beijando. Agora guardarei minha agonia dentro do meu lenço. Ela deve ser enrolada como uma bola. Irei para a floresta sozinha, antes das aulas. Não me sentarei em uma mesa, fazendo contas. Não me sentarei perto de Jinny, nem perto do Louis. Vou pegar minha agonia e pousar sobre as raízes das árvores de faia. Vou examina-la e agarra-la entre meus dedos. Eles não me encontrarão. Vou comer nozes <b>e</b> procurar por ovos no meio das amoras <b>e</b> meu cabelo estará emaranhado <b>e</b> vou dormir embaixo de cercas <b>e</b> beber água da sarjeta e morrer ali.</p>	<p>Omissão do under roots under the beech trees</p> <p>Locução verbal perifrástica “verbo auxiliar ir presente” + verbo no infinitivo como substituição do futuro do presente do indicativo – <b>MUITO INFORMAL?</b> Descompasso com o resto do texto?</p> <p>Na última versão, em razão do texto ser formado por falas de personagens, e, especialmente nessa primeira parte, em que os personagens são crianças, decidi pela locução verbal. Essa escolha reside, em grande parte, em evitar uma formalidade que não está no texto original e em uma repetição de verbos no futuro, o que pode ser evitado com o vou + múltiplos verbos no infinitivo.</p> <p>Comerei e procurarei Dormirei e beberei</p> <p>Vou comer e procurar Vou dormir e beber</p>
--	--	--	---	---	--

<b>and</b> drink water from ditches <b>and</b> die there.’					
‘Susan has passed us,’ said Bernard. ‘She has passed the tool-house door with her handkerchief screwed into a ball. She was not crying, but her eyes, which are so beautiful, were narrow as cats’ eyes before they spring. I shall follow her, Neville. I shall go gently behind her, to be at hand, with my curiosity, to comfort her when she bursts out in a rage and thinks, “I am alone.”	- Susan nos ultrapassou – disse Bernard – ela passou pela porta da casa de ferramentas com seu lenço enrolado igual uma bola. Não estava chorando, mas seus olhos, tão bonitos, estavam estreitos/apertados como os de um gato antes de atacar. Devo segui-la, Neville. Devo ir gentilmente atrás dela, estar à disposição, com minha curiosidade, para confortá-la quando ela explodir de raiva e pensar: “Estou sozinha”.	–Susan passou por nós – disse Bernard. Ela passou pela porta do depósito com seu lenço enrolado feito bola. Não estava chorando, mas seus olhos, tão bonitos, estavam estreitos como o de um gato ante o ataque. Devo segui-la, Neville. Devo ir gentilmente atrás dela, estar à disposição, com minha curiosidade, para confortá-la quando explodir de raiva e pensar: “Estou sozinha”.	–Susan passou por nós – disse Bernard. Ela passou pela porta do depósito com seu lenço enrolado feito bola. Não estava chorando, mas seus olhos, tão bonitos, estavam estreitos como o de um gato ante o ataque. Devo segui-la, Neville. Devo ir gentilmente atrás dela, estar à disposição, com minha curiosidade, para confortá-la quando explodir de raiva e pensar: “Estou sozinha”.	– Susan passou por nós – disse Bernard. Passou pela porta do depósito com seu lenço enrolado feito bola. Ela não estava chorando, mas seus olhos, tão bonitos, estavam estreitos como o de um gato ante o ataque. Tenho que segui-la, Neville. Tenho que ir gentilmente atrás dela, estar à disposição, com minha curiosidade, para confortá-la quando explodir de raiva e pensar: “Estou sozinha”.	Estou sozinha ou sou sozinha?
‘Now she walks across the field with a swing, nonchalantly, to deceive us. Then she comes to the dip; she thinks she is	- Ela agora anda pelo campo com um balanço, despreocupadamente, para nos enganar. Ela então vem para o declive; ela pensa	– Ela agora atravessa o campo com um jeito despreocupado para nos enganar. Vem em seguida para a encosta; se pensa	– Ela agora atravessa o campo com um jeito despreocupado para nos enganar. Vem em seguida para a encosta; se pensa	– Ela agora atravessa o campo com um jeito despreocupado para nos enganar. Vem em seguida para a encosta; se pensa	

<p>unseen; she begins to run with her fists clenched in front of her. Her nails meet in the ball of her pocket-handkerchief. She is making for the beech woods out of the light. She spreads her arms as she comes to them and takes to the shade like a swimmer. But she is blind after the light and trips and flings herself down on the roots under the trees, where the light seems to pant in and out, in and out. The branches heave up and down. There is agitation and trouble here. There is gloom. The light is fitful. There is anguish here. The roots make a</p>	<p>que está despercebida; ela começa a correr com os punhos apertados/cerrados à frente. Suas unhas se encontram na bola feita pelo lenço. Ela corre para a floresta de faias, fora/longe da luz. Ela estica os braços enquanto ela vem para eles e os leva para a sombra, como um nadador. Mas ela está cega pela/por causa da luz e tropeça e se lança nas raízes embaixo das árvores, onde a luz parece arfar/pulsar dentro e fora, dentro e fora. Os galhos/ramos oscilam para cima e para baixo. Há agitação e dificuldade aqui. Há melancolia. A luz está esparsa. Há angústia aqui. As raízes formam um esqueleto no chão, com</p>	<p>invisível; começa a correr com os punhos cerrados à sua frente. As unhas cravadas no lenço embolado. Vai em direção à floresta, longe da luz. Ela estica os braços à medida que se aproxima e se joga nas sombras como um nadador. Mas a luz a deixou cega e ela tropeça e cai sobre raízes nos pés das árvores, onde a luz parece pulsar, dentro e fora, dentro e fora. Os galhos pulsam para cima e para baixo. Há agitação e incomodo aqui. Há melancolia. A luz é esparsa. Há angústia aqui. As raízes formam esqueletos no chão e folhas mortas se amontoam pelos cantos. Susan espalhou sua</p>	<p>invisível; começa a correr com os punhos cerrados à sua frente. As unhas cravadas no lenço embolado. Vai em direção à floresta, longe da luz. Ela estica os braços à medida que se aproxima e se joga nas sombras como um nadador. Mas a luz a deixou cega e ela tropeça e cai sobre raízes nos pés das árvores, onde a luz parece pulsar, dentro e fora, dentro e fora. Os galhos pulsam para cima e para baixo. Há agitação e incomodo aqui. Há melancolia. A luz é esparsa. Há angústia aqui. As raízes formam esqueletos no chão e folhas mortas se amontoam pelos cantos. Susan espalhou sua</p>	<p>invisível; começa a correr com os punhos cerrados à sua frente. As unhas cravadas no lenço embolado. Vai em direção à floresta, longe da luz. Ela estica os braços à medida que se aproxima dela e se joga nas sombras como um nadador. Mas a luz a deixou cega e ela tropeça e cai sobre as raízes nos pés das árvores, onde a luz parece pulsar, dentro e fora, dentro e fora. Os galhos pulsam para cima e para baixo. Há agitação e incomodo aqui. Há melancolia. A luz é esparsa. Há angústia aqui. As raízes formam esqueletos no chão e folhas mortas se amontoam pelos cantos. Susan espalhou sua angústia. Seu lenço está esticado nas raízes das</p>	
--	---	--	--	---	--



skeleton on the ground, with dead leaves heaped in the angles. Susan has spread her anguish out. Her pocket-handkerchief is laid on the roots of the beech trees and she sobs, sitting crumpled where she has fallen.’	folhas mortas amontoadas nos ângulos. Susan espalhou sua angustia. Seu lenço está esticado nas raízes das árvores e ela soluça, sentando curvada onde ela caiu.	angústia. Seu lenço está esticado nas raízes das árvores e, aos prantos, se encolhe ali mesmo onde caiu.	angústia. Seu lenço está esticado nas raízes das árvores e, aos prantos, se encolhe ali mesmo onde caiu.	árvores e, aos prantos, se encolhe ali mesmo onde caiu.	
‘I saw her kiss him,’ said Susan. ‘I looked between the leaves and saw her. She danced in flecked with diamonds light as dust. And I am squat, Bernard, I am short. I have eyes that look close to the ground and see insects in the grass. The yellow warmth in my side turned to stone when I saw Jinny kiss Louis. I	- [Eu] a vi beijá-lo – disse Susan – Olhei entre as folhas e a vi. Ela dançava mosqueada com vitrais como poeira. E eu estou agachada, Bernard, eu sou pequena. Eu tenho olhos que olham perto do chão e vê insetos na grama. O calor amarelo no meu lado virou pedra quando eu vi Jinny beijar Louis. Vou comer grama e morrer numa vala na água marrom	– Eu a vi beijando-o – disse Susan. Olhei entre as folhas e a vi. Ela dançava refletindo luzes brilhantes igual pó. Mas eu sou atarracada, Bernard, eu sou pequena. Tenho olhos que enxergam perto do chão e veem os insetos na grama. O calor amarelo desse lado virou pedra quando vi Jinny beijar Louis. Devo comer grama e morrer na sarjeta com água marrom,	– Eu a vi beijando-o – disse Susan. Olhei entre as folhas e a vi. Ela dançava refletindo luzes brilhantes como pó. Mas eu sou atarracada, Bernard, eu sou baixinha. Tenho olhos que enxergam perto do chão e veem os insetos na grama. O calor amarelo na minha vida virou pedra quando vi Jinny beijar Louis. Devo comer grama e morrer na água marrom da sarjeta,	– Eu a vi beijando-o – disse Susan. Olhei entre as folhas e a vi. Ela dançava refletindo luzes brilhantes como pó. Mas eu sou atarracada, Bernard, eu sou baixinha. Tenho olhos que enxergam perto do chão e veem os insetos na grama. O calor amarelo na minha vida virou pedra quando vi Jinny beijar Louis. Vou comer grama e morrer na água marrom da sarjeta, onde as folhas	O devo comer, que me pareceu mais certo no texto, aqui, foi mudado na versão final para locução verbal vou comer para manter o paralelismo com o vou anterior. Essa mudança foi resultado de uma tentativa de evitar a repetição da conjugação do verbo no futuro do presente simples comerei, ou de uma tradução mais literal – devo comer – que me parece um pouco mais formal, especialmente com a constante repetição.

shall eat grass and die in a ditch in the brown water where dead leaves have rotted.'	onde as folhas mortas apodreceram.	onde as folhas mortas apodrecem.	onde as folhas mortas apodrecem.	mortas apodrecem.	
'I saw you go,' said Bernard. 'As you passed the door of the tool-house I heard you cry "I am unhappy." I put down my knife. I was making boats out of firewood with Neville. And my hair is untidy, because when Mrs Constable told me to brush it there was a fly in a web, and I asked, "Shall I free the fly? Shall I let the fly be eaten?" So I am late always. My hair is unbrushed and these chips of wood stick in it. When I heard you cry I	Vi você ir/A vi ir – disse Bernard – enquanto passava pela porta da casa de ferramentas, a ouvi choramingar "estou infeliz". Pousei minha faca. Estava fazendo barcos de lenha com o Neville. E meu cabelo está bagunçado porque quando Sra. Constable me disse para penteá-los havia uma mosca na teia, e eu perguntei "devo libertar/soltar a mosca? Devo deixá-la ser comida?". Então estou sempre atrasado. Meu cabelo não está penteado e essas lascas de madeiras prendem nele.	– A vi saindo – disse Bernard. Enquanto passava pela porta do depósito de ferramentas, a ouvi choramingar "sou infeliz". Pousei minha faca. Estava fazendo barcos de lenha com o Neville. E meu cabelo está bagunçado, pois quando a Sra. Constable me disse para penteá-los havia uma mosca numa teia, e eu perguntei: "Devo libertá-la? Devo deixá-la ser comida?". Então estou sempre atrasado. Meu cabelo não está penteado e essas lascas de madeiras se prendem a ele. Quando a	– A vi saindo – disse Bernard. Enquanto passava pela porta do depósito de ferramentas, a ouvi choramingar "sou infeliz". Pousei minha faca. Estava fazendo barcos de lenha com o Neville. E meu cabelo está bagunçado, pois quando a Sra. Constable me disse para penteá-los havia uma mosca numa teia, e eu perguntei: "Devo libertá-la? Devo deixá-la ser comida?". Então estou atrasado sempre. Meu cabelo não está penteado e essas lascas de madeiras se prendem a ele. Quando a	– Eu vi você sair – disse Bernard. Enquanto passava pela porta do depósito de ferramentas, a ouvi choramingar "sou infeliz". Pousei minha faca. Estava fazendo barcos de lenha com o Neville. E meu cabelo está bagunçado, pois quando a Sra. Constable me disse para penteá-los havia uma mosca numa teia, e eu perguntei: "Devo libertá-la? Devo deixá-la ser comida?". Então estou sempre atrasado. Meu cabelo não está penteado e essas lascas de madeiras se prendem a ele. Quando a ouvi chorar, eu a segui e a vi guardar seu	<p>A vi ir soa cacofônico. Na versão 4, mantive a estrutura mais completa "eu viu você sair" para evitar a cacofonia.</p> <p>"Free the fly, let the fly be eaten"</p> <p>Achei melhor omitir a repetição nesse caso, não preciso repetir em português</p> <p>Então estou sempre atrasado – Então estou atrasado sempre</p> <p>Manter a ordem do inglês e prezar pela virada ética da tradução?</p> <p>Optei por manter a ordem que dá um certo estranhamento, até porque, no inglês, a autora poderia ter escrito "So I am always late", mas escolheu a ordem inversa.</p>

<p>followed you, and saw you put down your handkerchief, screwed up, with its rage, with its hate, knotted in it. But soon that will cease. Our bodies are close now. You hear me breathe. You see the beetle too carrying off a leaf on its back. It runs this way, then that way, so that even your desire while you watch the beetle, to possess one single thing (it is Louis now) must waver, like the light in and out of the beech leaves; and then words, moving darkly, in the depths of your mind will break up this knot of hardness, screwed in your pocket-</p>	<p>Quando eu a ouvi chorar, eu a segui e vi você guardar seu lenço, enrolado, com sua raiva, com seu ódio, amarrado nele. Mas logo isso acabará. Nossos corpos estão fechados agora. Você me escuta respirar. Você vê o besouro carregando uma folha em suas costas, também. Corre para esse lado, e então para aquele, para que até [mesmo] seu desejo enquanto assiste o besouro, possuir uma única coisa (é Louis, agora) deva enfraquecer, como a luz indo e vindo das folhas de faia; e então, palavras, movendo-se ameaçadoramente, nas profundezas da sua mente quebrará o nó da dificuldade, enrolados em</p>	<p>ouvi chorar, eu a segui e a vi guardar seu lenço, enrolado, com sua raiva, com seu ódio, amarrado nele. Mas logo isso acabará. Nossos corpos estão fechados agora. Você me escuta respirar. Você vê o besouro que também carrega uma folha em suas costas. Corre para esse lado, e então para aquele, para que até mesmo seu desejo enquanto assiste o besouro, de possuir uma única coisa (é Louis, agora) deva enfraquecer, como a luz indo e vindo das folhas de faia; e então, palavras, movendo-se na obscuridade, nas profundezas da sua mente quebrarão o nó da rigidez, enrolado em seu lenço.</p>	<p>ouvi chorar, eu a segui e a vi guardar seu lenço, atado, com sua raiva, com seu ódio, amarrado nele. Mas logo isso acabará. Nossos corpos estão fechados agora. Você me escuta respirar. Você vê o besouro que também carrega uma folha em suas costas. Corre para esse lado, e então para aquele, para que até mesmo seu desejo enquanto assiste o besouro, de possuir uma única coisa (é Louis, agora) deva enfraquecer, como a luz indo e vindo das folhas de faia; e então, palavras, movendo-se na obscuridade, nas profundezas da sua mente quebrarão esse nó de rigidez, atado em seu</p>	<p>lenço, atado, com sua raiva, com seu ódio, amarrado nele.</p> <p>Mas logo isso acabará. Nossos corpos estão fechados agora. Você me escuta respirar. Você vê o besouro que também carrega uma folha em suas costas. Corre para esse lado, e então para aquele, para que até mesmo seu desejo enquanto assiste o besouro, de possuir uma única coisa (é Louis, agora) deva enfraquecer, como a luz indo e vindo das folhas de faia; e então, palavras, movendo-se na obscuridade, nas profundezas da sua mente quebrarão esse nó de rigidez, atado em seu lenço.</p>	
--	---	---	---	--	--

handkerchief.’	seu lenço.		lenço.		
‘ <b>I love,</b> ’ said Susan, ‘ <b>and I hate.</b> I desire one thing only. My eyes are hard. Jinny’s eyes break into a thousand lights. Rhoda’s are like those pale flowers to which moths come in the evening. Yours grow full and brim and never break. But I am already set on my pursuit. I see insects in the grass. Though my mother still knits white socks for me and hems pinafores and I am a child, I love and I hate.’	– <b>Eu amo</b> – disse Susan – <b>e odeio. Eu desejo</b> apenas uma coisa. Meus olhos são sólidos. Os olhos da Jinny se separam em centenas de luzes. Os da Rhoda são como aquelas flores pálidas que mariposas visitam durante a noite. Os seus crescem grandes e cheios e nunca se partem. Mas eu estou determinada em minha busca. Eu vejo insetos na grama. Apesar da minha mãe ainda tricotar meias para mim e fazer a barra de aventais e eu ser uma criança, eu amo e eu odeio.	– <b>Eu amo</b> – disse Susan – <b>e odeio. Eu desejo</b> apenas uma coisa. Meus olhos são sólidos. Os olhos da Jinny se separam em centenas de luzes. Os da Rhoda são como aquelas flores pálidas que mariposas visitam durante a noite. Os seus crescem grandes e cheios e nunca se partem. Mas eu estou determinada em minha busca. Eu vejo insetos na grama. Apesar da minha mãe ainda tricotar meias para mim e fazer a barra dos aventais e eu ser uma criança, eu amo e eu odeio.	– <b>Eu amo</b> – disse Susan – <b>e eu odeio. Desejo</b> uma única coisa. Meus olhos são sólidos. Os olhos da Jinny se separam em centenas de luzes. Os da Rhoda são como aquelas flores pálidas que mariposas visitam durante a noite. Os seus crescem grandes e cheios e nunca se partem. Mas eu estou determinada em minha busca. Vejo insetos na grama. Apesar de minha mãe ainda tricotar meias para mim e fazer a barra dos aventais e eu ser uma criança, eu amo e eu odeio.	- Eu amo – disse Susan – e eu odeio. Desejo apenas uma coisa. Meus olhos são sólidos. Os olhos da Jinny se separam em centenas de luzes. Os da Rhoda são como aquelas flores pálidas que mariposas visitam durante a noite. Os seus crescem grandes e cheios e nunca se partem. Mas eu estou determinada em minha busca. Vejo insetos na grama. Apesar de minha mãe ainda tricotar meias para mim e fazer a barra dos aventais e eu ser uma criança, eu amo e eu odeio.	À princípio, optei por omitir o sujeito da primeira ocorrência de “Eu amo e odeio”, mas isso afetaria o paralelismo com a segunda ocorrência, em que decidi manter o sujeito para ambos os verbos. Nas versões 3 e 4, mantive a repetição no início e no fim, para manter os efeitos, tanto da frase, quanto da repetição, mas suprimi o sujeito da frase seguinte.
‘But when we sit together, close,’ said Bernard, ‘we melt into each other with phrases.	– Mas quando nos sentamos juntos, perto – disse Bernard – nos dissolvemos contra* o	– Mas quando nos sentamos juntos, perto – disse Bernard – nos dissolvemos um no outro	– Mas quando nos sentamos juntos, perto – disse Bernard – nos dissolvemos um no outro	– Mas quando nos sentamos juntos, perto – disse Bernard – nos dissolvemos um no outro com frases. Somos	

We are edged with mist. We make an unsubstantial territory.'	outro com frases. Somos afiados/moldados?/podados pelas lágrimas?. Fazemos/Somos um território insignificante.	com frases. Somos moldados pela névoa. Somos um território insignificante.	com frases. Somos moldados pela névoa. Somos um território insignificante.	moldados pela névoa. Somos um território insignificante.	
'I see the beetle,' said Susan. 'It is black, I see; it is green, I see; I am tied down with single words. But you wander off; you slip away; you rise up higher, with words and words in phrases.'	– Eu vejo o besouro – disse Susan – Ele é preto, eu vejo; é verde, eu vejo; estou amarrada com únicas palavras. Mas você vai embora; você foge; você sobe ainda mais alto, com palavras e palavras em frases.	– Eu vejo o besouro – disse Susan – Ele é preto, eu vejo; é verde, eu vejo; estou amarrada com palavras únicas. Mas você vai embora; você foge; você sobe ainda mais alto, com palavras e palavras em frases.	– Eu vejo o besouro – disse Susan – Ele é preto, eu vejo; é verde, eu vejo; estou amarrada com poucas palavras. Mas você vai embora; você foge; você sobe ainda mais alto, com palavras e palavras em frases.	– Vejo o besouro – disse Susan – É preto, eu vejo; é verde, eu vejo; estou amarrada com poucas palavras. Mas você vai embora; você foge; você sobe ainda mais alto, com palavras e palavras em frases.	
'Now,' said Bernard, 'let us explore. There is the white house lying among the trees. It lies down there ever so far beneath us. We shall sink like swimmers just touching the ground with the tips of their toes. We shall sink	- Agora – disse Bernard – nos deixe/vamos explorar. Há a casa branca que fica entre as árvores. Ela se encontra lá longe abaixo de nós. Devemos afundar como nadadores apenas tocando o chão com a ponta de seus pés. Devemos afundar através do ar verde	– Agora – disse Bernard – vamos explorar. Há a casa branca que fica entre as árvores. Ela se encontra lá longe abaixo de nós. Devemos afundar como nadadores apenas tocando o chão com a ponta de seus pés. Devemos afundar através do ar verde das	– Agora – disse Bernard – vamos explorar. Há a casa branca que fica entre as árvores. Se encontra lá longe abaixo de nós. Devemos afundar como nadadores que apenas tocam o chão com a ponta de seus pés. Devemos afundar através do ar verde	– Agora – disse Bernard – vamos explorar. Há a casa branca que fica entre as árvores. Se encontra lá longe abaixo de nós. Vamos afundar como nadadores que apenas tocam o chão com a ponta de seus pés. Vamos afundar através do ar verde das folhas, Susan.	

through the green air of the leaves, Susan. We sink as we run. The waves close over us, the beech leaves meet above our heads. There is the stable clock with its gilt hands shining. Those are the flats and heights of the roofs of the great house. There is the stable-boy clattering in the yard in rubber boots. That is Elvedon.	das folhas, Susan. Nós afundamos enquanto nós corremos. As ondas se aproximam de nós, as folhas das árvores se encontram acima de nossas cabeças. Há o relógio do estábulo* com seus ponteiros dourados brilhando. Aqueles são os altos e baixos dos tetos da grande casa. Há o garoto do estábulo fazendo barulho no quintal usando botas de borracha/galochas. Aquilo é Elvedon.	folhas, Susan. Afundamos enquanto corremos. As ondas se aproximam de nós, as folhas se encontram acima de nossas cabeças. Há o relógio do estábulo com seus ponteiros dourados brilhando. Aqueles são os altos e baixos dos tetos da grande casa. Há o garoto do estábulo fazendo barulho no quintal usando botas de borracha/galochas. Aquilo é Elvedon.	das folhas, Susan. Afundamos enquanto corremos. As ondas se aproximam de nós, as folhas das árvores se encontram acima de nossas cabeças. Há o relógio do estábulo com seus ponteiros dourados brilhando. Aqueles são os altos e baixos dos tetos da grande casa. Há o garoto do estábulo fazendo barulho no quintal usando galochas. Aquilo é Elvedon.	Afundamos enquanto corremos. As ondas se aproximam de nós, as folhas das árvores se encontram acima de nossas cabeças. Há o relógio do estábulo com seus ponteiros dourados brilhando. Aqueles são os altos e baixos dos tetos da grande casa. Há o garoto do estábulo fazendo barulho no quintal usando galochas. Aquilo é Elvedon.	
'Now we have fallen <b>through the tree-tops to the earth.</b> The air no longer rolls its long, unhappy, purple waves over us. We touch earth; we tread ground. That is the close-clipped hedge	- Agora nós caímos <b>pelos topos das árvores até a terra.</b> O ar já não lança mais suas ondas longas, infelizes e roxas/púrpuras sobre nós. Nós tocamos a terra; nós pisamos no chão. Aquilo é a cerca bem	– Agora nós tombamos <b>pelos topos das árvores até a terra.</b> O ar já não lança mais suas ondas longas, tristes e púrpuras ondas sobre nós. Nós tocamos a terra; nós pisamos no chão. Aquilo é a cerca bem	– Agora nós tombamos <b>pelos topos das árvores até a terra.</b> O ar já não lança mais suas ondas longas, tristes e púrpuras ondas sobre nós. Nós tocamos a terra; nós pisamos no chão. Aquilo é a cerca bem	– Agora nós tombamos <b>pelos topos das árvores até a terra.</b> O ar já não lança mais suas ondas longas, tristes e púrpuras ondas sobre nós. Nós tocamos a terra; nós pisamos no chão. Aquilo é a cerca bem aparada do jardim	

<p>of the ladies' garden. There they walk at noon, with scissors, clipping roses. Now we are in the ringed wood with the wall round it. This is Elvedon. I have seen signposts at the cross-roads with one arm pointing "To Elvedon". No one has been there. The ferns smell very strong, and there are red funguses growing beneath them. Now we wake the sleeping daws who have never seen a human form; now we tread on rotten oak apples, red with age and slippery. There is a ring of wall round this wood; nobody comes here.</p>	<p>aparada do jardim das senhoras. Elas caminham ao meio dia, com tesouras, cortando as rosas. Agora estamos na floresta anelada/circular com o muro a sua volta. Isso é Elvedon. Tenho visto placas nos cruzamentos com uma ponta indicando "Para Elvedon". Ninguém jamais esteve lá. As samambaias têm um cheiro muito forte, e há fungos crescendo embaixo delas. Agora acordamos as gralhas dormentes que nunca viram uma forma humana; agora pisamos em galhas de carvalho podres, vermelhas pelo tempo e escorregadias. Há um círculo de muros em volta dessa floresta; ninguém</p>	<p>aparada do jardim das senhoras. Lá, elas caminham ao meio dia, com tesouras, cortando as rosas. Agora estamos na clareira da floresta com o muro a sua volta. Isso é Elvedon. Vi placas nos cruzamentos indicando "Para Elvedon". Ninguém jamais esteve lá. As samambaias têm um cheiro muito forte, e fungos crescem embaixo delas. Agora acordamos as gralhas adormecidas que nunca viram uma forma humana; agora pisamos em galhas de carvalho podres, vermelhas pelo tempo e escorregadias. Há um círculo de muros em volta dessa floresta; ninguém vem aqui. Escute! Isso é o</p>	<p>aparada do jardim das senhoras. Lá, elas caminham ao meio dia, com tesouras, cortando as rosas. Agora estamos na clareira da floresta com o muro a sua volta. Isso é Elvedon. Vi placas nos cruzamentos indicando "Para Elvedon". Ninguém jamais esteve lá. As samambaias têm um cheiro muito forte, e fungos crescem embaixo delas. Agora acordamos as gralhas adormecidas que nunca viram uma forma humana; agora pisamos em galhas de carvalho podres, escorregadias e vermelhas pelo tempo. Um muro cerca essa floresta; ninguém vem aqui. Escute! Isso é o barulho de um</p>	<p>das senhoras. Lá, elas caminham ao meio dia, com tesouras, cortando as rosas. Agora estamos na clareira da floresta com o muro a sua volta. Isso é Elvedon. Vi placas nos cruzamentos indicando "Para Elvedon". Ninguém jamais esteve lá. As samambaias têm um cheiro muito forte, e fungos crescem embaixo delas. Agora acordamos as gralhas adormecidas que nunca viram uma forma humana; agora pisamos em galhas de carvalho podres, escorregadias e vermelhas pelo tempo. Um muro cerca essa floresta; ninguém vem aqui. Escute! Isso é o barulho de um sapo gigante no mato; isso é o tamborilar de uma pinha primeva</p>	
--	---	---	--	---	--

Listen! That is the flop of a giant toad in the undergrowth; that is the patter of some primeval fir-cone falling to rot among the ferns.	vem aqui. Escute! Isso é o barulho de um sapo gigante no mato; isso é o bater/tamborilar de uma pinha primeva caindo para apodrecer entre as samambaias.	barulho de um sapo gigante no mato; isso é o bater/tamborilar de uma pinha primeva caindo para apodrecer entre as samambaias.	sapo gigante no mato; isso é o tamborilar de uma pinha primeva caindo para apodrecer entre as samambaias.	caindo para apodrecer entre as samambaias.	
‘Put your foot on this brick. Look over the wall. That is Elvedon. The lady sits between the two long windows, writing. The gardeners sweep the lawn with giant brooms. We are the first to come here. We are the discoverers of an unknown land. Do not stir; if the gardeners saw us they would shoot us. We should be nailed like stoats to the stable door. Look! Do not move. <b>Grasp</b> the ferns	– Coloque seu pé nesse tijolo. Olhe além do muro. Aquilo é Elvedon. A senhora senta entre duas grandes janelas, escrevendo. Os jardineiros varrem o quintal com vassouras gigantes. Nós somos os primeiros a vir aqui. Somos os descobridores de uma terra desconhecida. Não se mexa, se os jardineiros nos virem, eles atirariam em nós. Seríamos pregados como arminhos na porta do estábulo. Veja! Não se	– Coloque seu pé nesse tijolo. Olhe além do muro. Aquilo é Elvedon. A senhora senta entre duas grandes janelas, escrevendo. Os jardineiros varrem o quintal com vassouras gigantes. Nós somos os primeiros a vir aqui. Somos os descobridores de uma terra desconhecida. Não se mexa, se os jardineiros nos virem, eles atirariam em nós. Seríamos pregados como arminhos na porta do estábulo. Veja! Não se	– Apoie seu pé nesse tijolo. Olhe além do muro. Aquilo é Elvedon. A senhora senta entre duas grandes janelas, escrevendo. Os jardineiros limpam o quintal com vassouras gigantes. Nós somos os primeiros a vir aqui. Somos os descobridores de uma terra desconhecida. Não se mexa, se os jardineiros nos virem, eles atirariam em nós. Seríamos pregados como arminhos na porta do estábulo. Veja! Não se mexa. <b>Agarre</b> as	– Apoie seu pé nesse tijolo. Olhe além do muro. Aquilo é Elvedon. A senhora senta entre duas grandes janelas, escrevendo. Os jardineiros limpam o quintal com vassouras gigantes. Nós somos os primeiros a vir aqui. Somos os descobridores de uma terra desconhecida. Não se mexa, se os jardineiros nos virem, eles atirariam em nós. Seríamos pregados como arminhos na porta do estábulo. Veja! Não se mexa. <b>Agarre</b> as	Aqui, apaguei o firmemente para não saturar o texto de adjetivos adverbiais, até porque agarrar já dá a ideia de força.



<b>tight</b> on the top of the wall.’	mexa. <b>Agarre firmemente</b> as samambaias no topo do muro.	mexa. Agarre firmemente as samambaias no topo do muro.	samambaias no topo do muro.	samambaias no topo do muro.	
‘I see the lady writing. I see the gardeners sweeping,’ said Susan. ‘If we died here, nobody would bury us.’	– Eu vejo a senhora escrevendo. Eu vejo os jardineiros varrendo – disse Susan – Se nós morrermos aqui, ninguém nos enterrará.	– Eu vejo a senhora escrevendo. Eu vejo os jardineiros varrendo – disse Susan – Se morrêssemos aqui, ninguém nos enterraria.	– Vejo a senhora escrevendo. Vejo os jardineiros varrendo – disse Susan – Se morrêssemos aqui, ninguém nos enterraria.	– Vejo a senhora escrevendo. Vejo os jardineiros varrendo – disse Susan – Se morrêssemos aqui, ninguém nos enterraria.	Mais uma vez, omissão do sujeito eu.
‘Run!’ said Bernard. ‘Run! The gardener with the black beard has seen us! We shall be shot! We shall be shot like jays and pinned to the wall! We are in a hostile country. We must escape to the beech wood. We must hide under the trees. I turned a twig as we came. There is a secret path. Bend as low as you can. Follow without looking	- Corra! – disse Bernard – Corra! O jardineiro da barba preta nos viu! Levaremos um tiro! Levaremos um tiro como pássaros e pregados na parede! Estamos em um país hostil. Devemos fugir para a floresta de faias. Devemos nos esconder embaixo das árvores. Girei um graveto enquanto vínhamos. Há um caminho secreto. Se abaixe o máximo que puder. Siga em	– Corra! – disse Bernard – Corra! O jardineiro da barba preta nos viu! Levaremos um tiro! Levaremos um tiro como pássaros e seremos pregados na parede! Estamos em um país hostil. Devemos fugir para a floresta de faias. Devemos nos esconder embaixo das árvores. Girei um graveto enquanto vínhamos. Há um caminho secreto. Se abaixe o máximo que puder. Siga	– Corra! – disse Bernard – Corra! O jardineiro da barba preta nos viu! Levaremos um tiro! Levaremos um tiro como pássaros e seremos pregados na parede! Estamos em um país hostil. Devemos fugir para a floresta. Devemos nos esconder embaixo das árvores. Movi um graveto na vinda. Há um caminho secreto. Se abaixe o máximo que puder. Siga	– Corra! – disse Bernard – Corra! O jardineiro da barba preta nos viu! Levaremos um tiro! Levaremos um tiro como pássaros e seremos pregados na parede! Estamos em um país hostil. Temos que fugir para a floresta. Temos que nos esconder embaixo das árvores. Movi um graveto enquanto vínhamos. Há um caminho secreto. Se abaixe o máximo que puder. Siga em frente sem olhar para trás. Pensarão	

back. They will think we are foxes. Run!	frente sem olhar para trás. Eles pensarão que somos raposas. Corra!	em frente sem olhar para trás. Eles pensarão que somos raposas. Corra!	em frente sem olhar para trás. Pensarão que somos raposas. Corra!	que somos raposas. Corra!	
‘ <b>Now</b> we are safe. <b>Now</b> we can stand upright again. <b>Now</b> we can stretch our arms in this high canopy, in this vast wood. I hear nothing. That is only the murmur of the waves in the air. That is a wood-pigeon breaking cover in the tops of the beech trees. The pigeon <b>beats the air</b> ; the pigeon <b>beats the air</b> with wooden wings.’	– Estamos seguros agora. Podemos nos levantar novamente. Podemos esticar nossos braços nessa alta cobertura/toldo/copa, nessa vasta floresta. Não ouço nada. Há apenas o murmúrio das ondas no ar. Aquilo é um pombo se abrigando no topo das árvores de faia. O pombo atinge o ar; o pombo atinge o ar com asas de madeira.	– Estamos seguros agora. Podemos nos levantar novamente. Podemos esticar nossos braços nessa alta cobertura/toldo/copa, nessa vasta floresta. Não ouço nada. Há apenas o murmúrio das vibrações no ar. Aquilo é um pombo se abrigando no topo das árvores de faia. O pombo atinge/voa o ar; o pombo atinge/voa o ar com asas de madeira/rígida/firme/maciça/ artificial.	– Estamos seguros, agora. Podemos nos levantar de novo, agora. Agora, podemos esticar nossos braços nessa grande copa, nessa vasta floresta. Não ouço nada. Há apenas o murmúrio das vibrações no ar. Aquilo é um pombo se abrigando no topo das árvores de faia. O pombo atinge o ar; o pombo atinge o ar com asas maciças.	– Estamos seguros, <b>agora</b> . Podemos nos levantar de novo, <b>agora</b> . <b>Agora</b> , podemos esticar nossos braços nessa grande copa, nessa vasta floresta. Não ouço nada. Há apenas o murmúrio das vibrações no ar. Aquilo é um pombo se abrigando no topo das árvores de faia. O pombo <b>meneia no ar</b> ; o pombo <b>meneia no ar</b> com asas maciças.	Beats (of a bird) move (the wings) up and down. (of a bird) fly making rhythmic wing movements. <a href="https://en.oxforddictionaries.com/definition/beat">https://en.oxforddictionaries.com/definition/beat</a>  Wooden Stiff and awkward in movement or manner. <a href="https://en.oxforddictionaries.com/definition/wooden">https://en.oxforddictionaries.com/definition/wooden</a>  Manter a aliteração e repetição que não apenas representam o movimento do voo, como também a aliteração de w faz referência à forma no pássaro. Em português, pelas poucas ocorrências de w, compensei com m, que também tem forma similar.
‘ <b>Now</b> you trail away,’ said Susan, ‘making phrases. <b>Now</b> you mount like an air-ball’s string, higher and higher	- Agora você se enfraquece/diminui* – disse Susan – criando frases. Agora você sobe como o fio de um balão, como o cordão/fio de um	– Agora, você se afasta – disse Susan – criando frases. Agora você sobe como o fio de um balão, cada vez mais alto pelas	– Agora, você se afasta – disse Susan – inventando frases. Agora você sobe como o fio de um balão, cada vez mais alto pelas	– <b>Agora</b> , você se afasta – disse Susan – inventando frases. <b>Agora</b> você sobe como o fio de um balão, mais e mais alto pelas	Lag – quem se atrasa ou fica para trás . Logo em seguida temos “looking back” que seria, em tradução mais literal, olhando para trás. Por ser uma parte com repetições bem marcadas, ter mais uma, especialmente não fazendo parte daquelas do texto

through the layers of the leaves, out of reach. <b>Now</b> you lag. <b>Now</b> you tug at my skirts, looking back, making phrases. You have escaped me. <b>Here is the</b> garden. <b>Here is the</b> hedge. <b>Here is</b> Rhoda on the path rocking petals to and fro in her brown basin.’	balão, cada vez mais alto pelas camadas das folhas, fora de alcance. Agora você se atrasa. Agora puxa minha saia, olhando para trás, criando frases. Você me escapou. Aqui está o jardim. Aqui está a cerca. Aqui está Rhoda no caminho balançando pétalas para frente e para trás em sua tigela marrom.	camadas das folhas, fora de alcance. Agora você se atrasa. Agora você puxa minha saia, olhando para trás, inventando frases. Você me escapou. Aqui está o jardim. Aqui está a cerca. Aqui está Rhoda no caminho balançando pétalas para frente e para trás em sua tigela marrom.	camadas das folhas, fora de alcance. Agora você se atrasa. Agora você puxa minha saia, olhando para trás, inventando frases. Você me escapou. Aqui está o jardim. Aqui está a cerca. Aqui está Rhoda no caminho balançando pétalas para frente e para trás em sua tigela marrom.	camadas das folhas, fora de alcance. <b>Agora</b> você fica para trás. <b>Agora</b> você puxa minha saia, se voltando, inventando frases. Você me escapou. <b>Aqui está o</b> jardim. <b>Aqui está a</b> cerca. <b>Aqui está</b> Rhoda no caminho balançando pétalas para frente e para trás em sua tigela marrom.	original, seria exagerado. Portanto, preferi trocar se voltando, que dá a mesma ideia de algo longe, posterior, sem repetir o “atrás”
‘All my ships are white,’ said Rhoda. ‘I do not want red petals of hollyhocks or geranium. I want white petals that float when I tip the basin up. I have a fleet now swimming from shore to shore. I will drop a twig in as a raft for a drowning sailor. I will drop a stone in and	- Todos meus navios são brancos – disse Rhoda – não quero pétalas vermelhas de malva-rosa ou de gerânios. Quero pétalas brancas que flutuem quando eu entornar/virar/inclinar a tigela. Tenho uma frota nadando agora de uma costa a outra. Jogarei/lançarei um galho	– Todos os meus navios são brancos – disse Rhoda – não quero pétalas vermelhas de malva-rosa ou de gerânios. Quero pétalas brancas que flutuem quando eu entornar a tigela. Tenho uma frota nadando agora de uma costa a outra. Jogarei um galho como jangada para um	– Todos os meus navios são brancos – disse Rhoda – não quero pétalas vermelhas de malva-rosa ou de gerânios. Quero pétalas brancas que flutuem quando eu entornar a tigela. Tenho uma frota nadando agora de uma costa a outra. Jogarei um galho como jangada para um	– Todos os meus navios são brancos – disse Rhoda – não quero pétalas vermelhas de malva-rosa ou de gerânios. Quero pétalas brancas que flutuem quando eu entornar a tigela. Tenho uma frota nadando agora de uma costa a outra. Jogarei um galho como jangada para um Jogarei uma pedra e olharei	

<p>see bubbles rise from the depths of the sea. Neville has gone and Susan has gone; Jinny is in the kitchen garden picking currants with Louis perhaps. I have a short time alone, while Miss Hudson spreads our copy-books on the schoolroom table. I have a short space of freedom. I have picked all the fallen petals and made them swim. I have put raindrops in some. I will plant a lighthouse here, a head of Sweet Alice. And I will now rock the brown basin from side to side so that my ships may ride the waves. Some will founder. Some will dash</p>	<p>como jangada para um marinheiro que se afoga. Jogarei/lançarei uma pedra e verei as bolhas subirem das profundezas do mar. Neville se foi e Susan se foi; Jinny está na horta colhendo groselhas com Louis, talvez. Tenho pouco tempo sozinha, enquanto Senhorita Hudson espalha nossos livros na mesa da escola. Eu tenho pouco espaço de liberdade. Colhi todas as pétalas caídas e as fiz nadar. Coloquei pingos de chuva em algumas. Plantarei aqui um farol, uma muda de flor-de-mel. E agora balançarei minha tigela marrom de um lado para outro para que meus navios possam navegar as ondas. Alguns afundarão.</p>	<p>marinheiro que se afoga. Jogarei uma pedra e olharei as bolhas subirem das profundezas do mar. Neville se foi e Susan se foi; Jinny está na horta colhendo groselhas com Louis, talvez. Tenho pouco tempo sozinha enquanto Senhorita Hudson espalha nossos livros na mesa da escola. Eu tenho um curto espaço de liberdade. Colhi todas as pétalas caídas e as fiz nadar. Coloquei pingos de chuva em algumas delas. Plantarei aqui um farol, uma muda de flor-de-mel. E agora balançarei minha tigela marrom de um lado para outro para que meus navios possam navegar as ondas. Alguns afundarão. Alguns baterão</p>	<p>marinheiro que se afoga. Jogarei uma pedra e olharei as bolhas subirem das profundezas do mar. Neville se foi e Susan se foi; Jinny está na horta colhendo groselhas com Louis, talvez. Tenho pouco tempo sozinha enquanto Senhorita Hudson espalha nossos livros na mesa da escola. Eu tenho um curto espaço de liberdade. Colhi todas as pétalas caídas e as fiz nadar. Coloquei pingos de chuva em algumas delas. Plantarei aqui um farol, uma muda de flor-de-mel. E agora balançarei minha tigela marrom de um lado para outro para que meus navios possam navegar as ondas. Alguns afundarão. Alguns baterão</p>	<p>as bolhas subirem das profundezas do mar. Neville se foi e Susan se foi; Jinny está na horta colhendo groselhas com Louis, talvez. Tenho pouco tempo sozinha enquanto Senhorita Hudson espalha nossos livros na mesa da escola. Tenho um curto espaço de liberdade. Colhi todas as pétalas caídas e as fiz nadar. Coloquei pingos de chuva em algumas delas. Plantarei aqui um farol, uma muda de flor-de-mel. E agora balançarei minha tigela marrom de um lado para outro para que meus navios possam navegar as ondas. Alguns afundarão. Alguns baterão contra rochedos. Um navega sozinho. Aquele é meu navio. Ele navega cavernas</p>	
--	--	---	---	---	--

<p>themselves against the cliffs. One sails alone. That is my ship. It sails into icy caverns where the sea-bear barks and stalactites swing green chains. The waves rise; their crests curl; look at the lights on the mastheads. They have scattered, they have foundered, all except my ship, which mounts the wave <b>and</b> sweeps before the gale <b>and</b> reaches the islands where the parrots chatter and the creepers. ...'</p>	<p>Alguns baterão contra rochedos. Um navega sozinho. Aquele é meu navio. Ele navega adentro cavernas de gelo/congeladas onde ursos do mar rugem e estalactites balançam correntes verdes. As ondas sobem/crescem; suas cristas se curvam; veja as luzes no topo dos mastros. Eles se partiram/quebraram, eles afundaram, todos exceto meu navio, que monta/pula a onda e se arrasta* ante o vendaval e chega às ilhas, onde papagaios conversam e se arrastam(?)...</p>	<p>contra rochedos. Um navega sozinho. Aquele é meu navio. Ele navega adentro cavernas de gelo/congeladas onde ursos do mar rugem e estalactites balançam correntes verdes. As ondas sobem/crescem; suas cristas se curvam; veja as luzes no topo dos mastros. Eles se partiram/quebraram, eles afundaram, todos exceto meu navio, que monta/pula a onda e se arrasta* ante o vendaval e chega às ilhas, onde papagaios conversam e as trepadeiras...</p>	<p>contra rochedos. Um navega sozinho. Aquele é meu navio. Ele navega cavernas de gelo adentro onde ursos do mar rugem e estalactites balançam correntes verdes. As ondas sobem; suas cristas se curvam; veja as luzes no topo dos mastros. Eles se partiram, eles afundaram, todos exceto o meu navio, que monta a onda e se arrasta ante o vendaval e chega às ilhas, onde papagaios conversam e as trepadeiras...</p>	<p>de gelo adentro onde ursos do mar rugem e estalactites balançam correntes verdes. As ondas sobem; suas cristas se curvam; veja as luzes no topo dos mastros. Eles se partiram, afundaram, todos exceto o meu navio, que monta a onda e se arrasta ante o vendaval e chega às ilhas, onde papagaios conversam e as trepadeiras...</p>	
<p>'Where is Bernard?' said Neville. 'He has my knife. We were in the tool-shed making boats, and Susan came past the</p>	<p>– Onde está Bernard? – disse Neville – Ele está com minha faca. Estávamos no barracão de ferramentas fazendo/construindo barcos</p>	<p>– Onde está Bernard? – disse Neville. Ele está com minha faca. Estávamos no barracão de ferramentas construindo barcos e Susan</p>	<p>– Onde está Bernard? – disse Neville. Ele está com minha faca. Estávamos no barracão de ferramentas construindo barcos e Susan</p>	<p>– Onde está Bernard? – disse Neville. Ele está com minha faca. Estávamos no barracão de ferramentas construindo barcos e Susan entrou pela</p>	<p>Shall be late – devemos estar ou estamos</p> <p>Modulação do now em português: agora no início ou final da frase?</p>

<p>door. And Bernard dropped his boat and went after her taking my knife, the sharp one that cuts the keel. He is like a dangling wire, a broken bell-pull, always twangling. He is like the seaweed hung outside the window, damp now, now dry. He leaves me in the lurch; he follows Susan; and if Susan cries he will take my knife and tell her stories. The big blade is an emperor; the broken blade a Negro. <b>I hate dangling things; I hate dampish things. I hate wandering and mixing things together. Now</b> the bell rings and we shall be late. <b>Now</b> we</p>	<p>e Susan entrou pela porta. E Bernard largou seu barco e foi atrás dela levando minha faca, aquela afiada que corta a quilha. Ele parece um arame pendurado, um cordão quebrado de um sino, sempre vibrando. Ele é como uma alga pendurada do lado de fora da janela, ora úmido, ora seco. Ele me deixa abandonado/ao vento; ele segue Susan; e se Susan chorar, ele levará minha faca e contará histórias para ela. A grande lâmina é um imperador; a lâmina quebrada, um negro. Odeio coisas que balançam; odeio coisas úmidas. Odeio vagar/perambular e misturar coisas. <b>Agora</b> o sino tocou e devemos estar</p>	<p>entrou pela porta. E Bernard largou seu barco e foi atrás dela levando minha faca, aquela afiada que corta a quilha. Ele parece um arame pendurado, um cordão quebrado de um sino, sempre vibrando. Ele é como uma alga pendurada do lado de fora da janela, ora úmido, ora seco. Ele me deixa abandonado; ele segue Susan; e se Susan chorar, ele levará minha faca e contará histórias para ela. A grande lâmina é um imperador; a lâmina quebrada, um negro. Odeio coisas que balançam; odeio coisas úmidas. Odeio vagar/perambular e misturar coisas. Agora o sino tocou e devemos estar</p>	<p>entrou pela porta. E Bernard largou seu barco e foi atrás dela levando minha faca, aquela afiada que corta a quilha. Ele parece um arame pendurado, um cordão quebrado de um sino, sempre vibrando. Ele é como uma alga pendurada do lado de fora da janela, ora úmido, ora seco. Ele me deixa pelos cantos; segue Susan; e se Susan chorar, ele levará minha faca e contará histórias para ela. A grande lâmina é um imperador; a lâmina quebrada, um negro. Odeio coisas que balançam; odeio coisas úmidas. Odeio vagar e misturar coisas. O sino toca e devemos estar atrasados, <b>agora</b>. Devemos</p>	<p>porta. E Bernard largou seu barco e foi atrás dela levando minha faca, aquela afiada que corta a quilha. Ele parece um arame pendurado, um cordão quebrado de um sino, sempre vibrando. Ele é como uma alga pendurada do lado de fora da janela, ora úmido, ora seco. Ele me deixa pelos cantos; segue Susan; e se Susan chorar, ele levará minha faca e contará histórias para ela. A grande lâmina é um imperador; a lâmina quebrada, um negro. <b>Odeio coisas penduradas; odeio coisas molhadas. Odeio vagar e coisas juntas misturadas.</b> O sino toca e devemos estar atrasados, <b>agora</b>. Devemos largar nossos brinquedos, <b>agora</b>.</p>	
---	---	---	--	--	--

must drop our toys. <b>Now</b> we must go in together. The copy-books are laid out side by side on the green baize table.'	atrasados. <b>Agora</b> devemos largar nossos brinquedos. <b>Agora</b> devemos ir juntos. Os livros estão postos/repousam lado a lado na mesa de baeta verde.	atrasados. Agora devemos largar nossos brinquedos. Agora devemos ir juntos. Os livros estão postos/repousam lado a lado na mesa de baeta verde.	largar nossos brinquedos, <b>agora</b> . Devemos ir juntos, <b>agora</b> . Os livros repousam lado a lado na mesa [de baeta] verde.	Devemos ir juntos, <b>agora</b> . Os livros repousam lado a lado na mesa [de baeta] verde.	
'I will not conjugate the verb,' said Louis, 'until Bernard has said it. My father is a banker in Brisbane and I speak with an Australian accent. I will wait and copy Bernard. He is English. They are all English. Susan's father is a clergyman. Rhoda has no father. Bernard and Neville are the sons of gentlemen. Jinny lives with her grandmother in London. Now they suck their	- Eu não vou conjugar o verbo – disse Louis – até que Bernard o tenha falado. Meu pai é um banqueiro em Brisbane e eu falo com um sotaque australiano. Eu vou esperar e imitar Bernard. Ele é inglês. Eles são todos ingleses. O pai da Susan é um clérigo. Rhoda não tem pai. Bernard e Neville são filhos de cavalheiros. Jinny mora com a avó em Londres. Agora mastigam suas canetas. Agora eles contorcem seus livros e, <b>observando</b> [de	– Eu não vou conjugar o verbo – disse Louis – até que Bernard o tenha falado. Meu pai é um banqueiro em Brisbane e eu falo com um sotaque australiano. Eu vou esperar e imitar Bernard. Ele é inglês. Eles são todos ingleses. O pai da Susan é um clérigo. Rhoda não tem pai. Bernard e Neville são filhos de cavalheiros. Jinny mora com a avó em Londres. Agora mastigam suas canetas. Agora eles contorcem seus livros e,	– Eu não vou conjugar o verbo – disse Louis – até que Bernard o tenha falado. Meu pai é um banqueiro em Brisbane e eu falo com um sotaque australiano. Eu vou esperar e imitar Bernard. Ele é inglês. Eles são todos ingleses. O pai da Susan é um clérigo. Rhoda não tem pai. Bernard e Neville são filhos de cavalheiros. Jinny mora com a avó em Londres. Agora mastigam suas canetas. Agora eles contorcem seus livros e,	– Não vou conjugar o verbo – disse Louis – até que Bernard o tenha falado. Meu pai é um banqueiro em Brisbane e eu falo com um sotaque australiano. Vou esperar e imitar Bernard. Ele é inglês. Eles são todos ingleses. O pai da Susan é um clérigo. Rhoda não tem pai. Bernard e Neville são filhos de cavalheiros. Jinny mora com a avó em Londres. Agora mastigam suas canetas. Agora eles contorcem seus livros e, <b>observando de soslaio a</b>	Looking sideways – observando de soslaio ??  Ir ao alto – ir à frente?

<p>pens. Now they twist their copy-books, and, <b>looking sideways</b> at Miss Hudson, count the purple buttons on her bodice.</p> <p>Bernard has a chip in his hair. Susan has a red look in her eyes. Both are flushed. But I am pale; I am neat, and my knickerbockers are drawn together by a belt with a brass snake. I know the lesson by heart. I know more than they will ever know. I knew my cases and my genders; I could know everything in the world if I wished. But I do not wish to <b>come to the top</b> and say my lesson. My roots are threaded, like</p>	<p><b>soslaio/esguelhando*]</b> a Srta. Hudson, contam os botões roxos em seu corpete.</p> <p>Bernard tem uma lasca em seu cabelo. Susan tem um rubor em seus olhos. Ambos estão corados. Mas eu sou pálido; sou puro, e meus calções se unem por um cinto com uma cobra de cobre. Sei a lição de cor. Eu sei mais do que eles jamais saberão. [Eu] conheço meus casos e meus gêneros; [eu] poderia saber tudo no mundo se [eu] quisesse. Mas [eu] não quero <b>ir ao alto*</b> e dizer minha lição. Minhas raízes estão podadas, como fibras em um pote de flor, dando voltas pelo mundo. Não desejo <b>ir ao alto</b> e viver à</p>	<p><b>observando de soslaio a Srta. Hudson,</b> contam os botões roxos em seu corpete.</p> <p>Bernard tem uma lasca em seu cabelo. Susan tem um rubor em seus olhos. Ambos estão corados. Mas eu sou pálido; sou puro, e meus calções se unem por um cinto com uma cobra de cobre. Sei a lição de cor. Eu sei mais do que eles jamais saberão. Conheço meus casos e meus gêneros; poderia saber tudo no mundo se quisesse. Mas não quero <b>ir à frente</b> e dizer minha lição. Minhas raízes estão podadas, como fibras em um pote de flor, dando voltas pelo mundo. Não desejo ir ao alto e viver à</p>	<p><b>observando de soslaio a Srta. Hudson,</b> contam os botões roxos em seu corpete.</p> <p>Bernard tem uma lasca em seu cabelo. Susan tem um rubor em seus olhos. Ambos estão corados. Mas eu sou pálido; sou puro, e meus calções se unem por um cinto com uma cobra de cobre. Sei a lição de cor. Eu sei mais do que eles jamais saberão. Conheço meus casos e meus gêneros; poderia saber tudo no mundo se quisesse. Mas eu não quero <b>ir à frente</b> e recitar minha lição. Minhas raízes estão podadas, como fibras em um pote de flor, dando voltas e voltas pelo mundo. Não desejo ir à frente e</p>	<p><b>Srta. Hudson,</b> contam os botões roxos em seu corpete.</p> <p>Bernard tem uma lasca em seu cabelo. Susan tem um rubor em seus olhos. Ambos estão corados. Mas eu sou pálido; sou puro, e meus calções se unem por um cinto com uma cobra de cobre. Eu sei a lição de cor. Sei mais do que eles jamais saberão. Conheço meus casos e meus gêneros; poderia saber tudo no mundo se quisesse. Mas eu não quero <b>ir à frente</b> e recitar minha lição. Minhas raízes estão podadas, como fibras em um pote de flor, dando voltas e voltas pelo mundo. Não desejo ir à frente e viver à luz desse grande relógio amarelo que bate e bate. Jinny e Susan, Bernard e</p>	
---	---	--	---	--	--



fibres in a flower-pot, round and round about the world. I do not wish to <b>come to the top</b> and live in the light of this great clock, yellow-faced, which ticks and ticks. Jinny and Susan, Bernard and Neville bind themselves into a thong with which to lash me. They laugh at my neatness, at my Australian accent. I will now try to imitate Bernard softly lisping Latin.'	luz desse grande relógio amarelo que bate e bate. Jinny e Susan, Bernard e Neville se amarram a uma correia a me amarrar. Riem da minha limpeza/do meu asseio, do meu sotaque australiano. Tentarei agora imitar Bernard ceceando latim suavemente.	luz desse grande relógio amarelo que bate e bate. Jinny e Susan, Bernard e Neville se amarram a uma correia a me amarrar. Dão risada da minha limpeza/do meu asseio, do meu sotaque australiano. Tentarei agora imitar Bernard ceceando latim suavemente.	viver à luz desse grande relógio amarelo que bate e bate. Jinny e Susan, Bernard e Neville se amarram a uma correia a me amarrar. Dão risada da minha limpeza/do meu asseio, do meu sotaque australiano. Tentarei agora imitar Bernard ceceando latim suavemente.	Neville se amarram a uma correia a me amarrar. Dão risada da minha limpeza/do meu asseio, do meu sotaque australiano. Tentarei agora imitar Bernard ceceando latim suavemente.	
'Those are white words,' said Susan, 'like stones one picks up by the seashore.'	– Estas são palavras brancas – disse Susan – como pedras que alguém pega à beira-mar.	– Estas são palavras brancas – disse Susan – como pedras que alguém pega à beira-mar.	– Estas são palavras brancas – disse Susan – como pedras que alguém pega à beira-mar.	– Estas são palavras brancas – disse Susan – como pedras que alguém pega à beira-mar.	
'They flick their tails right and left as I speak them,' said Bernard.	– Eles sacodem seus rabos/caudas para direita e para a esquerda enquanto	– Eles sacodem suas caudas para direita e para a esquerda enquanto falo	– Eles sacodem suas caudas para direita e para a esquerda enquanto falo	– Eles sacodem suas caudas para direita e para a esquerda enquanto falo com ele –	

‘They wag their tails; they flick their tails; they move through the air in flocks, now this way, now that way, moving all together, now dividing, now coming together.’	falo com ele – disse Bernard – Eles sacodem seus rabos/caudas; eles abanam seus rabos; eles se movem pelo ar em bandos, agora desse jeito, agora daquele jeito, movendo-se todos juntos, agora se separam, agora se juntando.	com ele – disse Bernard. Eles sacodem suas caudas; eles abanam suas caudas; eles se movem pelo ar em bandos, agora desse jeito, agora daquele jeito, movendo-se todos juntos, agora se separando, agora se juntando.	com ele – disse Bernard. Eles sacodem suas caudas; eles abanam suas caudas; eles se movem pelo ar em bandos, agora desse jeito, agora daquele jeito, movendo-se todos juntos, agora se separando, agora se juntando.	disse Bernard. Eles sacodem suas caudas; eles abanam suas caudas; eles se movem pelo ar em bandos, agora desse jeito, agora daquele jeito, movendo-se todos juntos, agora se separando, agora se juntando.	
‘Those are yellow words, those are <b>fiery</b> words,’ said Jinny. ‘I should like a <b>fiery</b> dress, a yellow dress, a fulvous dress to wear in the evening.’	– Aquelas são palavras amarelas, aquelas são palavras <b>ardentes</b> – disse Jinny – eu deveria gostar de um vestido <b>ardente</b> , um vestido amarelo, um vestido fulvo para vestir à noite.	– Aquelas são palavras amarelas, aquelas são palavras <b>pungente</b> – disse Jinny – eu deveria gostar de um vestido <b>pungente</b> , um vestido amarelo, um vestido fulvo para vestir à noite.	– Aquelas são palavras amarelas, aquelas são palavras <b>ardentes</b> – disse Jinny – eu deveria gostar de um vestido <b>ardente</b> , um vestido amarelo, um vestido fulvo para vestir à noite.	– Aquelas são palavras amarelas, aquelas são palavras <b>ardentes</b> – disse Jinny – eu deveria gostar de um vestido <b>ardente</b> , um vestido amarelo, um vestido fulvo para vestir à noite.	Na versão 2, alterei a tradução de fiery para pungente, mas depois percebi que isso alterava o oxímoro. Assim, voltei para minha primeira opção nas seguintes.
‘Each tense,’ said Neville, ‘means differently. There is an order in this world; there are distinctions, there are differences in this world, upon whose	– Cada tempo – disse Neville – tem um significado diferente. Há uma ordem no mundo; há distinções, há diferenças nesse mundo, em cuja beira eu piso. Pois isso é apenas	– Cada tempo – disse Neville – tem um significado diferente. Há uma ordem no mundo; há distinções, há diferenças nesse mundo, em cuja beira eu piso. Pois isso é	– Cada tempo – disse Neville – tem um significado diferente. Há uma ordem no mundo; há distinções, há diferenças nesse mundo, em cuja beira eu piso. Pois isso é	– Cada tempo – disse Neville – tem um significado diferente. Há uma ordem no mundo; há distinções, há diferenças nesse mundo, em cuja beira eu piso. Pois isso é apenas o começo.	

verge I step. For this is only a beginning.'	o começo.	apenas o começo.	apenas o começo.		
' <b>Now</b> Miss Hudson,' said Rhoda, 'has shut the book. <b>Now</b> the terror is beginning. <b>Now</b> taking her lump of chalk she draws figures, six, seven, eight, <b>and then a cross and then a line</b> on the blackboard. What is the answer? The others look; they look with understanding. Louis writes; Susan writes; Neville writes; Jinny writes; even Bernard has now begun to write. But I cannot write. I see only figures. The others are handing in their answers, one by one. <b>Now</b> it is my turn. But I have no answer.	– <b>Agora</b> , a Srta. Hudson – disse Rhoda – fechou o livro. <b>Agora</b> o terror está começando. <b>Agora</b> pegando seu pedaço de giz, ela desenha figuras, seis, sete, oito, e então uma cruz e então uma linha no quadro negro. Qual a resposta? Os outros olham; eles olham com compreensão/entendimento. Louis escreve; Susan escreve; Neville escreve; Jinny escreve; até mesmo Bernard já começou a escrever. Mas eu não consigo. Apenas vejo figuras. Os outros estão entregando suas respostas, um de cada vez. <b>Agora</b> sou eu. Mas não tenho resposta.	– <b>Agora</b> , a Srta. Hudson – disse Rhoda – fechou o livro. <b>Agora</b> o terror está começando. <b>Agora</b> pegando seu pedaço de giz, ela desenha figuras, seis, sete, oito, e então uma cruz e então uma linha no quadro negro. Qual a resposta? Os outros olham; eles olham com compreensão. Louis escreve; Susan escreve; Neville escreve; Jinny escreve; até mesmo Bernard já começou a escrever. Mas eu não consigo. Apenas vejo figuras. Os outros estão entregando suas respostas, um de cada vez. <b>Agora</b> sou eu. Mas não tenho	– <b>Agora</b> , a Srta. Hudson – disse Rhoda – fechou o livro. <b>Agora</b> o terror está começando. <b>Agora</b> pegando seu pedaço de giz, ela desenha números, seis, sete, oito, e então uma cruz e então uma linha no quadro negro. Qual a resposta? Os outros olham; eles olham com compreensão. Louis escreve; Susan escreve; Neville escreve; Jinny escreve; até mesmo Bernard já começou a escrever. Mas eu não consigo. Vejo apenas números. Os outros estão entregando suas respostas, um por um. <b>Agora</b> é minha vez. Mas não tenho resposta. Os outros podem sair. Eles	– <b>Agora</b> , a Srta. Hudson – disse Rhoda – fechou o livro. <b>Agora</b> o terror está começando. <b>Agora</b> pegando seu pedaço de giz, ela desenha números, seis, sete, oito, e depois <b>um mais e então um menos</b> no quadro negro. Qual a resposta? Os outros olham; eles olham com compreensão. Louis escreve; Susan escreve; Neville escreve; Jinny escreve; até mesmo Bernard já começou a escrever. Mas eu não consigo. Vejo apenas números. Os outros estão entregando suas respostas, um por um. <b>Agora</b> é minha vez. Mas não tenho resposta. Os outros podem sair. Eles	Figuras = números

<p>The others are allowed to go. They slam the door. Miss Hudson goes. I am left alone to find an answer. The figures mean nothing now. Meaning has gone. The clock ticks. The two hands are convoys marching through a desert. The black bars on the clock face are green oases. The long hand has marched ahead to find water. The other, painfully stumbles among hot stones in the desert. It will die in the desert. The kitchen door slams. Wild dogs bark far away. Look, the loop of the figure is beginning to fill with time; it holds the world</p>	<p>Os outros podem sair. Batem a porta. Miss Hudson se vai. Estou sozinho para encontrar a resposta. As figuras não significam nada agora. O significado se esvaiu. O relógio bate. As duas mãos são caravanas marchando através de um deserto. As barras pretas na face do relógio são oásis verdes. A mão longa marchou à frente em busca de água. A outra, esbarra dolorosamente em pedras quentes no deserto. Eu vou morrer no deserto. A porta da cozinha bate. Cachorros selvagens latem ao longe. Olhe, a curva das figuras está se enchendo com o tempo; contém o mundo em si. Começo a desenhar a figura e o</p>	<p>resposta. Os outros podem sair. Eles batem a porta. Miss Hudson se vai. Estou sozinho para encontrar a resposta. As figuras não significam nada agora. O significado se esvaiu. O relógio bate. As duas mãos são caravanas marchando através de um deserto. As barras pretas na face do relógio são oásis verdes. A mão longa marchou à frente em busca de água. A outra, esbarra dolorosamente em pedras quentes no deserto. Eu vou morrer no deserto. A porta da cozinha bate. Cachorros selvagens latem ao longe. Olhe, a curva das figuras está se enchendo com o tempo; contém o mundo em si. Começo a desenhar</p>	<p>resposta. Os outros podem sair. Eles batem a porta. Miss Hudson se vai. Estou sozinho para encontrar a resposta. Os números não significam nada agora. O significado se esvaiu. O relógio bate. As duas mãos são caravanas marchando por um deserto. As barras pretas na face do relógio são oásis verdes. A mão longa marchou à frente em busca de água. A outra, esbarra dolorosamente em pedras quentes no deserto. Morrerei no deserto. A porta da cozinha bate. Cachorros selvagens latem ao longe. Olhe, a curva dos números está se enchendo com o tempo; contém o mundo em si. Começo a</p>	<p>batem a porta.</p> <p>Miss Hudson se vai. Estou sozinho para encontrar a resposta. Os números não significam nada agora. O significado se esvaiu. O relógio bate. As duas mãos são caravanas marchando por um deserto. As barras pretas na face do relógio são oásis verdes. A mão longa marchou à frente em busca de água. A outra, esbarra dolorosamente em pedras quentes no deserto. Morrerei no deserto. A porta da cozinha bate. Cachorros selvagens latem ao longe. Olhe, a curva dos números está se enchendo com o tempo; contém o mundo em si. Começo a escrever o número e o mundo se entrelaça nela, e eu mesmo</p>	
--	---	---	--	--	--

in it. I begin to draw a figure and the world is looped in it, and I myself am outside the loop; which I now join — so — and seal up, and make entire. The world is entire, and I am outside of it, crying, “Oh save me, from being for ever outside the loop of time!””	mundo está encurvado nela, e eu mesmo estou fora da curva; a qual agora me junto – então – e selo, e faço inteiro/completo. O mundo é inteiro, e eu estou fora dele, chorando, “Oh, me salve de estar para sempre fora da curva do tempo!”	a figura e o mundo está encurvado nela, e eu mesmo estou fora da curva; a qual agora me junto – então – e selo, e faço inteiro/completo. O mundo é inteiro, e eu estou fora dele, chorando, “Oh, me salve de estar para sempre fora da curva do tempo!”	escrever o número e o mundo se entrelaça nela, e eu mesmo estou fora da curva; a qual agora me junto – então – e selo, e faço inteiro/completo. O mundo é inteiro, e eu estou fora dele, chorando, “Oh, me salve de estar para sempre fora da curva do tempo!”	estou fora da curva; a qual agora me junto – então – e selo, e faço inteiro/completo. O mundo é inteiro, e eu estou fora dele, chorando, “Oh, me poupe de estar para sempre fora da curva do tempo!”	
‘There Rhoda sits staring at the blackboard,’ said Louis, ‘in the schoolroom, while we ramble off, picking here a bit of thyme, pinching here a leaf of southernwood while Bernard tells a story. Her shoulder-blades meet across her back like the wings of a	- Ali, Rhoda senta encarando o quadro negro – disse Louis – na sala de aula, enquanto nós divagamos, colhendo aqui um pouco de tomilho, beliscando* aqui uma folha de artemísia enquanto Bernard conta uma história. Suas omoplatas se encontram em suas costas como as asas de uma	– Ali, Rhoda senta encarando o quadro negro – disse Louis – na sala de aula, enquanto nós [divagamos], colhendo aqui um pouco de tomilho, beliscando aqui uma folha de artemísia enquanto Bernard conta uma história. As omoplatas se encontram em suas costas como as asas de uma	– Ali, Rhoda senta encarando o quadro negro – disse Louis – na sala de aula, enquanto perambulamos, colhendo aqui um pouco de tomilho, beliscando aqui uma folha de artemísia enquanto Bernard conta uma história. As omoplatas se encontram em suas costas como as asas de uma	– Ali, Rhoda senta encarando o quadro negro – disse Louis – na sala de aula, enquanto perambulamos, colhendo aqui um pouco de tomilho, beliscando aqui uma folha de artemísia enquanto Bernard conta uma história. As omoplatas se encontram em suas costas como as asas de uma pequena borboleta. E	Southerwood: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Abr%C3%B3tano">https://pt.wikipedia.org/wiki/Abr%C3%B3tano</a>  Ramble off; int. + adv/prep. – to walk for pleasure, especially in the countryside  Int. – to talk about sb/sth in a confused way, especially for a long time (Oxford dictionary)

small butterfly. And as she stares at the chalk figures, her mind lodges in those white circles, it steps through those white loops into emptiness, alone. They have no meaning for her. She has no answer for them. She has no body as the others have. And I, who speak with an Australian accent, whose father is a banker in Brisbane, do not fear her as I fear the others.'	pequena borboleta. E enquanto/à medida que ela encara as figuras de giz, sua mente se aloja nesses círculos brancos, ela anda através desses laços/arcos brancos para o vazio, sozinha. Não significam nada para ela. Ela não tem resposta para eles. Não tem corpo como os outros têm. E eu, que falo com um sotaque australiano, cujo pai é um banqueiro em Brisbane, não a temo como temo os outros.	pequena borboleta. E enquanto/à medida que ela encara os números de giz, sua mente se aloja naqueles círculos brancos, ela anda por esses arcos brancos em direção ao vazio, sozinha. Não significam nada para ela. Ela não tem resposta para eles. Não tem o corpo que os outros têm. E eu, que falo com um sotaque australiano, cujo pai é um banqueiro em Brisbane, não a temo como temo os outros.	pequena borboleta. E enquanto encara os números de giz, sua mente se aloja naqueles círculos brancos, ela anda por esses arcos brancos em direção ao vazio, sozinha. Eles não significam nada para ela. Ela não tem resposta para eles. Não tem o corpo que os outros têm. E eu, que falo com um sotaque australiano, cujo pai é um banqueiro em Brisbane, não a temo como temo os outros.	[enquanto] encara os números de giz, sua mente se aloja naqueles círculos brancos, ela anda por esses arcos brancos em direção ao vazio, sozinha. Eles não significam nada para ela. Ela não tem resposta para eles. Não tem o corpo que os outros têm. E eu, que falo com um sotaque australiano, cujo pai é um banqueiro em Brisbane, não a temo como temo os outros.	
'Let us now crawl,' said Bernard, 'under the canopy of the currant leaves, and tell stories. Let us inhabit the underworld. Let us take possession of our secret	- Nos deixe rastejar agora – disse Bernard – sob a copa de folhas de groselha e contar histórias. Nos deixe habitar o submundo. Nos deixe tomar posse do nosso território secreto,	– Nos deixe rastejar agora – disse Bernard – sob a copa de folhas de groselha e contar histórias. Nos deixe habitar o submundo. Nos deixe tomar posse do nosso território secreto,	– Nos deixe rastejar agora – disse Bernard – sob a copa de folhas de groselha e contar histórias. Nos deixe habitar o submundo. Nos deixe tomar posse do nosso território secreto,	– Nos deixe rastejar agora – disse Bernard – sob a copa de folhas de groselha e contar histórias. Nos deixe habitar o submundo. Nos deixe tomar posse do nosso território secreto, iluminado	Sandshoes: <a href="https://en.wikipedia.org/wiki/Plimsoll_shoe">https://en.wikipedia.org/wiki/Plimsoll_shoe</a>  Hooded cobra – coloco naja ou o genérico cobra  who can make forests quiver – podem estremecer florestas

territory, which is lit by pendant currants like candelabra, shining red on one side, black on the other. Here, Jinny, if we curl up close, we can sit under the canopy of the currant leaves and watch the censers swing. This is our universe. The others pass down the carriage-drive. The skirts of Miss Hudson and Miss Curry sweep by like candle extinguishers. Those are Susan's white socks. Those are Louis' neat sand-shoes firmly printing the gravel. <b>Here come warm gusts of decomposing leaves,</b> of rotting vegetation. We are in a swamp now;	aceso/iluminado por groselhas pendentes como lustres, brilhando em vermelho de um lado, preto de outro. Aqui, Jinny, se nos encolhermos perto, podemos sentar sob a copa de folhas de groselha e olhar/observar os incensários balançarem. Este é nosso universo. Os outros passam pela garagem da carruagem. As saias da Srta. Hudson e da Srta. Curry resvalam/deslizam como apagadores de vela. Aquelas são as meias brancas de Susan. Aqueles são os tênis* limpos de Louis marcando/estampando firmemente o cascalho. Lá vem rajadas mornas de folhas em	iluminado por groselhas pendentes como lustres, brilhando em vermelho de um lado, preto de outro. Aqui, Jinny, se nos encolhermos perto, podemos sentar sob a copa de folhas de groselha e ver os incensários balançarem. Este é nosso universo. Os outros passam pela garagem da carruagem. As saias da Srta. Hudson e da Srta. Curry deslizam como apagadores de vela. Aquelas são as meias brancas de Susan. Aqueles são os sapatos limpos de Louis estampando com firmeza o cascalho. Lá vem rajadas mornas de folhas em decomposição, de vegetação podre. Estamos em um pântano, agora; na	iluminado por groselhas pendentes como lustres, brilhando em vermelho de um lado, preto de outro. Aqui, Jinny, se nos aninharmos perto, podemos sentar sob a copa de folhas de groselha e ver os incensários balançarem. Este é nosso universo. Os outros passam pela garagem da carruagem. As saias da Srta. Hudson e da Srta. Curry deslizam como apagadores de vela. Aquelas são as meias brancas de Susan. Aqueles são os sapatos limpos de Louis estampando com firmeza o cascalho. Lá vem lufadas mornas de folhas em decomposição, de vegetação podre. Estamos em um pântano, agora; na	por groselhas pendentes como lustres, brilhando em vermelho de um lado, preto de outro. Aqui, Jinny, se nos aproximarmos, podemos sentar sob a copa de folhas de groselha e ver os incensários balançarem. Este é nosso universo. Os outros passam pela garagem da carruagem. As saias da Srta. Hudson e da Srta. Curry deslizam como apagadores de vela. Aquelas são as meias brancas de Susan. Aqueles são os sapatos limpos de Louis estampando com firmeza o cascalho. <b>E então, lufadas mornas de folhas em decomposição, de vegetação podre.</b> Estamos em um pântano, agora; na floresta de malária. Há um elefante branco com	
---	---	---	--	--	--

<p>in a malarial jungle. There is an elephant white with maggots, killed by an arrow shot dead in its eye. The bright eyes of hopping birds — eagles, vultures — are apparent. They take us for fallen trees. They pick at a worm — that is a <b>hooded cobra</b> — and leave it with a festering brown scar to be mauled by lions. This is our world, lit with crescents and stars of light; and great petals half transparent block the openings like purple windows. Everything is strange.</p> <p>Things are huge and</p>	<p>decomposição, de vegetação podre. Estamos em um pântano, agora; na floresta de malária. Há um elefante branco com vermes, morto por uma flecha em seu olho. Os olhos brilhantes de pássaros saltitantes — águias, urubus/abutres — são aparentes/visíveis. Nos tomam como/por árvores caídas. Eles bicam uma minhoca — que é uma <b>naja/cobra</b> - e a deixam com uma cicatriz purulenta e marrom a ser atacada/mutilada/estraçalha da por leões. Este é nosso mundo, aceso com meias-luas e estrelas de luz; e grandes pétalas meio transparentes bloqueiam as aberturas como janelas</p>	<p>floresta de malária. Há um elefante branco com vermes, morto por uma flecha em seu olho. Os olhos brilhantes de pássaros saltitantes — águias, abutres — são visíveis. Nos confundem com árvores caídas. Eles bicam uma minhoca — que é uma <b>naja</b> — e a deixam com uma cicatriz purulenta e marrom para ser estraçalhada por leões. Este é nosso mundo, iluminado por meias-luas e estrelas de luz; e grandes pétalas meio transparentes bloqueiam as aberturas como janelas roxas. Tudo é estranho.</p> <p>As coisas são enormes e muito pequenas. Os caules das flores são grossos</p>	<p>floresta de malária. Há um elefante branco com vermes, morto por uma flecha em seu olho. Os olhos brilhantes de pássaros saltitantes — águias, abutres — são visíveis. Nos confundem com árvores caídas. Eles bicam uma minhoca — que é uma <b>naja</b> — e a deixam com uma cicatriz purulenta e marrom para ser estraçalhada por leões. Este é nosso mundo, iluminado por meias-luas e estrelas de luz; e grandes pétalas meio transparentes bloqueiam as aberturas como janelas roxas. Tudo é estranho.</p> <p>As coisas são enormes e muito pequenas. Os caules das flores são grossos</p>	<p>vermes, morto por uma flecha em seu olho. Os olhos brilhantes de pássaros saltitantes — águias, abutres — são visíveis. Nos confundem com árvores caídas. Eles bicam uma minhoca — que é uma <b>naja</b> — e a deixam com uma cicatriz purulenta e marrom para ser estraçalhada por leões. Este é nosso mundo, iluminado por meias-luas e estrelas de luz; e grandes pétalas meio transparentes bloqueiam as aberturas como janelas roxas. Tudo é estranho. As coisas são enormes e muito pequenas. Os caules das flores são grossos como carvalhos. As folhas são tão altas quanto as cúpulas de extensas Catedrais. Nós somos gigantes, deitados</p>	
---	---	---	---	---	--



very small. The stalks of flowers are thick as oak trees. Leaves are high as the domes of vast cathedrals. We are giants, lying here, <b>who can make forests quiver.</b>	roxas. Tudo é estranho. As coisas são enormes e muito pequenas. Os caules das flores são grossos como carvalhos. As folhas são tão altas quanto as abóbodas/cúpulas de amplas/extensas Catedrais. Nós somos gigantes, deitados aqui, <b>que podem fazer florestas estremecer/tremer.</b>	como carvalhos. As folhas são tão altas quanto as cúpulas de extensas Catedrais. Nós somos gigantes, deitados aqui, <b>que podem estremecer florestas.</b>	como carvalhos. As folhas são tão altas quanto as cúpulas de extensas Catedrais. Nós somos gigantes, deitados aqui, <b>que podem estremecer florestas.</b>	aqui, <b>que podem estremecer florestas.</b>	
‘This is here,’ said Jinny, ‘this is now. But soon we shall go. Soon Miss Curry will blow her whistle. We shall walk. We shall part. You will go to school. You will have masters wearing crosses with white ties. I shall have a mistress in a school on the East Coast who sits	- Isso é aqui – disse Jinny – isso é agora. Mas em breve deveremos ir. Logo a Srta. Curry soprará seu apito. Devemos andar. Devemos nos separar. Você irá à escola. Você terá mestres usando cruzes com gravatas brancas. Eu terei uma professora em uma escola na costa leste que sente embaixo de um	– É aqui, – disse Jinny, – é agora. Mas devemos ir em breve. Logo a Srta. Curry apitará. Devemos caminhar. Devemos nos separar. Você irá à escola. Terá professores que usam crucifixos e gravatas brancas. Eu terei uma professora na escola da costa leste que se senta embaixo de uma foto da	– É aqui, – disse Jinny, – é agora. Mas devemos ir em breve. Logo a Srta. Curry apitará. Devemos caminhar. Devemos nos separar. Você irá à escola. Terá professores que usam crucifixos e gravatas brancas. Eu terei uma professora na escola da costa leste que se senta embaixo de uma foto da	– É aqui, – disse Jinny, – é agora. Mas devemos ir em breve. Logo a Srta. Curry apitará. Devemos caminhar. Devemos nos separar. Você irá à escola. Terá professores que usam crucifixos e gravatas brancas. Eu terei uma professora na escola da costa leste que se senta embaixo de uma foto da rainha Alexandra. É para lá	Apple tree netted under – macieira aprisionada?? Após pesquisa, descobri que é costumeiro proteger árvores frutíferas com telas de animais, insetos e ventos fortes. Com isso, minha primeira tradução de uma macieira “aprisionada” não fazia muito sentido. Escolhi manter o telada, mesmo a frase não fazendo muito sentido sozinha.  <a href="https://www.ehp.qld.gov.au/wildlife/livingwith/flyingfoxes/netting_fruit_trees.html">https://www.ehp.qld.gov.au/wildlife/livingwith/flyingfoxes/netting_fruit_trees.html</a> <a href="http://homeguides.sfgate.com/netting-protect-fruit-trees-37830.html">http://homeguides.sfgate.com/netting-protect-fruit-trees-37830.html</a>

<p>under a portrait of Queen Alexandra. That is where I am going, and Susan and Rhoda. This is only here; this is only now.</p> <p>Now we lie under the currant bushes and every time the breeze stirs we are mottled all over. My hand is like a snake's skin. My knees are pink floating islands. Your face is like an apple tree netted under.'</p>	<p>retrato da Rainha Alexandra. É para lá que eu vou, e Susan e Rhoda. Isso é apenas aqui; apenas agora. Estamos agora embaixo dos arbustos de groselha e toda vez que a brisa mexe/bate ficamos todos manchados. Minha mão parece pele de cobra. Meus joelhos são ilhas flutuantes rosas. Seu rosto é como uma macieira aprisionada.</p>	<p>rainha Alexandra. É para lá que eu vou, e Susan, e Rhoda. É apenas aqui; apenas agora. Estamos agora embaixo dos arbustos de groselha e toda vez que a brisa bate ficamos todos manchados. Minha mão parece pele de cobra. Meus joelhos são ilhas rosadas flutuantes. Seu rosto é como uma macieira aprisionada.</p>	<p>rainha Alexandra. É para lá que eu vou, e Susan, e Rhoda. É apenas aqui; apenas agora. Agora, estamos embaixo dos arbustos de groselha e toda vez que a brisa bate ficamos todos manchados. Minha mão parece pele de cobra. Meus joelhos são ilhas rosadas flutuantes. Seu rosto é como uma macieira telada/protegida por baixo.</p>	<p>que eu vou, e Susan, e Rhoda. É apenas aqui; apenas agora. Agora, estamos embaixo dos arbustos de groselha e toda vez que a brisa bate ficamos todos manchados. Minha mão parece pele de cobra. Meus joelhos são ilhas rosadas flutuantes. Seu rosto é como uma macieira telada.</p>	
<p>'The heat is going,' said Bernard, 'from the Jungle. The leaves flap black wings over us. Miss Curry has blown her whistle on the terrace. We must creep out from the awning of the currant leaves and</p>	<p>- O calor vai – disse Bernard – da floresta. As folhas batem asas negras sobre nós. A Srta. Curry soprou/assou o apito no terraço. Devemos rastejar para fora do toldo de folhas de groselha e nos erguer. Há galhos em seu cabelo,</p>	<p>– O calor sai – disse Bernard – da floresta. As folhas batem as asas negras sobre nós. A Srta. Curry soprou o apito no terraço. Devemos rastejar para fora do toldo de folhas de groselha e nos erguer. Há galhos em seu cabelo,</p>	<p>– O calor sai – disse Bernard – da floresta. As folhas batem as asas negras sobre nós. A Srta. Curry apitou do terraço. Devemos rastejar para fora do toldo de folhas de groselha e nos erguer. Há galhos em seu cabelo,</p>	<p>– O calor sai – disse Bernard – da floresta. As folhas batem as asas negras sobre nós. A Srta. Curry apitou do terraço. Devemos rastejar para fora do toldo de folhas de groselha e nos erguer. Há galhos em seu cabelo, Jinny. Há uma lagarta verde em seu</p>	

stand upright. There are twigs in your hair, Jinny. There is a green caterpillar on your neck. We must form, two by two. Miss Curry is taking us for a brisk walk, while Miss Hudson sits at her desk settling her accounts.’	Jinny. Há uma lagarta verde em seu pescoço. Devemos aparecer, de dois em dois. A Srta. Curry está nos levando para uma rápida caminhada, enquanto a Srta. Hudson senta em sua mesa arrumando suas contas.	Jinny. Há uma lagarta verde em seu pescoço. Devemos aparecer, de dois em dois. A Srta. Curry está nos levando para uma rápida caminhada, enquanto a Srta. Hudson senta em sua mesa arrumando suas contas.	Jinny. Há uma lagarta verde em seu pescoço. Devemos nos organizar, de dois em dois. A Srta. Curry está nos levando para uma rápida caminhada, enquanto a Srta. Hudson senta em sua mesa arrumando suas contas.	pescoço. Devemos nos organizar, de dois em dois. A Srta. Curry está nos levando para uma rápida caminhada, enquanto a Srta. Hudson senta em sua mesa arrumando suas contas.	
‘It is dull,’ said Jinny, ‘walking along the high road with no windows to look at, with no bleared eyes of blue glass let into the pavement.’	- É tedioso/enfado/choato – disse Jinny – caminhar pela estrada sem janelas para observar, sem olhos embaçados/turvos de vidro azul virados para a calçada.	- É tedioso – disse Jinny – caminhar pela estrada principal, sem nenhuma janela para observar, sem olhos embaçados de vidro azul virados para a calçada.	- É tedioso – disse Jinny – caminhar pela estrada principal, sem nenhuma janela para observar, sem olhos embaçados de vidro azul virados para a calçada.	- É tedioso – disse Jinny – caminhar pela estrada principal, sem nenhuma janela para observar, sem olhos embaçados de vidro azul virados para a calçada.	
‘We must form into pairs,’ said Susan, ‘and walk in order, not shuffling our feet, not lagging, with Louis going first to lead us, because Louis is alert	- Devemos formar pares – disse Susan – e andar em ordem, sem arrastar nossos pés, sem ficar para trás, com o Louis indo na frente para nos guiar, pois Louis é alerta/atento e não um	- Devemos formar pares – disse Susan – e andar em ordem, sem arrastar nossos pés, sem ficar para trás, com o Louis na frente para nos guiar, pois Louis é atento e não um distraído.	- Devemos formar pares – disse Susan – e andar em ordem, sem arrastar nossos pés, sem ficar para trás, com o Louis na frente para nos guiar, pois Louis é atento e não um cabeça de	- Devemos formar pares – disse Susan – e andar em ordem, sem arrastar nossos pés, sem ficar para trás, com o Louis na frente para nos guiar, pois Louis é atento e não um [cabeça de vento].	<a href="http://www.thefreedictionary.com/woolgatherer">http://www.thefreedictionary.com/woolgatherer</a>  Distraído me parece muito simples quando comparado à forma wool-gatherer. Cabeça de vento, é o mesmo tipo de construção, é mais adequado à estrutura proposta.

and not a wool-gatherer.'	distraído.		vento.		
'Since I am supposed,' said Neville, 'to be too delicate to go with them, since I get so easily tired and then am sick, I will use this hour of solitude, this reprieve from conversation, to coast round the purlieus of the house and recover, if I can, by standing on the same stair half-way up the landing, what I felt when I heard about the dead man through the swing-door last night when cook was shoving in and out the dampers. He was found with his throat cut. The apple-tree leaves became fixed in the sky; the moon	– Já que supostamente – disse Neville – devo ser muito delicado para ir com eles, já que me canso tão fácil e fico então doente/enjoado, usarei essa hora de solidão, esse indulto de conversa, para vagar/deslizar próximo às redondezas da casa e para recuperar, se possível, ficando na mesma escada no patamar do meio, o que senti quando ouvi sobre o homem morto através da porta de batente noite passada, quando o cozinheiro empurrava para dentro e para fora do abafador. Ele foi encontrado com a garganta cortada. As folhas da	– Já que provavelmente – disse Neville – sou muito delicado para ir com eles, já que me canso tão fácil e fico enjoado, usarei essa hora de solidão, esse indulto de conversa, para vagar próximo às redondezas da casa e para recuperar, se possível, ficando na mesma escada no patamar do meio, o que senti quando ouvi sobre o homem morto através da porta de batente noite passada, quando o cozinheiro empurrava para dentro e para fora do abafador. Ele foi encontrado com a garganta cortada. As folhas da	– Já que provavelmente – disse Neville – sou muito delicado para ir com eles, já que me canso tão fácil e fico enjoado, usarei essa hora de solidão, esse indulto de conversa, para vagar próximo às redondezas da casa e para recuperar, se possível, postado na mesma escada no patamar do meio, o que senti quando ouvi sobre o homem morto através da porta de batente noite passada, quando o cozinheiro empurrava para dentro e para fora do abafador. Ele foi encontrado com a garganta cortada. As folhas da	– Já que provavelmente – disse Neville – sou muito delicado para ir com eles, já que me canso tão fácil e fico enjoado, usarei essa hora de solidão, esse indulto de conversa, para vagar próximo às redondezas da casa e para recuperar, se possível, ficando na mesma escada no patamar do meio, o que senti quando ouvi sobre o homem morto através da porta de batente noite passada, quando o cozinheiro empurrava para dentro e para fora do abafador.  Ele foi encontrado com a garganta cortada. As folhas da	Gurgled down me causou dúvidas pois gurgled dá a ideia de um líquido que jorra, borbulha e é caracterizado pelo barulho das bolhas. Borbulhar me transmite a ideia de algo quente, que borbulha de fervura. Esvair só dá a noção de movimento. No

<p>glared; I was unable to lift my foot up the stair. He was found in the gutter. His blood gurgled down the gutter. His jowl was white as a dead codfish. I shall call this stricture, this rigidity, “death among the apple trees” for ever. There were the floating, pale-grey clouds; and the immitigable tree; the implacable tree with its greaved silver bark.</p> <p>The ripple of my life was unavailing. I was unable to pass by. There was an obstacle. “I cannot surmount this unintelligible obstacle,” I said. And the others passed on. But we are</p>	<p>macieira se tornaram fixas no céu; a lua brilhou; me torne incapaz de levantar o pé escada acima. Ele foi encontrado na sarjeta. Seu sangue <b>gargarejado</b> sarjeta abaixo. Sua papada branca como bacalhau morto. Devo chamar essa restrição, essa rigidez, “morte entre as macieiras” para sempre. Havia nuvens pairando, cinza claro; e a árvore inquieta; a árvore implacável com suas cascas prateadas protegidas.</p> <p>A ondulação da minha vida era inútil/em vão. Não podia ignorar/deixar para lá/passar. Havia um obstáculo. “Não posso superar o obstáculo ininteligível”, eu disse. E os outros prosseguiram/</p>	<p>céu; a lua brilhou; me tornei incapaz de levar o pé escada acima. Ele foi encontrado na sarjeta. Seu sangue <b>[gargarejado]</b> sarjeta abaixo. A papada branca como bacalhau morto. Devo chamar essa restrição, essa rigidez, “morte entre as macieiras” para sempre. Havia nuvens pairando, cinza claro; e a árvore inquieta; a árvore implacável com suas cascas prateadas protegidas.</p> <p>O tremor da minha vida era em vão. Não podia deixar para lá. Havia um obstáculo. “Não posso superar o obstáculo ininteligível”, eu disse. E os outros prosseguiram. Mas estamos condenados,</p>	<p>céu; a lua brilhou; me tornei incapaz de levar o pé escada acima. Ele foi encontrado na sarjeta. Seu sangue se <b>esvaindo</b> sarjeta abaixo. A papada branca como bacalhau morto. Devo chamar essa restrição, essa rigidez, “morte entre as macieiras” para sempre. Havia nuvens pairando, cinza claro; e a árvore inquieta; a árvore implacável com suas cascas prateadas protegidas.</p> <p>O tremor da minha vida era em vão. Não podia deixar para lá. Havia um obstáculo. “Não posso superar o obstáculo ininteligível”, eu disse. E os outros prosseguiram. Mas estamos condenados,</p>	<p>céu; a lua brilhou; me tornei incapaz de levar o pé escada acima. Ele foi encontrado na sarjeta. Seu sangue <b>esguichando</b> sarjeta abaixo. A papada branca como bacalhau morto. Devo chamar essa restrição, essa rigidez, “morte entre as macieiras” para sempre. Havia nuvens pairando, cinza claro; e a árvore inquieta; a árvore implacável com suas cascas prateadas protegidas. O tremor da minha vida era em vão. Não podia deixar para lá. Havia um obstáculo. “Não posso superar o obstáculo ininteligível”, eu disse. E os outros prosseguiram. Mas estamos condenados, todos nós, pelas macieiras, pela árvore inquieta que não</p>	<p>fim, optei por esguichando, que, mesmo não transmitindo a ideia de algo que faz barulho que eu queria, me faz criar uma imagem mais grotesca que apenas se esvai.</p>
---	---	--	--	--	--

doomed, all of us, by the apple trees, by the immitigable tree which we cannot pass.	foram. Mas estamos condenados, todos nós, pelas macieiras, pela árvore inquieta que não podemos ignorar/deixar para trás.	todos nós, pelas macieiras, pela árvore inquieta que não podemos deixar para trás.	todos nós, pelas macieiras, pela árvore inquieta que não podemos deixar para trás.	podemos deixar para trás.	
‘Now the stricture and rigidity are over; and I will continue to make my survey of the purlieus of the house in the late afternoon, in the sunset, when the sun makes oleaginous spots on the linoleum, and a crack of light kneels on the wall, making the chair legs look broken.’	- Agora a restrição e a rigidez acabaram/chegaram ao fim; e eu vou continuar a mapear as proximidades da casa no final da tarde, no pôr-do-sol, quando o sol faz manchas excessivas no linóleo, e um raio de luz ajoelha-se na parede, fazendo as pernas da cadeira parecerem quebradas.	– Agora a restrição e a rigidez acabaram; e eu vou continuar a mapear as proximidades da casa no final da tarde, no pôr-do-sol, quando o sol faz manchas excessivas no linóleo, e um raio de luz ajoelha-se na parede, fazendo as pernas da cadeira parecerem quebradas.	– Agora a restrição e a rigidez acabaram; e eu vou continuar a mapear as proximidades da casa no final da tarde, no pôr-do-sol, quando o sol faz manchas excessivas no linóleo, e um raio de luz ajoelha-se na parede, [fazendo as pernas da cadeira parecerem quebradas. ]	– Agora a restrição e a rigidez acabaram; e eu vou continuar a mapear as proximidades da casa no final da tarde, no pôr-do-sol, quando o sol faz manchas excessivas no linóleo, e um raio de luz ajoelha-se na parede, [fazendo as pernas da cadeira parecerem quebradas. ]	
‘I saw Florrie in the kitchen garden,’ said Susan, ‘as we came back from our walk, with the <b>washing</b> blown out round her, the	- Vi Florrie na horta – disse Susan – quando voltávamos da nossa caminhada, com as <b>roupas</b> para lavar espalhadas à sua volta, os pijamas, as calcinhas, as camisolas esparramadas. E	– Vi Florrie na horta – disse Susan – quando voltávamos da nossa caminhada, com as <b>roupas</b> para lavar espalhadas à sua volta, os pijamas, as calcinhas, as camisolas	– Vi Florrie na horta – disse Susan – quando voltávamos da nossa caminhada, com as <b>roupas</b> para lavar espalhadas à sua volta, os pijamas, as calcinhas, as camisolas	– Vi Florrie na horta – disse Susan – quando voltávamos da nossa caminhada, com as <b>roupas</b> para lavar espalhadas à sua volta, os pijamas, as calcinhas, as camisolas esparramadas. E	Devo especificar que o avental é de baeta ou só verde?  Washing 1.1 A quantity of clothes, bed linen, etc. that is to be washed or has just been washed. ‘she took her washing around to the launderette’  oxforddictionaries

<p>pyjamas, the drawers, the night-gowns blown tight. And Ernest kissed her. He was in his <b>green baize apron</b>, cleaning silver; and his mouth was sucked like a purse in wrinkles and he seized her with the pyjamas blown out hard between them. He was blind as a bull, and she swooned in anguish, only little veins streaking her white cheeks red. Now though they pass plates of bread and butter and cups of milk at tea-time I see a crack in the earth and hot steam hisses up; and the urn roars as Ernest roared, and I am blown out hard like the</p>	<p>Ernest a beijou. Ele estava com seu <b>avental de baeta verde</b>, limpando prata; e sua boca estava retraída como se apertada em pregas e a agarrou com os pijamas totalmente espalhados entre eles. [Ele] estava cego como um touro, e ela desmaiava em agonia, apenas pequenas veias em suas bochechas brancas rosadas. Agora, apesar deles passarem pratos de pão e manteiga e copos de leite no chá da tarde, eu vejo uma rachadura na terra e o vapor quente sibilava; e o vaso ruge como Ernest rugiu, e eu vou pelos ares enquanto meus dentes encontram o pão e a manteiga e eu sugo/tomo o</p>	<p>esparramadas. E Ernest a beijou. Ele estava com seu <b>avental [de baeta] verde</b>, limpando prata; e sua boca estava retraída como se apertada em pregas e a agarrou com os pijamas totalmente espalhados entre eles. Ele estava cego como um touro, e ela desmaiava em agonia, apenas pequenas veias em suas bochechas brancas rosadas. Agora, apesar de passarem pratos de pão e manteiga e copos de leite durante o chá da tarde, eu vejo uma rachadura na terra e o vapor quente sibila; e o vaso ruge como Ernest rugiu, e eu vou pelos ares como os pijamas, ainda que meus dentes encontrem o pão e a</p>	<p>esparramadas. E Ernest a beijou. Ele estava com seu <b>avental [de baeta] verde</b>, limpando prata; e sua boca estava retraída como se apertada em pregas e a agarrou com os pijamas totalmente espalhados entre eles. Ele estava cego como um touro, e ela desmaiava em agonia, apenas pequenas veias em suas bochechas pálidas rosadas. Agora, apesar de passarem pratos de pão e manteiga e copos de leite durante o chá da tarde, eu vejo uma rachadura na terra e o vapor quente sibila; e o vaso ruge como Ernest rugiu, e eu vou pelos ares como os pijamas, ainda que meus dentes encontrem o pão e a</p>	<p>Ernest a beijou. Ele estava com seu <b>avental [de baeta] verde</b>, limpando prata; e sua boca estava retraída como se apertada em pregas e a agarrou com os pijamas totalmente espalhados entre eles. Ele estava cego como um touro, e ela desmaiava em agonia, apenas pequenas veias em suas bochechas pálidas rosadas. Agora, apesar de passarem pratos de pão e manteiga e copos de leite durante o chá da tarde, eu vejo uma rachadura na terra e o vapor quente sibila; e o vaso ruge como Ernest rugiu, e eu vou pelos ares como os pijamas, ainda que meus dentes encontrem o pão e a manteiga e que eu beberique o doce leite. Não tenho medo do calor, nem do</p>	
---	---	---	---	---	--

<p>pyjamas, even while my teeth meet in the soft bread and butter, and I lap the sweet milk. I am not afraid of heat, nor of the frozen winter. Rhoda dreams, sucking a crust soaked in milk; Louis regards the wall opposite with snail-green eyes; Bernard moulds his bread into pellets and calls them “people”. Neville with his clean and decisive ways has finished. He has rolled his napkin and slipped it through the silver ring. Jinny spins her fingers on the table-cloth, as if they were dancing in the sunshine, pirouetting. But I am not afraid of</p>	<p>doce leite. Não tenho medo do calor, nem do inverno congelante. Rhoda sonha, chupando uma crosta mergulhada em leite; Louis observa a parede oposta como olhos verdes de lagarta*; Bernard molda sua pão em bolas e as chama de “pessoas”. Neville com seus modos limpos e decisivos terminou. Ele enrolou seu guardanapo e o enfiou pelo anel de prata. Jinny gira seus dedos na toalha de mesa, como se eles estivessem dançando na luz do sol/sob os raios de sol, piruetando. Mas eu não tenho medo do calor, nem do inverno congelante.</p>	<p>manteiga e que eu beberique o doce leite. Não tenho medo do calor, nem do inverno congelante. Rhoda sonha, chupa uma [casca] molhada pelo leite; Louis observa a parede oposta com olhos verdes de lagarta; Bernard amassa o pão e chama de “pessoas”. Neville, de forma limpa e decidida, já terminou. Ele enrolou seu guardanapo e o enfiou pelo anel de prata. Jinny gira seus dedos na toalha de mesa, como se eles estivessem dançando sob os raios de sol, piruetando. Mas eu não tenho medo do calor, nem do inverno congelante.</p>	<p>manteiga e que eu beberique o doce leite. Não tenho medo do calor, nem do inverno congelante. Rhoda sonha, chupa uma [casca] molhada pelo leite; Louis observa a parede oposta com olhos verdes de lagarta; Bernard amassa o pão e chama de “pessoas”. Neville, de forma limpa e decidida, já terminou. Ele enrolou seu guardanapo e o enfiou pelo anel de prata. Jinny gira seus dedos na toalha de mesa, como se eles estivessem dançando sob os raios de sol, piruetando. Mas eu não tenho medo do calor, nem do inverno congelante.</p>	<p>inverno congelante. Rhoda sonha, chupa uma [casca] molhada pelo leite; Louis observa a parede oposta com olhos verdes de lagarta; Bernard amassa o pão e chama de “pessoas”. Neville, de forma limpa e decidida, já terminou. Ele enrolou seu guardanapo e o enfiou pelo anel de prata. Jinny gira seus dedos na toalha de mesa, como se eles estivessem dançando sob os raios de sol, piruetando. Mas eu não tenho medo do calor, nem do inverno congelante.</p>	
--	---	--	--	--	--



the heat or of the frozen winter.’					
‘Now,’ said Louis, ‘we all rise; we all stand up. Miss Curry spreads wide the black book on the harmonium. It is difficult not to weep as we sing, as we pray that God may keep us safe while we sleep, calling ourselves little children. When we are sad and trembling with apprehension it is sweet to sing together, leaning slightly, I towards Susan, Susan towards Bernard, clasping hands, afraid of much, I of my accent, Rhoda of figures; yet resolute to conquer.’	– Agora – disse Louis – nós todos subimos; nós todos nos levantamos. A Srta. Curry espalha os livros pretos no harmônio. É difícil não chorar enquanto cantamos, enquanto rezamos para Deus nos manter a salvo durante o sono, nos chamando de pequenas crianças. Quando estamos tristes e tremendo de preocupação é doce cantar juntos, encostando um pouco, eu próximo à Susan, Susan próxima ao Bernard, apertando as mãos, com medo de muitas coisas, eu do meu sotaque, Rhoda de figuras/números; contudo, resoluta a conquistar.	– Agora – disse Louis – nós todos nos levantamos; ficamos em pé. A Srta. Curry espalha os livros pretos no harmônio. É difícil não chorar enquanto cantamos, enquanto rezamos para Deus nos manter a salvo durante o sono, nos chamando de pequeninos. Quando estamos tristes e tremendo de preocupação é [bom] cantar juntos, encostando um pouco, eu na Susan, Susan no Bernard, apertando as mãos, com medo de muitas coisas, eu do meu sotaque, Rhoda dos números; contudo, resoluta a conquistar.	– Agora – disse Louis – nós todos nos levantamos; ficamos em pé. A Srta. Curry espalha os livros pretos no harmônio. É difícil não chorar enquanto cantamos, enquanto rezamos para Deus nos manter a salvo durante o sono, nos chamando de pequeninos. Quando estamos tristes e tremendo de preocupação é [bom] cantar juntos, encostando um pouco, eu na Susan, Susan no Bernard, apertando as mãos, com medo de muitas coisas, eu do meu sotaque, Rhoda dos números; ainda assim, resoluta a conquistar.	– Agora – disse Louis – nós todos nos levantamos; ficamos em pé. A Srta. Curry espalha os livros pretos no harmônio. É difícil não chorar enquanto cantamos, enquanto rezamos para Deus nos manter a salvo durante o sono, nos chamando de pequeninos. Quando estamos tristes e tremendo de preocupação é agradável cantar juntos, encostando um pouco, eu na Susan, Susan no Bernard, apertando as mãos, com medo de muitas coisas, eu do meu sotaque, Rhoda dos números; ainda assim, resoluta a conquistar.	A primeira tradução para “sweet” foi o automático doce. Porém, com as novas versões, e a devida pesquisa vocabular, encontrei no dicionário oxford a seguinte definição: “Having the pleasant taste characteristic of sugar or honey; not salt, sour, or bitter.” Bom, que antes havia sido minha opção mais intuitiva e genérica, foi logo substituído por agradável, que se torna muito mais adequado ao trecho, por se tratar de um sentimento relacionado a uma situação. Outra opção considerada foi encantador, mas não senti uma ligação tão forte com o texto.

‘We troop upstairs like ponies,’ said Bernard, ‘stamping, clattering one behind another to take our turns in the bathroom. We buffet, we tussle, we spring up and down on the hard, white beds. My turn has come. I come now.	– Subimos a escada como pôneis – disse Bernard – pisoteando, chacoalhando um atrás do outro para revezar no banheiro. Nos golpeamos, brigamos, saltamos para cima e para baixo das camas duras e brancas. Chegou a minha vez. Agora eu vou.	– Subimos a escada como pôneis – disse Bernard – pisoteando, chacoalhando um atrás do outro para revezar no banheiro. Nos golpeamos, brigamos, saltamos para cima e para baixo das camas brancas e duras. Chegou a minha vez. Agora eu vou.	– Subimos a escada como pôneis – disse Bernard – pisoteando, chacoalhando um atrás do outro para revezar no banheiro. Nos golpeamos, brigamos, saltamos para cima e para baixo das camas brancas e duras. Chegou a minha vez. Estou indo, agora.	– Subimos a escada como pôneis – disse Bernard – pisoteando, chacoalhando um atrás do outro para revezar no banheiro. Nos golpeamos, brigamos, saltamos para cima e para baixo das camas brancas e duras. Chegou a minha vez. Estou indo, agora.	
‘Mrs Constable, girt in a bath-towel, takes her lemon-coloured sponge and soaks it in water; it turns chocolate-brown; it drips; <b>and, holding it high above me, shivering beneath her, she squeezes it.</b> Water pours down the runnel of my spine. Bright arrows of sensation shoot on either side. I am covered with warm	– Sra. Constable, enrolada em uma toalha de banho, pega sua esponja cor de limão e a encharca de água; vira marrom-chocolate; pinga; <b>e, segurando acima de mim, tremendo abaixo dela, ela espreme.</b> A água corre pelo riacho da minha espinha. Pontadas intensas de sensações disparam de cada lado. Eu estou coberto com carne quente. Minhas fendas secas estão	– A Sra. Constable, enrolada em uma toalha de banho, pega sua esponja cor de limão e a encharca de água; fica marrom-chocolate; pinga; <b>e, segurando no alto, tremendo abaixo dela, ela espreme sobre mim.</b> A água corre pelo riacho da minha espinha. Pontadas intensas de sensações disparam de cada lado. Estou coberto por carne	– A Sra. Constable, enrolada em uma toalha de banho, pega sua esponja cor de limão e a encharca de água; fica marrom-chocolate; pinga; <b>e, segurando no alto, tremendo abaixo dela, ela espreme sobre mim.</b> A água corre pelo riacho da minha espinha. Pontadas intensas de sensações disparam de cada lado. Estou coberto por carne	– A Sra. Constable, a postos com uma toalha de banho, pega sua esponja cor de limão e a mergulha na água; fica marrom-chocolate; pinga; <b>e, segurando em cima de mim, eu me tremendo abaixo dela, ela aperta a esponja.</b> A água corre pelo riacho da minha espinha. Pontadas intensas de sensações disparam de cada lado. Estou coberto por carne quente. Minhas fendas	No trecho marcado, fiz algumas alterações nas versões 2 e 3 por sentir a frase estranha. Durante a quarta versão, me ocorreu que havia um jogo de posições entre a esponja no alto do menino e o menino tremendo embaixo da mulher com a esponja. Ao retirar e colocar apenas “no alto” eu estava omitindo o menino com ponto de referência, (it above me – me beneath her). Dessa forma, voltei à forma mais semelhante do original proposta na primeira versão.

<p>flesh. My dry crannies are wetted; my cold body is warmed; it is sluiced and gleaming. Water descends and sheets me like an eel. Now hot towels envelop me, and their roughness, as I rub my back, makes my blood purr.</p> <p>Rich and heavy sensations form on the roof of my mind; down showers the day — the woods; and Elvedon; Susan and the pigeon. Pouring down the walls of my mind, running together, the day falls copious, resplendent.</p> <p>Now I tie my pyjamas loosely round me, and lie under this thin sheet afloat in the shallow</p>	<p>molhadas; meu corpo frio está quente; está lavado e brilhante. A água desce e me atinge* como uma enguia. Agora uma toalha quente me embrulha, e sua aspereza, enquanto esfrego minhas costas, faz meu sangue ronronar. Sensações ricas e pesadas se formam no topo da minha mente; o dia cai — a floresta; e Elvedon; Susan e o pombo. Derrubando as paredes da minha mente, correndo juntos, o dia cai abundantemente, resplandecente. Agora amarro meu pijama meio frouxo à minha volta, e deito sobre esse lençol fino flutuando na luz superficial, que é como um filme de água arrastada sobre meus</p>	<p>quente. Minhas fendas secas estão molhadas; meu corpo frio está quente; lavado e brilhante. A água desce e me atinge como uma enguia. Agora uma toalha quente me embrulha, e sua aspereza, enquanto esfrego minhas costas, faz meu sangue ronronar. Sensações ricas e pesadas se formam no topo da minha mente; o dia cai — a floresta; e Elvedon; Susan e o pombo. Derrubando as paredes da minha mente, correndo juntos, o dia cai abundantemente, resplandecente. Agora amarro meu pijama meio frouxo à minha volta, e deito sobre esse lençol fino flutuando na luz</p>	<p>quente. Minhas fendas secas estão molhadas; meu corpo frio está quente; lavado e brilhante. A água desce e me atinge como uma enguia. Agora uma toalha quente me embrulha, e sua aspereza, enquanto esfrego minhas costas, faz meu sangue ronronar. Sensações abundantes e pesadas se formam no topo da minha mente; cai em pedaços o dia — a floresta; e Elvedon; Susan e o pombo. Derrubando as paredes da minha mente, correndo juntos, o dia cai profuso, vívido. Agora amarro meu pijama em mim, meio frouxo, e deito sobre esse lençol fino que flutua na luz rasa, como um resíduo</p>	<p>secas estão molhadas; meu corpo frio está quente; lavado e brilhante. A água escorre e me atinge como uma enguia. Agora uma toalha quente me embrulha, e sua aspereza, enquanto esfrego minhas costas, faz meu sangue ronronar.</p> <p>Sensações abundantes e pesadas se formam no topo da minha mente; cai em pedaços o dia — a floresta; e Elvedon; Susan e o pombo. Derrubando as paredes da minha mente, correndo juntos, o dia cai profuso, vívido.</p> <p>Agora amarro meu pijama em mim, meio frouxo, e deito sobre esse lençol fino que flutua na luz rasa, como um resíduo de água alaistrado sobre meus olhos por uma</p>	
--	--	--	--	--	--

light which is like a film of water drawn over my eyes by a wave. I hear through it far off, far away, faint and far, the chorus beginning; wheels; dogs; men shouting; church bells; the chorus beginning.'	olhos por uma onda. Ouço longe, bem longe, fraco e longe, o coro começar; rodas, cachorros, homens gritando, sinos de igreja; o coro começando.	superficial, que é como um filme de água arrastada sobre meus olhos por uma onda. Ouço longe, bem longe, fraco e longe, o coro começar; rodas, cachorros, homens gritando, sinos de igreja; o coro começando.	de água arrastado sobre meus olhos por uma onda. Ouço longe, bem longe, fraco e longe, o coro começar; rodas, cachorros, homens gritando, sinos de igreja; o coro começando.	onda. Ouço longe, bem longe, fraco e longe, o coro começar; rodas, cachorros, homens gritando, sinos de igreja; o coro começando.	
'As I fold up my frock and my chemise,' said Rhoda, 'so I put off my hopeless desire to be Susan, to be Jinny. But I will stretch my toes so that they touch the rail at the end of the bed; I will assure myself, touching the rail, of something hard. Now I cannot sink; cannot altogether fall through the thin sheet now. Now I spread my body on this	- Enquanto dobro meu vestido e minha camisa – disse Rhoda – então deixo de lado meu desejo sem esperança de ser Susan, de ser Jinny. Mas esticarei meus pés para que eles toquem a grade no fim da cama; irei me assegurar, tocando a grande, de algo duro. Agora não posso afundar; não posso cair completamente pelo lençol fino agora. Agora espalho meu corpo nesse colchão	– Enquanto dobro meu vestido e minha camisa – disse Rhoda – deixo de lado meu desejo sem esperança de ser Susan, de ser Jinny. Mas esticarei meus pés para que eles toquem a grade no fim da cama; irei me certificar, tocando a grande, de algo duro. Agora não posso afundar; não posso cair completamente pelo lençol fino agora. Agora espalho meu corpo nesse colchão	– Enquanto dobro meu vestido e minha camisa – disse Rhoda – deixo de lado meu desejo sem esperança de ser Susan, de ser Jinny. Mas esticarei meus pés para que eles toquem a grade no fim da cama; irei me certificar, tocando a grande, de algo duro. Agora não posso afundar; não posso cair completamente pelo lençol fino agora. Agora espalho meu corpo nesse colchão	– Enquanto dobro meu vestido e minha camisa – disse Rhoda – deixo de lado meu desejo sem esperança de ser Susan, de ser Jinny. Mas esticarei meus pés para que eles toquem a grade no fim da cama; irei me certificar, tocando a grande, de algo duro. Agora não posso afundar; não posso cair completamente pelo lençol fino agora. Agora espalho meu corpo nesse colchão frágil e permaneço	Pampa-grass <a href="https://en.wikipedia.org/wiki/Cortaderia_selloana">https://en.wikipedia.org/wiki/Cortaderia_selloana</a>

<p>frail mattress and hang suspended. I am above the earth now. I am no longer upright, to be knocked against and damaged. All is soft, and bending. Walls and cupboards whiten and bend their yellow squares on top of which a pale glass gleams. <b>Out of me now my mind can pour.</b> I can think of my Armadas sailing on the high waves. I am relieved of hard contacts and collisions. I sail on alone under the white cliffs. Oh, but I sink, I fall! That is the corner of the cupboard; that is the nursery looking-glass. But they stretch, they elongate. I sink</p>	<p>frágil e me penduro. Estou acima da terra agora. Não estou mais ereta, a ser derrubada e danificada. Tudo é macio e flexível. Paredes e armários embranquecem e dobram seus quadrados amarelos no topo cujo vidro claro brilha. Fora de mim agora minha mente pode escorrer. Posso pensar nas minhas frotas armadas navegando em ondas altas. Estou aliviado de contatos bruscos e colisões. Navego sozinho embaixo de penhascos brancos. Ah, mas eu afundo, eu caio! Aquele é o canto do armário; aquele é o espelho do berçário. Mas eles se esticam, eles se alongam. Eu me afundo/caio nos penachos</p>	<p>frágil e permaneço pendente. Estou acima da terra agora. Não estou mais ereta, a ser derrubada e danificada. Tudo é macio e flexível. Paredes e armários embranquecem e curvam seus quadrados amarelos, com copos de vidro brilhando no topo. Fora de mim, agora, minha mente pode brotar. Posso imaginar minhas frotas armadas navegando em ondas altas. Estou livre de contatos bruscos e colisões. Navego sozinho embaixo de penhascos brancos. Ah, mas eu afundo, eu caio! Aquele é o canto do armário; aquele é o espelho do berçário. Mas eles se esticam, eles se alongam. Eu me afundo</p>	<p>frágil e permaneço pendente. Estou acima da terra agora. Não estou mais ereta, a ser derrubada e danificada. Tudo é macio e flexível. Paredes e armários embranquecem e curvam seus quadrados amarelos, com copos de vidro brilhando no topo. Fora de mim, agora, minha mente pode brotar. Posso imaginar minhas frotas armadas navegando em ondas altas. Estou livre de contatos bruscos e colisões. Navego sozinho embaixo de penhascos brancos. Ah, mas eu afundo, eu caio! Aquele é o canto do armário; aquele é o espelho do berçário. Mas eles se esticam, eles se alongam. Eu me afundo</p>	<p>pendente. Estou acima da terra agora. Não estou mais ereta, a ser derrubada e danificada. Tudo é macio e flexível. Paredes e armários embranquecem e curvam seus quadrados amarelos, com copos de vidro brilhando no topo. Fora de mim, agora, minha mente pode brotar. Posso imaginar minhas frotas armadas navegando em ondas altas. Estou livre de contatos bruscos e colisões. Navego sozinho embaixo de penhascos brancos. Ah, mas eu afundo, eu caio!</p> <p>Aquele é o canto do armário; aquele é o espelho do berçário. Mas eles se esticam, se alongam. Eu me afundo nos penachos negros do sono; suas asas grossas</p>	
--	--	---	---	---	--

<p>down on the black plumes of sleep; its thick wings are pressed to my eyes. Travelling through darkness I see the stretched flower-beds, and Mrs Constable runs from behind the corner of the pampas-grass to say my aunt has come to fetch me in a carriage. I mount; I escape; I rise on spring-heeled boots over the tree-tops. But I am now fallen into the carriage at the hall door, where she sits nodding yellow plumes with eyes hard like glazed marbles. Oh, to awake from dreaming! Look, there is the chest of drawers. Let me pull myself out of</p>	<p>negros do sono; suas asas grossas estão pressionadas contras meus olhos. Viajando pela escuridão, vejo os canteiros esticados, e a Sra. Constable corre por detrás [do canto] do capim-dos pampas para dizer que minha tia veio me buscar em uma carruagem. Eu monto; eu escapo; eu subo com botas * sobre a copa das árvores. Mas agora eu caí dentro da carruagem na porta do corredor, onde ela senta balançando plumas amarelas com olhos fixos como bolas de gude [de vidro]. Oh, acordar de um sonho! Veja, há uma cômoda com gavetas. Deixe-me puxar eu mesma dessas águas. Mas eles <b>se amontoam</b> em mim; <b>me</b></p>	<p>nos penachos negros do sono; suas asas grossas pressionam meus olhos. Viajando pela escuridão, vejo os canteiros esticados, e a Sra. Constable corre por detrás [do canto] do capim-dos-pampas para dizer que minha tia veio me buscar em uma carruagem. Eu monto; eu fujo; eu subo com botas sobre a copa das árvores. Mas agora eu caí dentro da carruagem na porta do corredor, onde ela senta balançando plumas amarelas com olhos fixos como bolas de gude. Oh, acordar de um sonho! Veja, há uma cômoda com gavetas. Deixe-me puxar a mim mesma dessas águas. Mas eles <b>se amontoam</b> em</p>	<p>nos penachos negros do sono; suas asas grossas pressionam meus olhos. Viajando pela escuridão, vejo os canteiros esticados, e a Sra. Constable corre por detrás [do canto] do capim-dos-pampas para dizer que minha tia veio me buscar em uma carruagem. Eu monto; eu fujo; eu subo com botas sobre a copa das árvores. Mas agora eu caí dentro da carruagem na porta do corredor, onde ela senta balançando plumas amarelas com olhos fixos como bolas de gude. Oh, acordar de um sonho! Veja, há uma cômoda com gavetas. Deixe-me puxar a mim mesma dessas águas. Mas eles <b>se empilham</b> em</p>	<p>pressionam meus olhos. Viajando pela escuridão, vejo os canteiros esticados, e a Sra. Constable corre por detrás [do canto] do capim-dos-pampas para dizer que minha tia veio me buscar em uma carruagem. Eu monto; eu fujo; eu subo com botas sobre a copa das árvores. Mas agora eu caí dentro da carruagem na porta do corredor, onde ela senta balançando plumas amarelas com olhos fixos como bolas de gude. Oh, acordar de um sonho! Veja, há uma cômoda com gavetas. Deixe-me puxar a mim mesma dessas águas. Mas eles <b>se amontoam em mim; me carregam</b> entre seus grandes ombros; estou torcida, estou derrubada; estou esticada,</p>	
--	---	---	---	--	--

these waters. But they <b>heap</b> themselves on me; they <b>sweep</b> me between their great shoulders; I am turned; I am tumbled; I am stretched, among these long lights, these long waves, these endless paths, with people pursuing, pursuing.'	<b>carregam</b> entre seus grandes ombros; estou torcida, estou derrubado; estou esticado, entre essas longas luzes, essas longas ondas, esses caminhos infinitos, com pessoas perseguindo/seguindo/buscando, perseguindo/seguindo/buscando.	mim; <b>me carregam</b> entre seus grandes ombros; estou torcida, estou derrubado; estou esticado, entre essas longas luzes, essas longas ondas, esses caminhos infinitos, com pessoas perseguindo, perseguindo.	mim; <b>me estendem</b> em seus grandes ombros; estou torcida, estou derrubado; estou esticado, entre essas longas luzes, essas longas ondas, esses caminhos infinitos, com pessoas buscando, buscando.	entre essas longas luzes, essas longas ondas, esses caminhos infinitos, com pessoas perseguindo, perseguindo.	Nesse último parágrafo, especialmente na última parte, é importante perceber o paralelismo com verbos que foram utilizados no interlúdio, como heap e sweep.
--	--	--	---	---	--

**Quadro 2:** Obras traduzidas de Virginia Woolf no Brasil

<b>Obra</b>	<b>Editora</b>	<b>Tradutor</b>	<b>Ano</b>
<i>Mrs. Dalloway</i>	Globo de Porto Alegre	Mario Quintana	1946
<i>Orlando</i>	Globo de Porto Alegre	Cecília Meireles	1948
<i>Ao farol</i>	Gráfica Record	Luiza Lobo	1968
<i>Passeio ao farol</i>	Labor do Brasil	Oscar Mendes	1976
<i>Noite e dia</i>	Nova Fronteira	Raul de Sá Barbosa	1979
<i>As ondas (The Waves)</i>	Nova Fronteira	Lya Luft	1980
<i>O Quarto de Jacob</i>	Nova Fronteira	Lya Luft	1980
<i>Entre os atos</i>	Nova Fronteira	Lya Luft	1981
<i>Os anos</i>	Nova Fronteira	Raul de Sá Barbosa	1982
<i>A cortina da tia Bá</i>	Ática	Ruth Rocha	1983
<i>Uma casa Assombrada</i>	Nova Fronteira	José Antônio Arantes	1984
<i>Momentos de vida</i>	Nova Fronteira	Paula Maria Rosas	1985
<i>Um teto todo seu</i>	Nova Fronteira	Vera Ribeiro	1985
<i>Os diários de Virginia Woolf</i>	Companhia das letras	José Antônio Arantes	1989
<i>Objetos sólidos</i>	Siciliano	Hélio Pólvora	1992
<i>A viagem</i>	Siciliano	Lya Luft	1993
<i>Orlando</i>	Ediouro	Laura Alves	1994
<i>Kew Gardens e outros textos</i>	Paz e terra	Patricia de Freitas Camargo e José Arlindo de Castro	1996
<i>A casa de Carlyle e outros esboços</i>	Nova Fronteira	Carlos Tadeu Galvão	2003
<i>Flush – memórias de um cão</i>	L&PM	Ana Ban	2003
<i>Contos completos</i>	Cosac Naify	Leonardo Fróes	2005
<i>Cenas londrinas</i>	José Olympio	Myriam Campelo	2006
<i>O leitor comum</i>	Graphia	Luciana Viégas	2007
<i>Mrs. Dalloway</i>	Autêntica	Tomáz Tadeu	2012
<i>Mrs. Dalloway</i>	Cosac Naify	Claudio Marcondes	2012
<i>Profissões para mulheres e outros artigos feministas</i>	L&PM	Denise Bottmann	2012
<i>Mrs. Dalloway</i>	L&PM	Denise Bottmann	2012
<i>O tempo passa</i>	Autêntica	Claudio Marcondes	2013
<i>Ao farol</i>	Autêntica	Tomáz Tadeu	2013
<i>Ao farol</i>	Landmark	Doris Goettems	2013
<i>Orlando</i>	Landmark	Doris Goettems	2013
<i>Ao farol</i>	L&PM	Denise Bottmann	2013
<i>Orlando</i>	Penguin Companhia	Jorio Dauster	2014
<i>Um teto todo seu</i>	Tordesilhas	Bia Nunes de Souza	2014
<i>O valor do riso e outros ensaios</i>	Cosac Naify	Leonardo Froés	2014
<i>O sol e o peixe, prosas poéticas</i>	Autêntica	Tomaz Tadeu	2015
<i>Orlando</i>	Autêntica	Tomaz Tadeu	2015
<i>Flush – uma biografia</i>	Autêntica	Tomaz Tadeu	2016
<i>Mrs. Dalloway</i>	Folha de São Paulo	Gabriela Maloucaze	2016
<i>A arte da brevidade - contos</i>	Autêntica	Tomaz Tadeu	2017



**Quadro 2.1:** Lançamentos de Virginia Woolf em editoras no Brasil

Editora	Lançamentos
Nova Fronteira	9
Autêntica	7
L&PM	4
Cosac Naify	3
Globo de Porto Alegre	2
Landmark	2
Siciliano	2
Ática	1
Penguin Companhia	1
Folha de São Paulo	1
Tordesilhas	1
Ediouro	1
Companhia das letras	1
Graphia	1
Paz e terra	1
Labor do Brasil	1
Gráfica Record	1

**Quadro 3:** Construção de redes significantes subjacentes – ocorrência de cores.

Ocorrência	Pers.	Original
whitened dark	<i>Interl.</i>	<i>Gradually as the sky <b>whitened</b> a <b>dark</b> line lay on the horizon dividing the sea from the sky[...].</i>
Grey	<i>Interl.</i>	<i>[...] the <b>grey</b> cloth became barred with thick strokes moving, one after another, beneath the surface, following each other, pursuing each other, perpetually.</i>
White	<i>Interl.</i>	<i>As they neared the shore each bar rose, heaped itself, broke and swept a thin veil of <b>white</b> water across the sand.</i>
dark  green	<i>Interl.</i>	<i>Gradually the dark bar on the horizon became clear as if the sediment in an old wine-bottle had sunk and left the glass <b>green</b>.</i>
white	<i>Interl.</i>	<i>Behind it, too, the sky cleared as if the <b>white</b> sediment there had sunk [...]</i>
white green yellow	<i>Interl.</i>	<i>[...] as if the arm of a woman couched beneath the horizon had raised a lamp and flat bars of <b>white</b>, <b>green</b> and <b>yellow</b> spread across the sky like the blades of a fan.</i>
green red yellow	<i>Interl.</i>	<i>Then she raised her lamp higher and the air seemed to become fibrous and to tear away from the <b>green</b> surface flickering and flaming in <b>red</b> and <b>yellow</b> fibres like the smoky fire that roars from a bonfire.</i>
grey blue	<i>Interl.</i>	<i>Gradually the fibres of the burning bonfire were fused into one haze, one incandescence which lifted the weight of the woollen <b>grey</b> sky on top of it and turned it to a million atoms of soft <b>blue</b>.</i>
gold	<i>Interl.</i>	<i>an arc of fire burnt on the rim of the horizon, and all round it the sea blazed <b>gold</b>.</i>
white blue	<i>Interl.</i>	<i>The sun sharpened the walls of the house, and rested like the tip of a fan upon a <b>white</b> blind and made a <b>blue</b> finger-print of shadow under the leaf by the bedroom window.</i>
yellow	Susan	<i>‘I see a slab of pale <b>yellow</b>,’ said Susan, ‘spreading away until it meets a <b>purple</b> stripe.’</i>

purple		
crimson gold	Jinny	'I see a <b>crimson</b> tassel,' said Jinny, 'twisted with <b>gold</b> threads.'
white	Bernard	'It has beads of water on it, drops of <b>white</b> light.'
green	Susan	'A caterpillar is curled in a <b>green</b> ring.'
grey	Rhoda	'The <b>grey</b> -shelled snail draws across the path and flattens the blades behind him'
red white	Bernard	'Now the cock crows like a spurt of hard, <b>red</b> water in the <b>white</b> tide,' said Bernard.
white	Jinny	'Look at the house,' said Jinny, 'with all its windows <b>white</b> with blinds.'
gold blue	Bernard	'The walls are cracked with <b>gold</b> cracks,' said Bernard, 'and there are <b>blue</b> , finger-shaped shadows of leaves beneath the windows.'
black	Susan	'Now Mrs Constable pulls up her thick <b>black</b> stockings'
silver	Jinny	'Then they rise, quicker and quicker, in a <b>silver</b> chain to the top.'
dark blue	Bernard	'The dining-room window is dark <b>blue</b> now'
white silver	Rhoda	'Look at the table-cloth, flying white along the table,' said Rhoda. 'Now there are rounds of <b>white</b> china, and <b>silver</b> streaks beside each plate.'
[depths of] green harlequins black	Louis	Flower after flower is specked on the depths of <b>green</b> . The petals are <b>harlequins</b> . Stalks rise from the <b>black</b> hollows beneath. The flowers swim like fish made of light upon the dark, <b>green</b> waters.
green grey	Louis	Up here my eyes are <b>green</b> leaves, unseeing. I am a boy in <b>grey</b> flannels with a belt fastened by a brass snake up here.
red	Louis	I see women passing with <b>red</b> pitchers to the river
red white	Louis	Let them count out their tortoise- shells, their <b>red</b> admirals and cabbage <b>whites</b> .
green	Louis	I am <b>green</b> as a yew tree in the shade of the hedge.
pink	Louis	Now something <b>pink</b> passes the eyehole.
grey	Louis	I am a boy in a <b>grey</b> flannel suit.
green	Jinny	And I dashed in here, seeing you <b>green</b> as a bush, like a branch, very still, Louis, with your eyes fixed.
pink	Jinny	"Is he dead?" I thought, and kissed you, with my heart jumping under my <b>pink</b> frock like the leaves, which go on moving, though there is nothing to move them.
yellow brown	Susan	The <b>yellow</b> warmth in my side turned to stone when I saw Jinny kiss Louis. I shall eat grass and die in a ditch in the <b>brown</b> water where dead leaves have rotted.
white	Susan	Though my mother still knits <b>white</b> socks for me and hems pinafores and I am a child, I love and I hate.
black green	Susan	It is <b>black</b> , I see; it is <b>green</b> , I see; I am tied down with single words.
white	Bernard	There is the <b>white</b> house lying among the trees.
green	Bernard	We shall sink through the <b>green</b> air of the leaves, Susan.
purple	Bernard	The air no longer rolls its long, unhappy, <b>purple</b> waves over us.
red	Bernard	The ferns smell very strong, and there are <b>red</b> funguses growing beneath them.
red	Bernard	now we tread on rotten oak apples, <b>red</b> with age and slippery.
black	Bernard	Run! The gardener with the <b>black</b> beard has seen us!
brown	Susan	Here is Rhoda on the path rocking petals to and fro in her <b>brown</b> basin.
white red	Rhoda	'All my ships are <b>white</b> ,' said Rhoda. 'I do not want <b>red</b> petals of hollyhocks or geranium. I want <b>white</b> petals that float when I tip the basin up.
brown	Rhoda	And I will now rock the <b>brown</b> basin from side to side so that my ships may

		ride the waves.
green	Rhoda	It sails into icy caverns where the sea-bear barks and stalactites swing <b>green</b> chains.
green	Neville	The copy-books are laid out side by side on the <b>green</b> baize table.'
purple	Louis	Now they twist their copy-books, and, looking sideways at Miss Hudson, count the <b>purple</b> buttons on her bodice.
red	Louis	Susan has a <b>red</b> look in her eyes.
yellow[- faced]	Louis	I do not wish to come to the top and live in the light of this great clock, <b>yellow</b> -faced, which ticks and ticks.
white	Susan	'Those are <b>white</b> words,' said Susan, 'like stones one picks up by the seashore.'
yellow	Jinny	Those are <b>yellow</b> words, those are fiery words,' said Jinny. 'I should like a fiery dress, a <b>yellow</b> dress, a fulvous dress to wear in the evening.'
black green	Rhoda	The <b>black</b> bars on the clock face are <b>green</b> oases.
white	Louis	And as she stares at the chalk figures, her mind lodges in those <b>white</b> circles, it steps through those white loops into emptiness, alone.
red black	Bernard	Let us take possession of our secret territory, which is lit by pendant currants like candelabra, shining <b>red</b> on one side, <b>black</b> on the other.
white	Bernard	Those are Susan's <b>white</b> socks.
brown	Bernard	They pick at a worm — that is a hooded cobra — and leave it with a festering <b>brown</b> scar to be mauled by lions.
purple	Bernard	This is our world, lit with crescents and stars of light; and great petals half transparent block the openings like <b>purple</b> windows.
white	Jinny	You will have masters wearing crosses with <b>white</b> ties.
pink	Jinny	My knees are <b>pink</b> floating islands.
black	Bernard	The leaves flap <b>black</b> wings over us.
green	Bernard	There is a <b>green</b> caterpillar on your neck.
blue	Jinny	'It is dull,' said Jinny, 'walking along the high road with no windows to look at, with no bleared eyes of <b>blue</b> glass let into the pavement.'
white	Neville	His jowl was <b>white</b> as a dead codfish.
[pale-]grey silver	Neville	There were the floating, pale- <b>grey</b> clouds; and the immitigable tree; the implacable tree with its greaved silver bark.
green	Susan	He was in his <b>green</b> baize apron, cleaning silver;
white red	Susan	He was blind as a bull, and she swooned in anguish, only little veins streaking her <b>white</b> cheeks <b>red</b> .
green	Susan	Louis regards the wall opposite with snail- <b>green</b> eyes
black	Louis	Miss Curry spreads wide the <b>black</b> book on the harmonium.
white	Bernard	We buffet, we tussle, we spring up and down on the hard, <b>white</b> beds.
lemon- coloured chocolate- brown	Bernard	Mrs Constable, girt in a bath-towel, takes her <b>lemon-coloured</b> sponge and soaks it in water; it turns <b>chocolate-brown</b>
whiten yellow	Rhoda	Walls and cupboards whiten and bend their <b>yellow</b> squares on top of which a pale glass gleams.
white	Rhoda	I am relieved of hard contacts and collisions. I sail on alone under the <b>white</b> cliffs.
black	Rhoda	But they stretch, they elongate. I sink down on the <b>black</b> plumes of sleep;
yellow	Rhoda	But I am now fallen into the carriage at the hall door, where she sits nodding <b>yellow</b> plumes with eyes hard like glazed marbles.

**Quadro 3.1:** Frequência dos vocábulos de cores em *The Waves*.

Vocábulo	Frequência	Porcentagem
White <sup>45</sup>	26	28,6%
Green	17	18,7%
Red	10	11%
Black	9	9,9%
Yellow	9	9,9%
Dark <sup>46</sup>	7	7,7%
Grey	6	6,6%
Brown	5	5,5%
Blue	5	5,5%
Purple	4	4,4%
Silver	3	3,3%
Pink	3	3,3%
Gold	3	3,3%
Harlequins	1	1,1%
Crimson	1	1,1%
Lemon-coloured	1	1,1%
Total	110	

**Quadro 4:** Construção de redes significantes subjacentes – ocorrência do vocábulo “water”.

Ocorrências de ‘water’ (14)	Original	Tradução
White water	As they neared the shore each bar rose, heaped itself, broke and swept a thin veil of white water across the sand.	Ao se aproximarem da costa, cada feixe de luz surgiu, se empilhou, quebrou e estendeu um fino véu de uma alva água pela areia.
Beads of water	‘It has beads of water on it, drops of white light.’	Há contas de água, gotas de luz branca.
Drops of water	‘The stalks are covered with harsh, short hairs,’ said Jinny, ‘and drops of water have stuck to them.’	– Os caules estão cobertos por pelos curtos e ásperos – disse Jinny – e gotas de água se prenderam a eles.
Hard, red water	‘Now the cock crows like a spurt of hard, red water in the white tide,’ said Bernard.	– Agora o galo canta como um esguicho forte de água vermelha na maré branca.
Cold water	‘Cold water begins to run from the scullery tap,’ said Rhoda, ‘over the mackerel in the bowl.’	– Agora o galo canta como um esguicho forte de água vermelha na maré branca.

<sup>45</sup> Na contagem do vocábulo white, incluímos as variações “whites”, “whitened” e “whiten”, que aparecem uma vez, cada.

<sup>46</sup> Aqui, incluímos também a ocorrência das variáveis “darkly” e “darkness”.

Dark, green water	The flowers swim like fish made of light upon the dark, green waters.	As flores nadam como peixes luminosos em águas verdes e turvas.
Drink water	I shall eat nuts and peer for eggs through the brambles and my hair will be matted and I shall sleep under hedges and drink water from ditches and die there.’	Vou comer nozes e procurar por ovos no meio das amoras e meu cabelo estará emaranhado e vou dormir embaixo de cercas e beber água da sarjeta e morrer ali.
Brown water	I shall eat grass and die in a ditch in the brown water where dead leaves have rotted.’	Vou comer grama e morrer na água marrom da sarjeta, onde as folhas mortas apodrecem.
To find water	The long hand has marched ahead to find water.	A mão longa marchou à frente em busca de água.
Soak it in water	Mrs Constable, girt in a bath-towel, takes her lemon-coloured sponge and soaks it in water; it turns chocolate-brown; it drips; and, holding it high above me, shivering beneath her, she squeezes it.	– A Sra. Constable, a postos com uma toalha de banho, pega sua esponja cor de limão e a mergulha na água; a esponja fica marrom-chocolate; pinga; e, segurando em cima de mim, eu me tremendo abaixo dela, ela aperta a esponja.
Water pours down	Water pours down the runnel of my spine.	A água corre pela vereda da minha espinha.
Water descends and sheets	Water descends and sheets me like an eel.	A água desce e me atinge como uma enguia.
Film of water	Now I tie my pyjamas loosely round me, and lie under this thin sheet afloat in the shallow light which is like a film of water drawn over my eyes by a wave.	Agora amarro meu pijama em mim, meio frouxo, e deito sobre esse lençol fino que flutua na luz rasa, como um resíduo de água alastrado sobre meus olhos por uma onda.
Pull out of these waters	Let me pull myself out of these waters.	Deixe-me puxar eu mesma dessas águas.

**Quadro 5:** Construção de redes significantes subjacentes – ocorrência do vocábulo “wave”<sup>47</sup>.

Ocorrência	Pers.	Original	Tradução
Wave	Inter.	The <b>wave</b> paused, and then drew out again, sighing like a sleeper whose breath comes and goes unconsciously.	A onda pausou, e se retirou outra vez, suspirando como um adormecido cuja respiração flutua inconscientemente
	Bernard	It runs this way, then that way, so that even your desire while you	Corre para esse lado, e então para aquele, para que até mesmo seu

<sup>47</sup> Na contagem do vocábulo “wave”, incluímos a variação do verbo “waver”.

		watch the beetle, to possess one single thing (it is Louis now) must <b>waver</b> , like the light in and out of the beech leaves	desejo enquanto assiste o besouro, de possuir uma única coisa (é Louis, agora) deva fraquejar, como a luz indo e vindo das folhas de faia
	Bernard	We sink as we run. The <b>waves</b> close over us, the beech leaves meet above our heads.	Afundamos enquanto corremos. As ondas se aproximam de nós, as folhas das árvores se encontram acima de nossas cabeças.
	Bernard	The air no longer rolls its long, unhappy, purple <b>waves</b> over us.	O ar já não lança mais suas longas, tristes e púrpuras ondas sobre nós.
	Bernard	I hear nothing. That is only the murmur of the <b>waves</b> in the air.	Há apenas o murmúrio das vibrações no ar.
	Rhoda	And I will now rock the brown basin from side to side so that my ships may ride the <b>waves</b> .	E agora balançarei minha tigela marrom de um lado para outro para que meus navios possam navegar as ondas.
	Rhoda	The <b>waves</b> rise; their crests curl; look at the lights on the mastheads. They have scattered, they have foundered, all except my ship, which mounts the <b>wave</b> and sweeps before the gale and reaches the islands where the parrots chatter and the creepers...	As ondas sobem; suas cristas se curvam; veja as luzes no topo dos mastros. Eles se partiram, afundaram, todos exceto o meu navio, que monta a onda e se arrasta ante o vendaval e chega às ilhas, onde papagaios conversam e as trepadeiras...
	Bernard	Now I tie my pyjamas loosely round me, and lie under this thin sheet afloat in the shallow light which is like a film of water drawn over my eyes by a <b>wave</b> .	Agora amarro meu pijama em mim, meio frouxo, e deito sobre esse lençol fino que flutua na luz rasa, como um resíduo de água alastrado sobre meus olhos por uma onda.
	Rhoda	I can think of my Armadas sailing on the high <b>waves</b> .	Posso imaginar minhas frotas armadas navegando em ondas altas.
	Rhoda	But they heap themselves on me; they sweep me between their great shoulders; I am turned; I am tumbled; I am stretched, among these long lights, these long <b>waves</b> , these endless paths, with people pursuing, pursuing.	Mas eles se amontoam em mim; me carregam entre seus grandes ombros; estou torcida, estou derrubada; estou esticada, entre essas longas luzes, essas longas ondas, esses caminhos infinitos, com pessoas perseguindo, perseguindo.

#### Quadro 6: Construção de sistematismos – repetições de advérbios

Ocorrência	Original	Tradução
Advérbios	Gradually as the sky whitened a dark line lay on the horizon	Gradualmente, à medida que o céu clareava, uma linha escura se estendia no horizonte
	[...] sighing like a sleeper whose breath	suspirando como um adormecido cuja

comes and goes unconsciously. Gradually the dark bar on the horizon became clear [...]	respiração flutua inconscientemente. Gradualmente, o feixe escuro no horizonte tornou-se límpido
Gradually the fibres of the burning bonfire were fused into one haze	Devagar, fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma única névoa
The surface of the sea slowly became transparent	A superfície do mar a tornar-se transparente
Slowly the arm that held the lamp raised it higher and then higher	Pouco a pouco, o braço que segurava a lâmpada a levantou mais alto e ainda mais alto
The blind stirred slightly	A cortina esvoaçou levemente
When we are sad and trembling with apprehension it is sweet to sing together, leaning slightly, I towards Susan, Susan towards Bernard	Quando estamos tristes e tremendo de preocupação é agradável cantar juntos, encostando um pouco, eu na Susan, Susan no Bernard
Suddenly a bee booms in my ear	De repente, o zumbido de uma abelha em minha orelha
'Now they have all gone,' said Louis. 'I am alone.'	– Agora, todos se foram – disse Louis. Estou sozinho.
Up here my eyes are green leaves, unseeing. I am a boy in grey flannels with a belt fastened by a brass snake up here. Down there my eyes are the lidless eyes of a stone figure in a desert by the Nile.	Aqui, meus olhos são folhas verdes, cegos. Sou um rapaz com blusas cinzas de flanela e um cinto com o fecho de uma cobra de bronze aqui. Lá, meus olhos são os olhos abertos de uma estátua em um deserto à beira do Nilo.
Then she raised her lamp higher	Ela então levantou a lâmpada mais alto
Then they rise, quicker and quicker, in a silver chain to the top.	Então elas sobem, cada vez mais rápidas, como uma corrente de prata até o topo
Then the others follow; one, two; one, two; one, two.'	Em seguida, os outros seguem; um, dois; um, dois; um, dois.

### Quadro 7: Construção de sistematismos – repetições de “now”

Original	Tradução
<b>Now we have</b> fallen through the tree-tops to the earth. [...] <b>Now we are</b> in the ringed wood with the wall round it. [...] <b>Now we wake</b> the sleeping daws who have never seen a human form; <b>now we tread</b> on rotten oak apples, red with age and slippery.	– Agora nós tombamos <b>pelos topos das árvores até a terra</b> . [...] Agora estamos na clareira da floresta com o muro a sua volta. [...] Agora acordamos as gralhas adormecidas que nunca viram uma forma humana; agora pisamos em galhas de carvalho podres, escorregadias e vermelhas pelo tempo.
<b>Now we are</b> safe. <b>Now we can</b> stand upright again. Now we can stretch our arms in this high canopy, in this vast wood.	– Estamos seguros, <b>agora</b> . Podemos nos levantar de novo, <b>agora</b> . <b>Agora</b> , podemos esticar nossos braços nessa grande copa, nessa vasta floresta.
' <b>Now you trail</b> away,' said Susan, 'making phrases. <b>Now you mount</b> like an air-ball's string, higher and higher through the layers of the leaves, out of reach. <b>Now you lag</b> . <b>Now you tug</b> at my	– <b>Agora</b> , você se afasta – disse Susan – inventando frases. <b>Agora</b> você sobe como o fio de um balão, cada vez mais alto pelas camadas das folhas, fora de alcance. <b>Agora</b> você fica para trás. <b>Agora</b> você puxa minha saia, se voltando,

skirts, looking back, making phrases.	inventando frases.
<b>Now the bell rings</b> and we shall be late. <b>Now we must drop</b> our toys. <b>Now we must go</b> in together.	O sino toca e devemos estar atrasados, <b>agora</b> . Devemos largar nossos brinquedos, <b>agora</b> . Devemos ir juntos, <b>agora</b> .
<b>Now they suck</b> their pens. <b>Now they twist</b> their copy-books, and, looking sideways at Miss Hudson, count the purple buttons on her bodice.	Agora mastigam suas canetas. Agora eles contorcem seus livros e, <b>observando de soslaio a Srta. Hudson</b> , contam os botões roxos em seu corpete.
they move through the air in flocks, <b>now this way, now that way</b> , moving all together, <b>now dividing, now coming together</b> .	eles abanam suas caudas; eles se movem pelo ar em bandos, <b>agora desse jeito, agora daquele jeito</b> , movendo-se todos juntos, <b>agora se separando, agora se juntando</b> .
‘ <b>Now Miss Hudson</b> ,’ said Rhoda, ‘has shut the book. <b>Now the terror</b> is beginning. <b>Now taking</b> her lump of chalk she draws figures, six, seven, eight, and then a cross and then a line on the blackboard. [...] even Bernard <b>has now begun</b> to write. [...] <b>Now it is my turn</b> .	– <b>Agora</b> , a Srta. Hudson – disse Rhoda – fechou o livro. <b>Agora</b> o terror está começando. <b>Agora</b> pegando seu pedaço de giz, ela desenha números, seis, sete, oito, e depois <b>um mais e então um menos</b> no quadro negro. [...] até mesmo Bernard já começou a escrever. [...] <b>Agora</b> é minha vez.

## Ocorrências de figuras de linguagem e estilo

### Quadro 8.1: Metáfora e Comparação

Original	Tradução
except that the sea was slightly creased as if a cloth had wrinkles in it	apesar de o mar estar um pouco amassado, como uma roupa amarrotada.
Sighing like a sleeper whose breath comes and goes unconsciously	suspirando como um adormecido cuja respiração flutua inconscientemente.
The dark bar on the horizon became clear as if the sediment in an old wine-bottle had sunk and left the glass green	o feixe escuro no horizonte tornou-se límpido, como se os resíduos em uma garrafa de vinho antigo afundassem e esverdeassem o vidro.
Behind it, too, the sky cleared if the white sediment there had sunk, or as if the arm of a woman couched beneath the horizon had raised a lamp	Lá atrás, o céu também clareou como se o resíduo branco dali tivesse afundado, ou como se o braço de uma mulher escondida além do horizonte levantasse uma lâmpada
The sun sharpened the walls of the house, and rested like the tip of a fan upon a white blind	O sol acentuou as paredes da casa e cessou, como a ponta de um ventilador contra uma cortina branca
The leaves are gathered round the window like pointed ears	– As folhas se amontoaram em volta da janela como orelhas pontudas
‘A shadow falls on the path,’ said Louis, ‘like an elbow bent	– Uma sombra cobre o caminho – disse Louis – como um braço fechado.
When the smoke rises, sleep curls off the roof like a mist	– Quando a fumaça sobe, o sono paira para fora do telhado como uma névoa
The flowers swim like fish made of light upon the dark, green waters.	As flores nadam como peixes luminosos em águas verdes e turvas.
My roots go down to the depths of the world, through earth dry with brick, and damp earth,	Minhas raízes alcançam as profundezas do mundo, entremeando a terra seca cheia de pedras



through veins of lead and silver. I am all fibre.	e a terra úmida, por entre as jazidas de chumbo e de prata. Sou todo fibra.
I am green as a yew tree in the shade of the hedge. My hair is made of leaves. I am rooted to the middle of the earth. My body is a stalk.	Sou verde como um teixo sob as sombras da cerca. Meu cabelo é feito de folhas. Estou enraizado ao centro da terra. Meu corpo é um caule.
Seeing you green as a bush, like a branch, very still	o vi verde como um arbusto, como um galho, muito quieto
Rhoda's are like those pale flowers to which moths come in the evening.	Os da Rhoda são como aquelas flores pálidas que mariposas visitam durante a noite.
We melt into each other with phrases. We are edged with mist.	nos dissolvemos um no outro com frases. Somos moldados pela névoa.
My roots are threaded, like fibres in a flower-pot, round and round about the world.	Minhas raízes estão podadas, como fibras em um pote de flor, dando voltas e voltas pelo mundo.
Her shoulder-blades meet across her back like the wings of a small butterfly.	As omoplatas se encontram em suas costas como as asas de uma pequena borboleta.
He was blind as a bull	Ele estava cego como um touro
I sink down on the black plumes of sleep; its thick wings are pressed to my eyes.	Eu me afundo nos penachos negros do sono; suas asas grossas pressionam meus olhos.

### Quadro 8.2: Repetição

Original	Tradução	
Off they fly. Off they fly like a fling of seed.	Lá se vão. Lá se vão como sementes atiradas ao vento.	Anáfora
Then the others follow; one, two; one, two; one, two.	Em seguida, os outros seguem; um, dois; um, dois; um, dois.	
I ran past Susan, past Rhoda, and Neville and Bernard in the tool-house talking.	Corri por Susan, por Rhoda, e Neville e Bernard conversando no depósito.	polissíndeto
where the light seems to pant in and out, in and out.	onde a luz parece pulsar, dentro e fora, dentro e fora.	
There is agitation and trouble here. There is gloom. The light is fitful. There is anguish here.	Há agitação e incomodo aqui. Há melancolia. A luz é esparsa. Há angústia aqui.	
Now you trail away,' said Susa, 'making phrases. Now you mount like an air-ball's string, higher and higher through the layers of the leaves, out of reach. Now you lag. Now you tug at my skirts, looking back, making phrases.	– Agora, você se afasta – disse Susan – inventando frases. Agora você sobe como o fio de um balão, cada vez mais alto pelas camadas das folhas, fora de alcance. Agora você fica para trás. Agora você puxa minha saia, se voltando, inventando frases.	Anáfora
Here is the garden. Here is the hedge. Here is Rhoda	Aqui está o jardim. Aqui está a cerca. Aqui está Rhoda	Anáfora
I will drop a twig in as a raft for a drowning sailor. I will drop a stone in and see bubbles rise from the depths of the sea.	Jogarei um galho como jangada para um marinheiro que se afoga. Jogarei uma pedra e olharei as bolhas subirem das profundezas do mar.	Anáfora
I have a short time alone [...]. I have a short space of freedom. I have picked all the fallen petals and made them swim. I have put raindrops in some. I will plant a lighthouse here, a head of Sweet Alice.	Tenho pouco tempo sozinha [...]. Eu tenho um curto espaço de liberdade. Colhi todas as pétalas caídas e as fiz nadar. Coloquei pingos de chuva em algumas delas. Plantarei aqui um farol, uma muda	Anáfora

	de flor-de-mel.	
Some will founder. Some will dash themselves against the cliffs.	Alguns afundarão. Alguns baterão contra rochedos.	Anáfora
Now we must drop our toys. Now we must go in together.	Devemos largar nossos brinquedos, agora. Devemos ir juntos, agora.	Anáfora
This is here,' said Jinny, 'this is now. But soon we shall go. Soon Miss Curry will blow her whistle. We shall walk. We shall part. [...] This is only here; this is only now.	– É aqui, – disse Jinny, – é agora. Mas devemos ir em breve. Logo a Srta. Curry [apitará]. Devemos caminhar. Devemos nos separar. [...] É apenas aqui; apenas agora.	
I am turned; I am tumbled; I am stretched, among these long lights, these endless paths, with people pursuing, pursuing.	estou torcida, estou derrubada; estou esticada, entre essas longas luzes, essas longas ondas, esses caminhos infinitos, com pessoas perseguindo, perseguindo.	
Birds are singing up and down and in and out all round us	– Os pássaros cantam mais alto e mais baixo e ali e lá, por toda a nossa volta	Polissíndeto
I shall eat nuts and peer for eggs through the brambles and my hair will be matted and I shall sleep under hedges and drink water from ditches and die there.	Vou comer nozes e procurar por ovos no meio das amoras e meu cabelo estará emaranhado e vou dormir embaixo de cercas e beber água da sarjeta e morrer ali.	Polissíndeto

### Quadro 8.3: Figuras de som

Original	Tradução	
The air seemed to become <b>fibrous</b> and to tear away <b>from</b> the green surface <b>flickering</b> and <b>flaming</b> in red and yellow <b>fibres</b> like the smoky <b>fire</b> that roars <b>from</b> a bonfire	o ar pareceu ficar fibroso e se desprender da superfície verde, faiscando e flamejando em vermelho e fragmentos amarelos como o fogo fumegante que ruge de uma fogueira	Aliteração
The <b>fibres</b> of the <b>burning</b> <b>bonfire</b> were <b>fused</b> into one haze, one incandescence which lifted the <b>weight</b> of the <b>woollen</b> grey sky	fragmentos da fogueira ardente difundiram-se em uma única névoa, <b>uma incandescência que içou o peso do céu cinza aveludado acima de si</b> e o transformou em milhões de átomos de um azul delicado.	Aliteração
The surface of the sea slowly became transparent	<b>A superfície do mar a tornar-se</b> transparente	Aliteração
Now we have fallen through the <b>tree-tops</b> to the earth.	– Agora nós tombamos <b>pelos topos das árvores até a terra.</b>	Aliteração
I hear <b>tramlings, tremblings, stirrings</b> round me.	Ouçó <b>empurrões, palpitações, agitações</b> ao meu redor.	Paronomásia
<b>I hate dangling things; I hate dampish things. I hate wandering</b> and mixing thing together.	<b>Odeio coisas penduradas; odeio coisas molhadas. Odeio vagar e coisas juntas misturadas.</b>	Paranomásia e anáfora